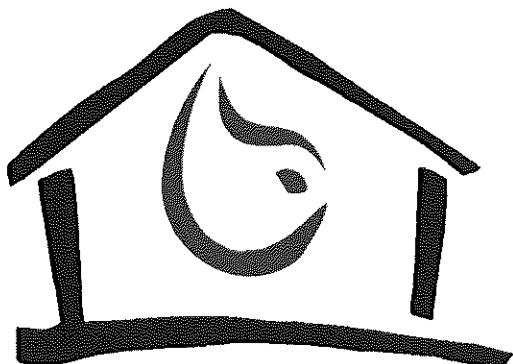


INSTITUTO PORTUGUÊS DO SANGUE

RELATÓRIO DE ACTIVIDADES

2009





INDICE	Pg
<b>I. Nota Introdutória</b>	
1. Caracterização do Instituto Português do Sangue	4
2. Organograma	5
3. Orientações gerais e específicas prosseguidas pelo IPS	6
<b>II. Auto-Avaliação</b>	
1. QUAR 2009	8
2. Justificação dos Objectivos Propostos	10
3. Análise dos resultados alcançados	12
4. Apreciação por parte dos utilizadores da quantidade e qualidade dos serviços prestados	18
5. Avaliação dos Sistema de controlo Interno	18
6. Análise das causas de incumprimento de acções ou projectos não executados ou com resultados insuficientes	18
7. Audição de dirigentes intermédios e mais trabalhadores na auto-avaliação dos serviços	19
8. Formação e trabalhos científicos	19
<b>III. Relatório de Gestão</b>	
1. Produção Obtida	19
2. Evolução da Actividade Laboratorial	21
3. Recursos Humanos	23
4. Recursos Financeiros	24
<b>IV . Balanço Social</b>	
Análise sintética da informação prevista no Decreto-Lei n.º 190/96, de 9 de Outubro	39
<b>V. Conclusão</b>	41
<b>VI. ANEXOS</b>	
QUAR 2009 – Resultado Final	
Balanço Social 2009	
Relatório de Actividade de Produção, Laboratório e Distribuição	



## **I. NOTA INTRODUTÓRIA**

O presente Relatório de Actividades reflecte a actividade desenvolvida pelo IPS,IP (IPS) ao longo de 2009, conforme os objectivos estratégicos e operacionais constantes no QUAR 2009 aprovado pela Senhora Ministra da Saúde e divulgado no site da Instituição ([www.ipsangue@org](mailto:www.ipsangue@org)). Nele se faz a demonstração qualitativa e quantitativa dos resultados alcançados, em articulação com o sistema integrado de gestão e avaliação do desempenho na administração pública - SIADAP, nos termos do previsto na alínea e) do nº 1 do artigo 8º da Lei 66-B/2007, de 28 de Dezembro.

Os objectivos traçados para 2009 tiveram acolhimento e a participação activa das diversas equipas afectas aos serviços e o seu esforço foi essencial para o muito bom nível de desempenho em todas as áreas de actividade. De realçar que foram alcançadas, e ultrapassadas, todas as metas propostas no Quadro de Avaliação e Responsabilização do IPS (QUAR 2009). De entre a multiplicidade de tarefas necessárias para cumprir a missão que nos está atribuída, mereceram a nossa especial atenção: o contínuo crescimento das necessidades de sangue; a capacidade de resposta do IPS; a qualidade das infra-estruturas; o relacionamento com as instituições que compõem o sistema nacional do sangue; a formação do pessoal; o sistema de gestão do sangue; o sistema de hemovigilância e a actividade inspectiva.

O início da construção do novo Centro Regional de Sangue de Coimbra merece-nos contudo uma menção especial, não só por ser uma obra fundamental para garantir a prossecução das actividades do IPS na Região Centro do País, mas por significar que a completa execução da política de modernização das infra-estruturas dos Centros Regionais está à beira de ser conseguida.



## **I.1. CARACTERIZAÇÃO DO INSTITUTO PORTUGUÊS DO SANGUE, IP**

O IPS é um organismo público, dotado de personalidade jurídica, com autonomia técnica, administrativa e financeira e património próprio, que integra a rede de serviços personalizados do Ministério da Saúde. Os seus órgãos e serviços estão corporizados no Decreto-Lei n.º 270/07, de 26 de Julho, e a estrutura interna na Portaria n.º 811/2007, de 27 de Julho.

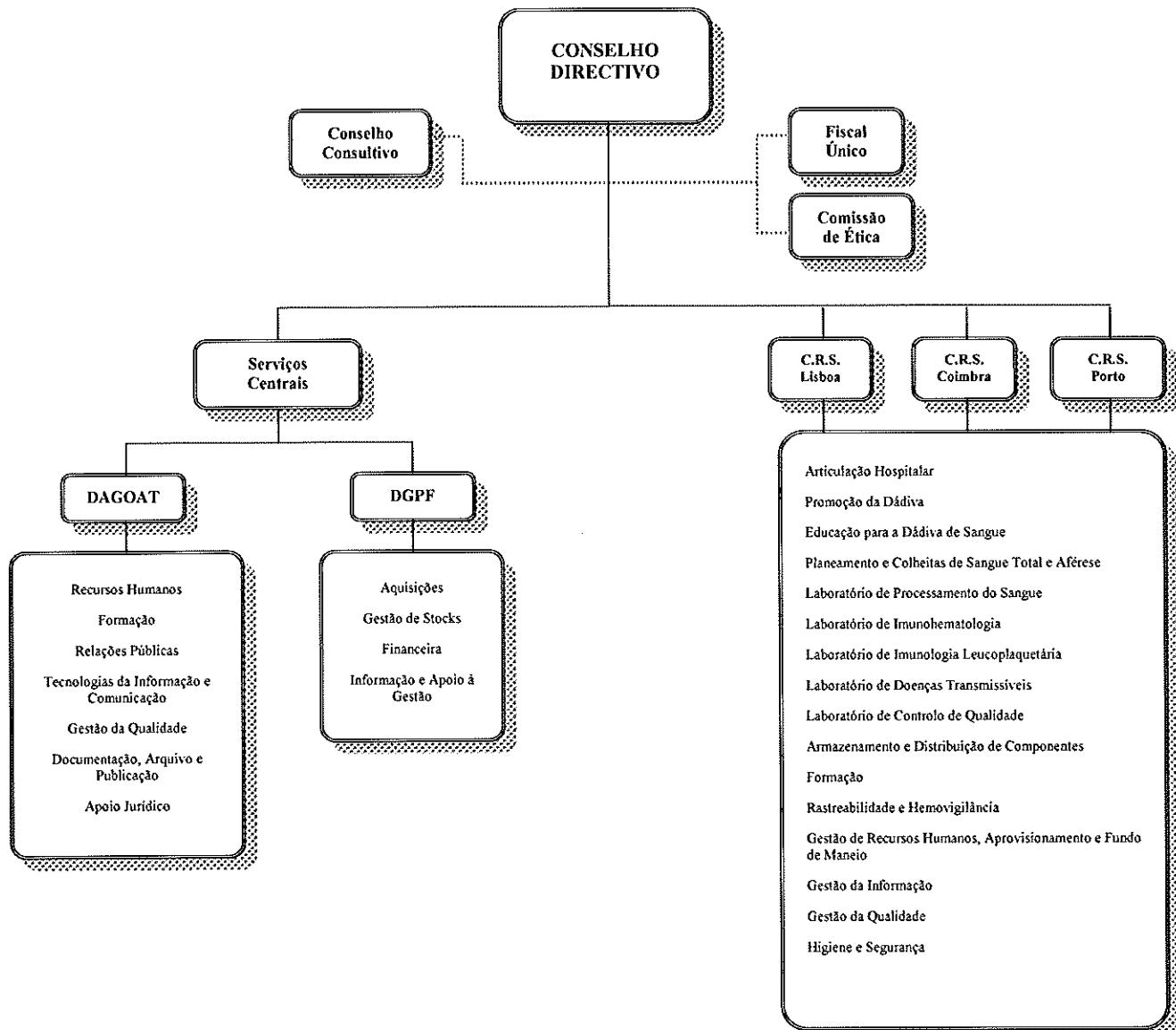
O diploma referido atribui ao IPS funções de órgão regulador o nível da actividade de medicina transfusional, com responsabilidades de coordenação, normalização e supervisão técnica de todos os serviços da Rede Nacional de Transfusão Sanguínea. O IPS tem também como missão garantir a disponibilidade e acessibilidade de sangue e componentes sanguíneos de qualidade, seguros e eficazes.

Os Centros Regionais de Sangue (CRS) de Lisboa, de Coimbra e do Porto têm, a nível regional, relativamente às áreas correspondentes ao nível II da Nomenclatura Territorial para Fins Estatísticos (NUTS), as competências operativas, de supervisão e apoio técnico dos Serviços de Imunohemoterapia Hospitalares (SIH) na respectiva área de actuação. Efectuam as colheitas, processamento e distribuição de unidades terapêuticas de sangue com elevada qualidade e segurança, em consonância com a política definida. Adicionalmente, desenvolvem programas regionais de educação e promoção para a dádiva com as organizações de dadores e instituições de ensino.

O registo dos dados no sistema de hemovigilância, bem como a rastreabilidade dos componentes transfundidos, é efectuado em estreita colaboração com os SIH e com a Autoridade para os Serviços de Sangue e Transplantação.



## I.2. ORGANOGRAMA





### I.3. ORIENTAÇÕES GERAIS E ESPECÍFICAS PROSSEGUIDAS PELO IPS

O trabalho desenvolvido ao longo do ano abrangeu diversas áreas e níveis de intervenção e foi enquadrado pelo sistema de gestão por objectivos com realce para a tomada de decisão em áreas consideradas prioritárias.

Tendo como linha de partida os resultados alcançados em 2008, foram fixados para 2009 (QUAR 2009) objectivos mais ambiciosos que, de modo mensurável, demonstrassem a consolidação da instituição e a qualidade da gestão.

#### I.3.1. OBJECTIVOS ESTRATÉGICOS

**OE1.** Assegurar que o número de unidades de sangue colhidas se adequa à existência de uma reserva de sangue.

**OE2.** Garantir a qualidade e segurança dos produtos fornecidos sem aumento do custo por unidade.

**OE3.** Promover a dádiva de sangue com especial incidência junto do grupo etário dos 18 aos 30 anos.

#### I.3.2. OBJECTIVOS OPERACIONAIS

**OP1.** Assegurar a existência de uma reserva de CE nos Hospitais suficiente, no mínimo, para três dias de actividade normal.(OE1)

**OP2.** Aumentar em 5% o número de dadores do grupo etário dos 18 aos 30 anos.(OE3)

**OP3.** Manter o número de Unidades e componentes colhidos em 2008. (OE1)

**OP4.** Manter os mesmos encargos em produtos farmacêuticos (reagentes) e material de consumo clínico (sistemas de colheita), por unidade colhida. (OE2)

**OP5.** Avaliar a prática transfusional nos hospitais.(OE2)

Constituíram também objectivos para 2009, embora não integrados no QUAR, os seguintes:

- A melhoria do Sistema Nacional de Hemovigilância;
- A manutenção da Certificação de Qualidade dos CRS de Lisboa, do Porto e de Coimbra;
- O acompanhamento, com controlo mensal de execução financeira, dos recursos afectos aos diferentes centros de custo;



- O desenvolvimento e introdução de novas ferramentas na gestão e comunicação de dados, que permitissem aceder aos hospitais públicos;
- Garantir as verbas do QREN necessárias para a construção do novo Centro Regional de Sangue de Coimbra;
- Editar quatro números da Revista ABO, conforme a periodicidade estabelecida com conteúdos produzidos por reputados especialistas nacionais e estrangeiros da área da Medicina Transfusional;
- Celebrar o Dia Mundial do Dador de Sangue;
- Garantir a atribuição dos apoios financeiros de 2009 a 126 Associações de Dadores que apresentaram candidaturas;
- Conclusão das obras de remodelação das novas instalações dos Serviços Centrais, na Avenida Miguel Bombarda;

Para que fossem atingidos os objectivos acima descritos, foi dada atenção à aplicação dos Sistemas de Avaliação (SIADAP 1,2,3). Foram reformulados procedimentos, circuitos e métodos de trabalho, foi promovida a qualificação e a capacitação individual dos dirigentes e trabalhadores e intensificado o relacionamento com todos os intervenientes na cadeia da medicina transfusional, os *stakeholders*.

Foram adoptadas as medidas necessárias para ultrapassar as dificuldades resultantes da escassez de recursos humanos, em todas as áreas, agravadas pelo aumento da actividade de colheitas de sangue, o consequente aumento da produção de componentes e processamento laboratorial, pela procura crescente de componentes sanguíneos por parte de hospitais e clínicas e, ainda, pelas crescentes solicitações de apoio por parte de alguns Serviços de Sangue.



## II.1. QUAR 2009

## 1G1 QUADRO DE AVALIAÇÃO E RESPONSABILIZAÇÃO - 2009

29-12-2009

Ministério da Saúde

Organismo: Instituto Português do Sangue, IP

**Missão:** Regular a nível nacional a actividade da Medicina Transfusional e garantir a disponibilidade e acessibilidade do sangue e componentes sanguíneos de qualidade, seguros e eficazes.

**Objectivos estratégicos (OE):****OE 1: Assegurar que as unidades de sangue colhidas se adequam à existência de uma reserva de sangue****OE 2: Garantir a qualidade e segurança dos produtos fornecidos sem aumento de custo por unidade colhida****OE 3: Promover e dívida de sangue com especial incidência junto do grupo etário dos 18 aos 30 anos**

Objectivos operacionais	Realizado 2007	Realizado 2008	Meta Ano 2009	Concretização			Desvios
				Resultado	Classificação	Superou	
<b>EFICÁCIA</b>							
<b>OB 1 (OE1)</b>	<b>Ponderação de 70%</b>						
Assegurar a existência de uma reserva mínima de 3 dias de CE nos Hospitais	Ind 1	Nº de dias de reserva mínima, em média nos hospitais = média da existência diária de CE nos Hospitais / média de consumo diário de CE em cada hospital = 3	100%	100,0%			
	Peso						
<b>OB 2 (OE3)</b>	<b>Ponderação de 30%</b>						
Aumentar em 5% o nº de dadores do grupo etário dos 18 aos 30 anos	Ind 2	(n.º de dadores inscritos em 2009/n.º de dadores inscritos em 2008)*100 = 105%	100%	105,0%			
	Peso						
<b>EFICIÊNCIA</b>							
<b>OB 3 (OE1)</b>	<b>Ponderação de 50%</b>						
Mantener o n.º de unidades e componentes sanguíneos colhidos em 2008	Ind 3	(n.º de unidades colhidas em 2009 / n.º de unidades colhidas em 2008 )*100	100%	100,0%			
	Peso						
<b>OB 4 (OE2)</b>	<b>Ponderação de 50%</b>						
Mantener os mesmos encargos em produtos farmacêuticos (reagentes) e material de consumo clínico (sistemas de coleta) por unidade colhida	Ind 4	(Custos dos consumíveis em 2008 * Unidades Colhidas em 2008 )/( Custos dos consumíveis em 2009 * Unidades Colhidas em 2009 ) *100	100%	100,0%			
	Peso						
<b>QUALIDADE</b>							
<b>OB 5 (OE2)</b>	<b>Ponderação de 100%</b>						
Avançar a prática transfusional nos hospitais	Ind 5	Inspecção de 15 hospitais públicos na área da Medicina Transfusional	40%	100,0%			
	Peso						
	Ind 6	( n.º de hospitais públicos com notificador inserido no Sistema de hemovigilância / n.º de hospitais públicos com serviço de imunonemoterapia )*100	30%	100,0%			
	Peso						
	Ind 7	( n.º de hospitais públicos que notificam para o Sistema de hemovigilância / n.º de hospitais públicos com serviço de imunonemoterapia )*100	30%	80,0%			
	Peso						

**Notas sobre Indicadores**

No OB1 Ind 1 estão em causa todos os hospitais. A média de consumo diário de cada hospital consta da aplicação informática ASIS; No OB2 Ind 1 visa-se o incremento da dívida no grupo etário identificado, mantendo-se os mesmos níveis de promoção de angariação de dadores do ano anterior, nos restantes grupos etários dos 30 aos 65 anos (idade para dar sangue = 18 a 65 anos).

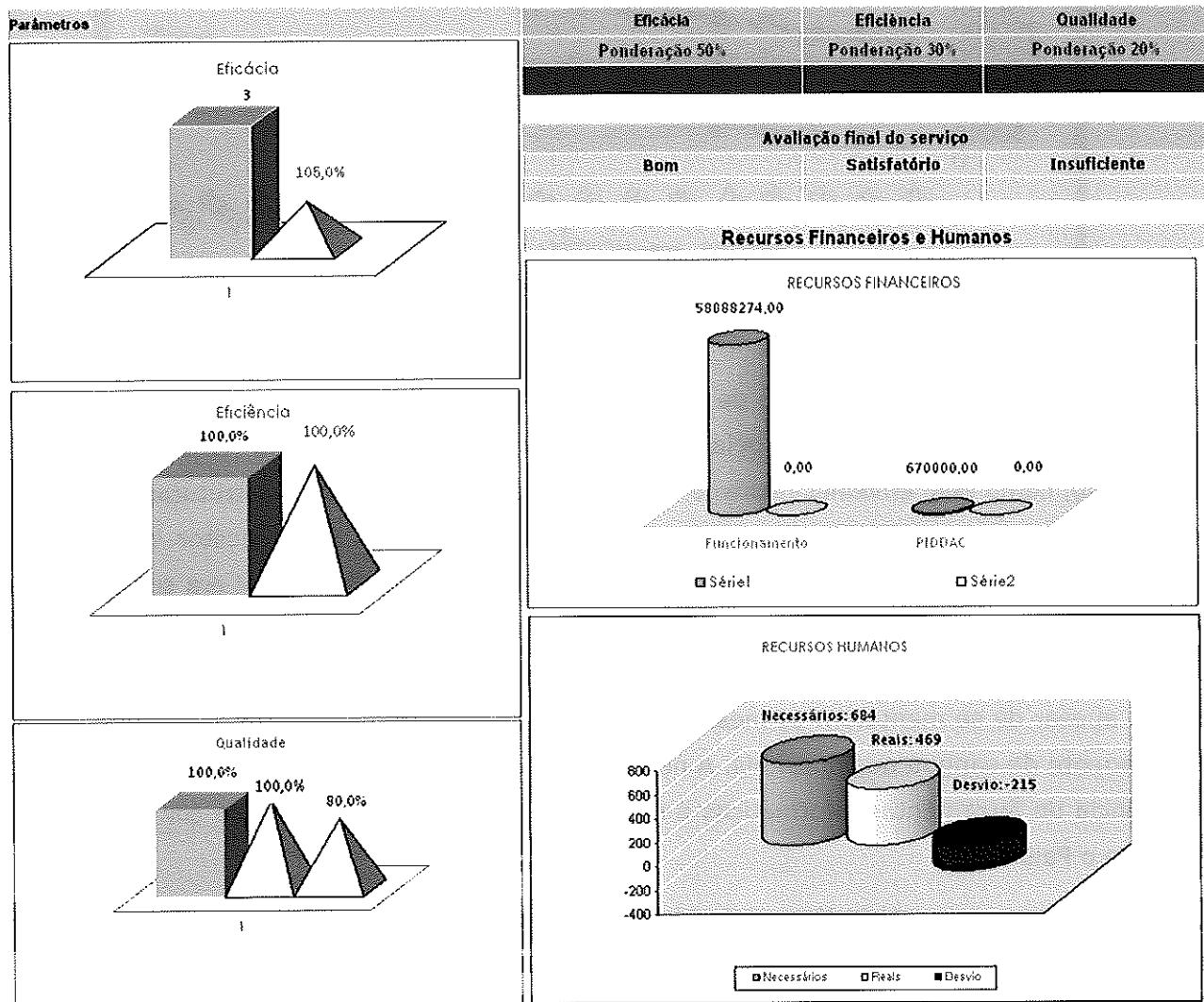
**Explicação das fórmulas utilizadas**  
O cálculo da classificação obtida em cada indicador é apurado de forma distinta entre os indicadores de incremento positivo e os indicadores de incremento negativo. No caso dos indicadores de incremento positivo a classificação obtida é dada pela soma aritmética entre a realização plena (100%) e o desvio ocorrido (Resultado - Meta N/Meta). No caso dos indicadores de incremento negativo a classificação obtida é dada pela soma aritmética entre a realização plena (100%) e o desvio ocorrido ( - Resultado/Meta). O resultado obtido em cada parâmetro é apurado por uma média ponderada da classificação obtida em cada um dos indicadores que concorrem para esse parâmetro, utilizando como ponderadores o peso de cada um dos indicadores conjugado com o peso do objectivo que incorporam.



### Melos disponíveis

Recursos Humanos	Necessários	Reais	Desvio
Diretores - Direção Superior	6	6	0
Diligentes - Direção Intermédia	7	2	-5
Técnico e Técnica Superior	46	37	-9
Médicos	135	48	-87
Enfermeiros	152	91	-61
Téc. Análises Clínicas e Saúde Pública	118	117	-1
Técnicos Profissionais	14	13	-1
Administrativos	78	38	-40
Operários / Auxiliares / Serviços Gerais	128	117	-11
<b>TOTAL</b>	<b>684</b>	<b>469</b>	<b>-215</b>

Orcamento (€)	Estimado	Realizado	Desvio
Funcionamento	58.888.274		
PIDDAC	670.000		



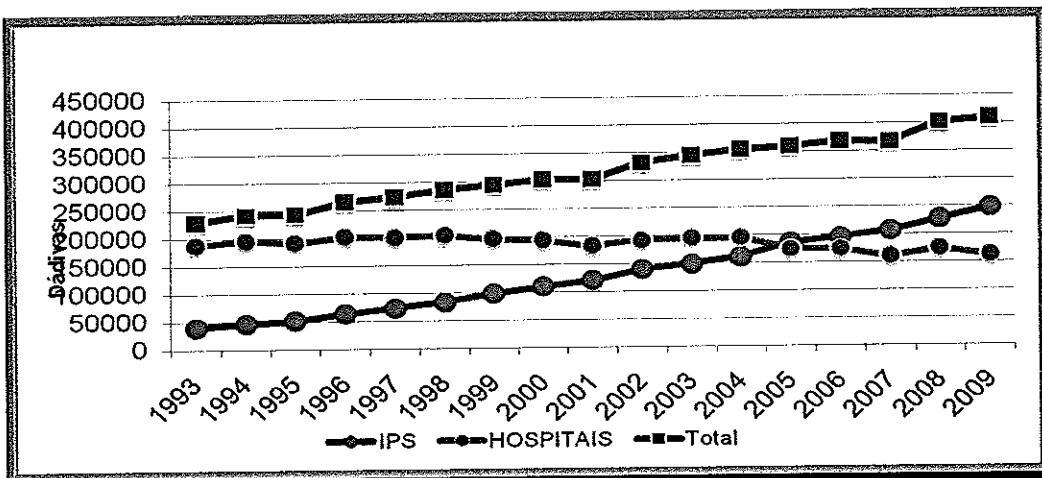
### Listagem das Fontes de verificação

Objectivo 1	Indicador 1	(n.º total) de Hospitais + Sistema de Informação ASIS
Objectivo 2	Indicador 2	Sistema de Informação "ASIS"
Objectivo 3	Indicador 3	Sistema de Informação "ASIS"
Objectivo 4	Indicador 4	Balancete de execução mensal / Relatório de Actividades
Objectivo 5	Indicador 5	Site de hemovigilância
	Indicador 6	Site de hemovigilância
	Indicador 7	Site de hemovigilância

## II.2. JUSTIFICAÇÃO DOS OBJECTIVOS PROPOSTOS

### II.2.1. OBJECTIVO ESTRATÉGICO Nº 1. Assegurar que o número de unidades de sangue colhidas se adequa à existência de uma reserva de sangue.

**Quadro I**  
**Evolução das colheitas de sangue em Portugal**



Num cenário de crescente procura de Concentrados Eritrocitários (CE) e com a capacidade de resposta muito limitada, tanto pela falta de recursos humanos com vínculos sólidos à instituição, como pelo envelhecimento e sub-dimensionamento das infra-estruturas dos CRS de Coimbra e Lisboa, a principal preocupação do IPS em 2008, como gestor das reservas nacionais, foi assegurar que o número de unidades colhidas a nível nacional era suficiente para satisfazer a procura de componentes sanguíneos. Verificada essa possibilidade, pelas medidas então tomadas, e cumprido o objectivo, foi possível ser mais ambicioso nos objectivos para 2009, apesar de se manterem as mesmas limitações, e avançar para a criação de uma reserva permanente de sangue nos hospitais. A necessidade de monitorização desta reserva requeria a existência de ferramentas informáticas e um grande esforço de coordenação com os hospitais de todo o País.

Para alcançar este objectivo estratégico foram designados os seguintes objectivos operacionais:

- **OP1. Assegurar a existência de uma reserva de CE nos Hospitais suficiente, no mínimo, para três dias de actividade normal.** Isto é, a reserva de sangue de cada hospital deveria permitir uma capacidade de resposta a um aumento momentâneo das necessidades equivalente a três dias de consumo normal de sangue.



- **OP3. Manter o número de Unidades e componentes colhidos em 2008.** Dadas as limitações já assinaladas e o extraordinário crescimento verificado no número de colheitas no ano anterior, a criação da reserva seria feita à custa de uma melhor racionalização na utilização de sangue, menos perdas de Unidades por aumento das doações por dadores regulares e estímulo aos Serviços de Sangue para que aumentem as colheitas.

#### **II.2.2. OBJECTIVO ESTRATÉGICO Nº 2. Garantir a qualidade e segurança dos produtos fornecidos sem aumento do custo por unidade.**

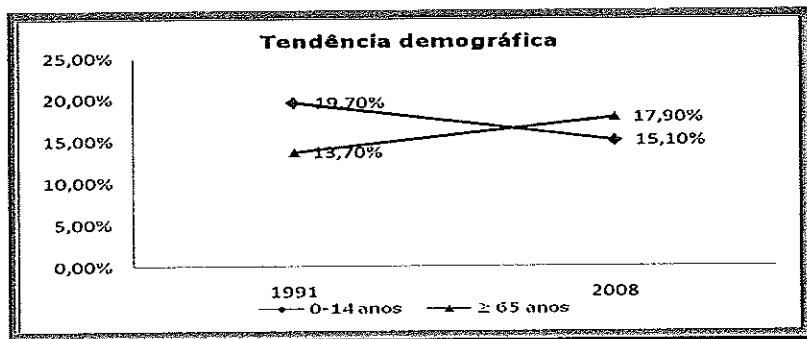
À semelhança do objectivo anterior, também aqui existe um sinal claro da confiança dos dirigentes na capacidade de superação e daí colocarem a si próprios este desafio, que é o de garantir as condições para que fosse possível produzir o mesmo número de componentes que no ano anterior sem aumento dos custos. Este objectivo enquadra-se na política geral do Governo para controlar as despesas com a Saúde e, se atingido, pode constituir um indicador de boa gestão.

**OP4. Manter os mesmos encargos em produtos farmacêuticos (reagentes) e material de consumo clínico (sistemas de colheita), por unidade colhida.** Tendo em atenção os bons resultados obtidos no ano anterior, conseguir baixar ainda mais os custos destes materiais constitui outro desafio que o Conselho Directivo decidiu correr, dando assim provas de confiança no sistema de gestão, um sinal de estímulo para as chefias intermédias e sinal de rigor financeiro.

**OPS. Avaliar a prática transfusional nos hospitais.** A garantia de uma boa prática transfusional associada à qualidade dos componentes utilizados e ao funcionamento de um sistema de hemovigilância, é essencial para a segurança do doente.

#### **II.2.3. OBJECTIVO ESTRATÉGICO Nº 3. Promover a dádiva de sangue com especial incidência junto do grupo etário dos 18 aos 30 anos.**

Como se pode verificar pela leitura do Quadro II, um dos maiores desafios que se coloca aos Serviços de Sangue é o de anular ou, pelo menos, atenuar os efeitos dos dados demográficos da população portuguesa, caracterizados pelo envelhecimento e decréscimo de jovens, com repercussão na população de dadores. Será certamente um desafio permanente que vai continuar a exigir dos serviços de promoção da dádiva um grande esforço e o desenvolvimento de estratégias de aproximação a uma faixa etária muito especial.

**Quadro II**

**OP2. Aumentar em 5% o n.º de dadores do grupo etário dos 18 aos 30 anos.** Face à baixa taxa de natalidade e ao envelhecimento da população, o envolvimento dos jovens na dádiva de sangue é uma peça fundamental que conduzirá à manutenção de uma base alargada de dadores. A realização de acções que visem sensibilizar os jovens e alertá-los para a necessidade de participarem numa causa de solidariedade nacional, continua a ser um grande desafio para os serviços de promoção da dádiva.

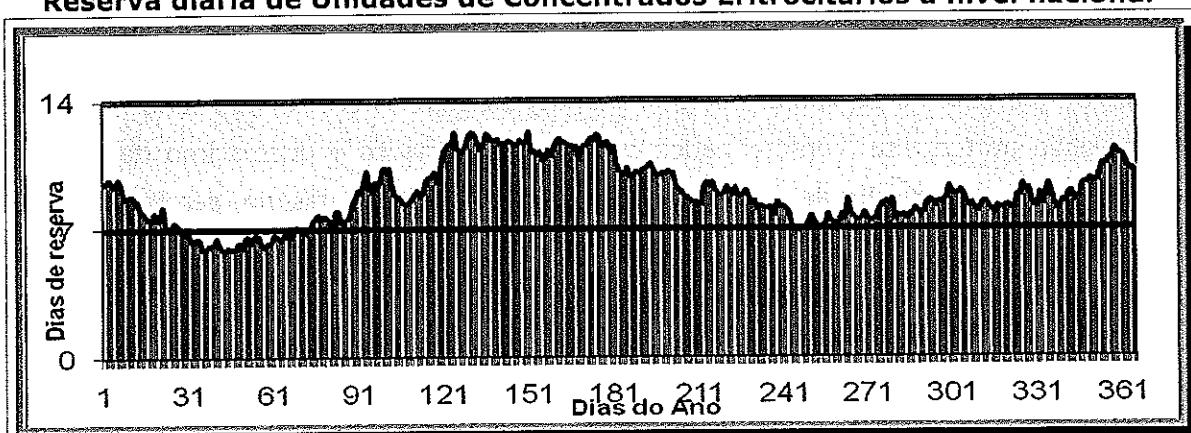
### **II.3. ANÁLISE DOS RESULTADOS ALCANÇADOS**

#### **II.3.1. OBJECTIVO ESTRATÉGICO N° 1. Assegurar que o número de Unidades de Sangue colhidas se adequa à existência de uma reserva de sangue**

O cumprimento deste objectivo tinha como pressupostos:

- 1) Assegurar um número de colheitas suficiente para satisfazer as necessidades diárias;
- 2) A gestão das existências de CE a nível nacional de modo a potenciar a utilização de todas as Unidades possíveis e evitar desperdícios.

**Quadro III**  
**Reserva diária de Unidades de Concentrados Eritrocitários a nível nacional**





O Quadro III mostra a evolução da reserva diária de sangue (CE) ao longo do ano 2009. A reserva diária é determinada pelo quociente entre o número de Unidades de CE existentes nos CRS do IPS e nos Hospitais Públicos e o número de Unidades consumidas diariamente. O resultado, representado em número de dias, traduz a capacidade de manutenção da actividade transfusional com base nas unidades de CE disponíveis.

Como pode ser observado no Quadro III, apenas no período compreendido entre o final do mês de Janeiro e o princípio de Março de 2009 a reserva nacional de CE foi inferior a 7 dias. Dos dados que serviram de base aos cálculos pode-se concluir que: - a percentagem de dias com reserva superior a 7 dias foi de 87,9%; a reserva máxima atingida seria suficiente para 12,2 dias de consumo normal; a reserva mínima atingida era suficiente para 5,8 dias; a média da reserva foi de 8,8 dias. Numa análise mais específica às reservas médias anuais dos principais 14 hospitais que dependem exclusivamente do IPS (Quadro IV) verifica-se que o objectivo proposto, que era manter uma reserva nos hospitais suficiente para três dias, foi largamente superado.

**Quadro IV  
Reservas Médias anuais dos 14 principais hospitais**

Hospital	Média anual (dias)
CHLO – Hospital Egas Moniz	6,3
CHLO – Hospital Santa Cruz	5,2
CHLO – Hospital S. Francisco Xavier	3
CHLN – Hospital Santa Maria	3,5
Hospital Distrital de Santarém	3,8
Hospital Curry Cabral	3,1
CHLC – Hospital Santa Marta	9,2
Hospital S. Marcos - Braga	9,8
CHAA – Hospital Nossa Senhora da Oliveira - Guimarães	5,4
CHN – Unidade de Bragança	7,5
CHTS – Hospital Padre Américo - Penafiel	4,8
Unidade de Saúde de Matosinhos, EPE	7,8
Hospital São Sebastião – S. Maria da Feira	10,8
Hospital de Santo André - Leiria	7,6
<b>Média</b>	<b>6,3</b>

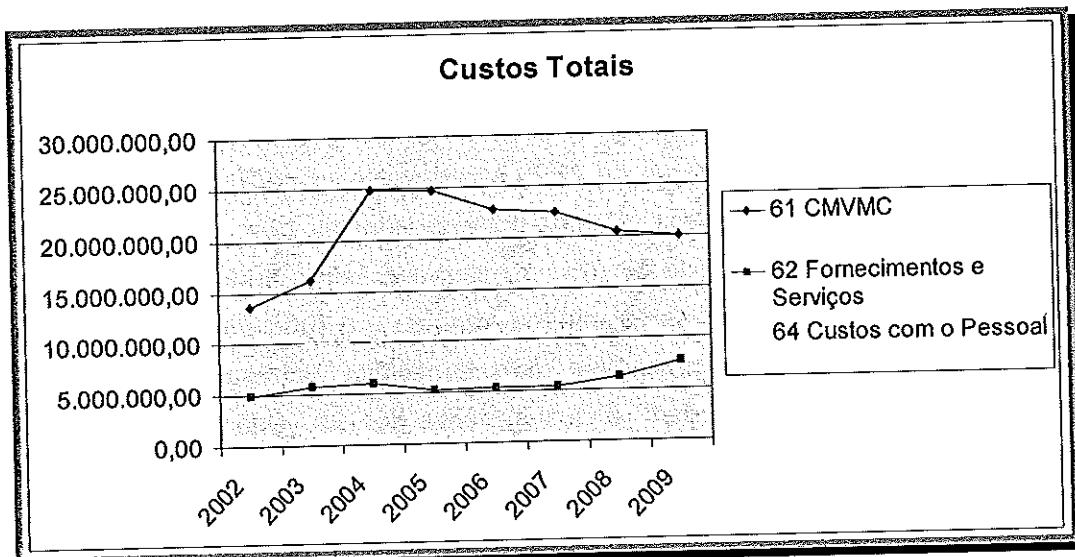
**II.3.2. OBJECTIVO ESTRATÉGICO Nº 2. Garantir a qualidade e segurança dos produtos fornecidos sem aumento dos custos por Unidade**

Em 2009, apesar do aumento da actividade, tanto em termos de colheita (9%), como na área laboratorial (12%), a rubrica "Consumos" registou um decréscimo de 2 % relativamente a 2008.



No Quadro V encontra-se representada a evolução dos custos verificados nas duas rubricas com maior peso na estrutura de Consumos durante os últimos anos.

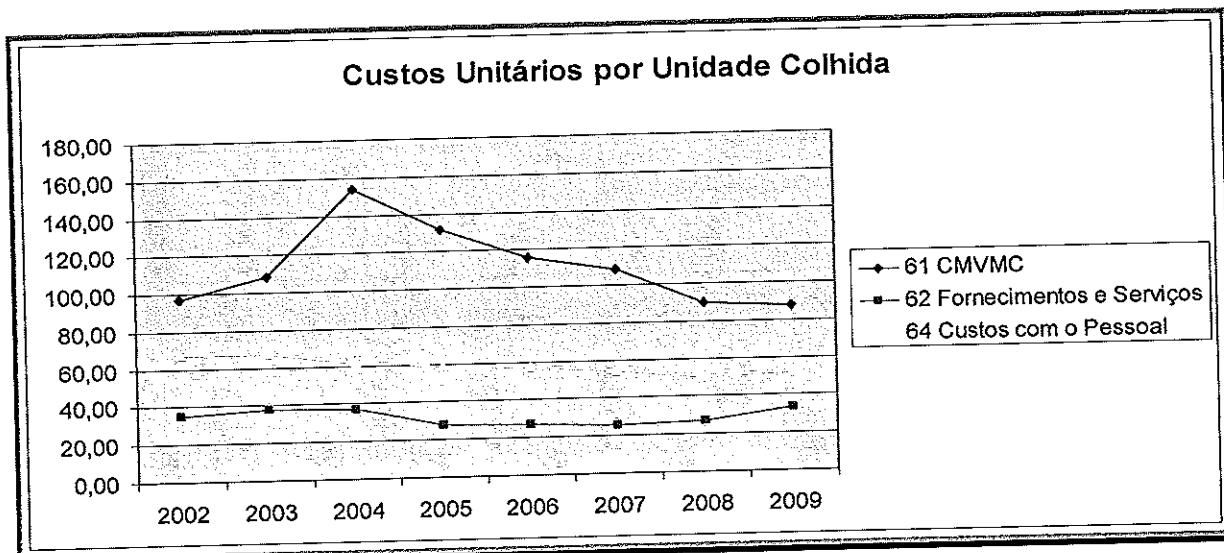
**Quadro V**



Custos		2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009
61	<b>CMVMC</b>	13.564.828,14	16.150.744,54	24.827.434,21	24.675.783,93	22.762.083,82	22.391.764,20	20.414.001,00	20.000.601,00
62	<b>Fornecimentos e Serviços</b>	4.942.070,16	5.736.049,91	6.056.485,98	5.299.453,24	5.344.116,16	5.414.111,71	5.1354.725,39	5.1354.725,39
64	<b>Custos com o Pessoal</b>	3.273.813,59	3.778.549,84	4.335.598,08	3.1578.949,71	3.1269.362,76	3.1269.362,76	3.120.782,00	3.160.726,00
-	<b>Outros Custos</b>								
	<b>Total dos Custos</b>	29.224.618,12	33.751.833,68	43.188.215,70	43.188.215,70	72.649.362,76	45.966.615,42	43.665.877,57	41.261.150,00
									42.775.293,00

Fonte: Serv. Financeiros

**Quadro VI**



Unidades Colhidas	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009
	139.633	149.017	161.164	187.184	195.851	206.641	227.693	248.111

Fonte: AOS



Custos Unitários	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009
61 CMVMC	97,15	108,38	154,05	131,83	116,22	108,36	99,66	87,84
62 Fornecimentos e Serviços	35,39	38,49	37,58	28,31	27,29	26,20	27,64	33,62
64 Custos com o Pessoal	67,64	67,69	61,85	59,27	57,52	54,95	50,17	52,52
- Outros Custos	9,12	11,94	14,49	168,71	33,67	21,80	13,71	13,88

Os encargos com reagentes e sistemas de colheita ( cmvmc ) sofreram um ligeiro decréscimo que se traduziu numa diminuição de 2% por unidade relativamente a 2008.

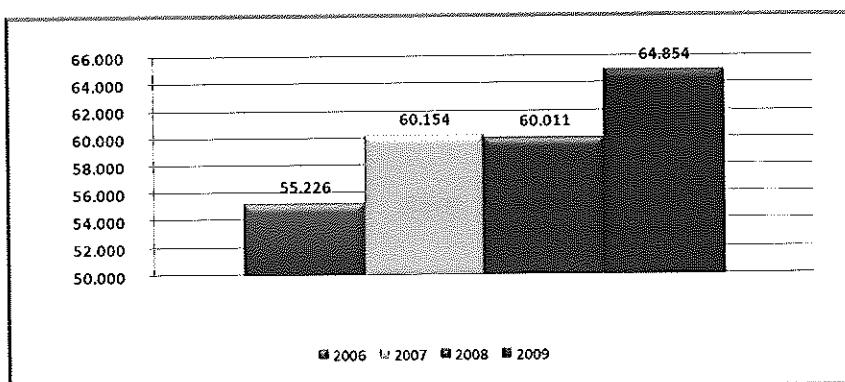
Salientamos que este objectivo estratégico representava um verdadeiro desafio à equipa de gestão. De facto, e após os bons resultados obtidos em anos anteriores, manter os custos já constituía uma meta difícil de atingir, reduzi-los, superando o objectivo, parece-nos relevante.

### **II.3.3. OBJECTIVO ESTRATÉGICO Nº 3. Promover a dádiva de sangue com especial incidência junto do grupo etário dos 18 aos 30 anos**

Também não se previa fácil a tarefa de aumentar em 5% o número de dadores jovens, isto é, com menos de 30 anos, principalmente quando no ano anterior, e apesar das campanhas levadas a cabo, se tinha registado uma estagnação no crescimento de dadores neste grupo etário. O resultado alcançado (+8%) ultrapassou o previsto. Reflete o bom resultado das campanhas de sensibilização efectuadas e o bom trabalho junto de várias Associações de Dadores para incentivarem as doações neste grupo alvo.

A evolução anual das doações por dadores com menos de 30 anos está expressa no Quadro VII.

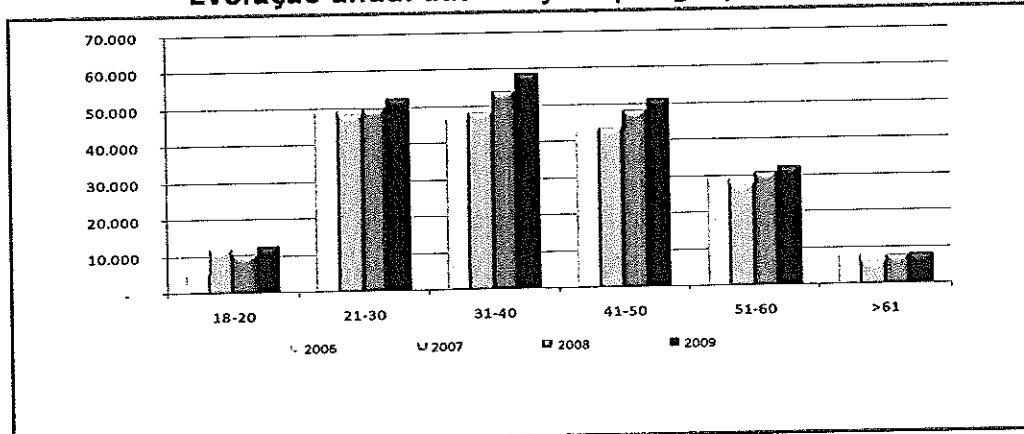
**Quadro VII**  
**Evolução anual das doações por dadores com menos de 30 anos**



Da leitura do Quadro VIII conclui-se que nos últimos quatro anos tem havido um crescimento regular da adesão à doação de sangue por todos os grupos etários.

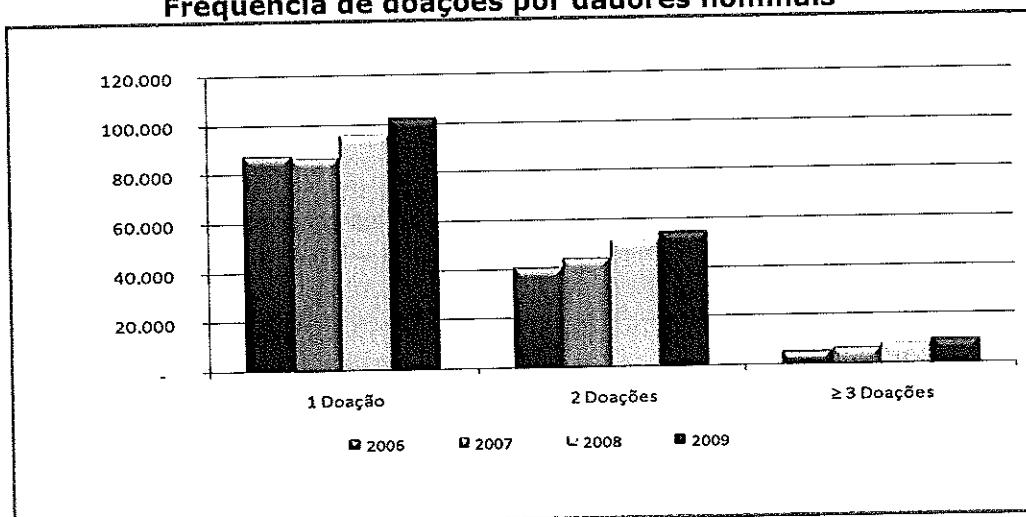


**Quadro VIII**  
**Evolução anual das doações por grupo etário**



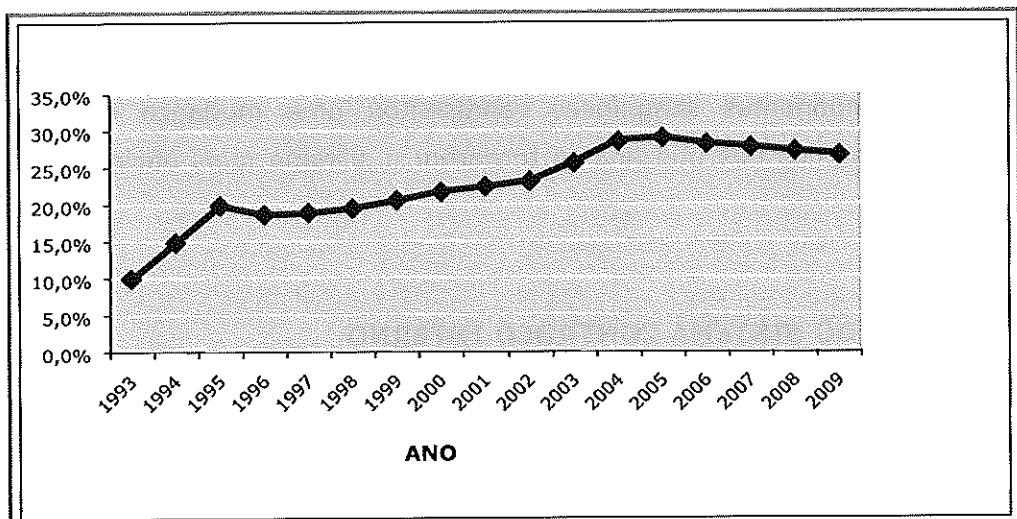
Da leitura do Quadro IX verifica-se que, a par do crescimento do número de doações anuais únicas, tem havido um aumento no número de doações regulares, isto é, quase 60.000 dadores efectuaram duas doações no mesmo ano e cerca de 10.000 efectuaram três ou quatro doações.

**Quadro IX**  
**Frequência de doações por dadores nominais**





**Quadro X**  
**Taxa de adiamento e reprovações no exame clínico pré-doação**



**Quadro XI**  
**Principais causas de adiamentos no exame clínico pré-doação**

Causas	CRS LISBOA	CRS COIMBRA	CRS PORTO	Total (%)
Valor da hemoglobina fora dos limites	6868	4674	5316	16858 (20,9)
Medicação em curso	2420	3279	3549	9248 (11,4)
Hipertensão/hipotensão	2310	1829	1980	6119 (7,5)
Patologia infecciosa/parasitária	859	1280	2717	4856 (6,0)
Síndrome gripal	1116	1815	1636	4567 (5,7)
Novos parceiros sexuais ( $\leq$ 6 meses)	2110	1136	1178	4424 (5,5)
Grande cirurgia ( $\leq$ 6 meses)	641	1460	1282	3386 (4,2)
Endoscopia digestiva ( $\leq$ 4 meses)	0	1001	1172	2173 (2,7)
Tratamentos dentários ( $\leq$ 7 dias)	536	940	0	1476 (1,8)
Decisão médica	4968	3641	5589	14198 (17,6)

**Quadro XII**  
**Principais causas de reprovação no exame clínico pré-doação**

Causas	CRS LISBOA	CRS COIMBRA	CRS PORTO	Total (%)
Transfusão de sangue após 1980	354	407	314	1075 (23,8)
Idade superior a 65 anos	234	252	221	707 (15,6)
Patologia cardiovascular	179	152	149	480 (10,6)
Patologia neurológica	121	83	273	477 (10,6)
Neoplasia maligna	93	86	98	277 (6,1)



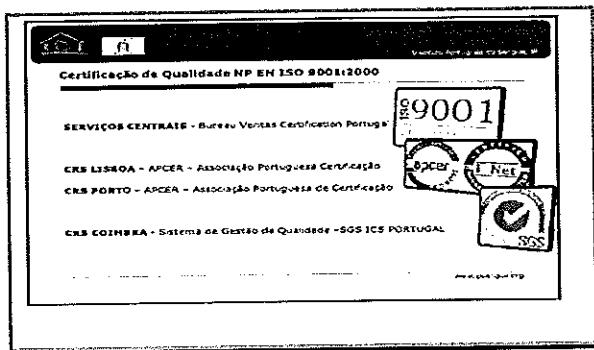
## II.4. – APRECIAÇÃO POR PARTE DOS UTILIZADORES, DA QUANTIDADE E QUALIDADE DOS SERVIÇOS PRESTADOS

Foram recebidas informações muito positivas sobre a capacidade de resposta atempada às solicitações dos serviços hospitalares. A adopção de medidas visando uma maior racionalização na gestão dos componentes sanguíneos representou uma mudança de paradigma. Os esclarecimentos prestados aos utilizadores tornaram o sistema mais eficiente, com benefício para todos.

## II.5 – AVALIAÇÃO DO SISTEMA CONTROLO INTERNO

O sistema de controlo interno está garantido pelo próprio sistema de certificação de qualidade dos Serviços pela NP EN ISO 9001:2008, pela existência de um Fiscal Único e pelos resultados das inspecções efectuadas pelo Tribunal de Contas e pela Inspecção Geral de Finanças.

Quadro XIII



## II.6 – ANÁLISE DAS CAUSAS DE INCUMPRIMENTO DE ACÇÕES OU PROJECTOS NÃO EXECUTADOS OU COM RESULTADOS INSUFICIENTES.

Por imposição legal cessaram os contratos de prestação de serviços na modalidade de avença celebrados em nome individual com médicos e enfermeiros. Na impossibilidade de recrutamento de novos profissionais, a capacidade de resposta foi conseguida com o recurso às aquisições de serviço para estes grupos de profissionais com especial incidência no final do 2.º semestre.

Comparativamente a 2008 ressalta um decréscimo de 12% no grupo profissional dos assistentes operacionais e 8% nos médicos. Os profissionais com vínculo definitivo continuou a diminuir em 2009.



## II.7 - AUDIÇÃO DE DIRIGENTES INTERMÉDIOS E DEMAIS TRABALHADORES NA AUTO-AVALIAÇÃO DOS SERVIÇOS

Os Anexos a este Relatório de Actividades foram elaborados pelos dirigentes intermédios e outros colaboradores.

## II.8. - FORMAÇÃO E TRABALHOS CIENTÍFICOS

### II.8.1. ACÇÕES DE FORMAÇÃO

Quadro XIV

ACÇÕES DE FORMAÇÃO - 2009		
Formação	N.º de Acções	N.º de Formandos
Fora da Instituição	62	149
Interna	42	241
Para o exterior	17	3407
De estrangeiros no IPS	-	-
No estrangeiro	16	35

### II.8.2. TRABALHOS CIENTÍFICOS PRODUZIDOS

Quadro XV

TRABALHOS CIENTÍFICOS - 2009		
Formato	2008	2009
Apresentações / Comunicações	22	14
Posters	31	37
Publicações	14	-
Revista ABO	4	5

## III - RELATÓRIO DE GESTÃO

### III.1 - PRODUÇÃO OBTIDA

Dois dos indicadores que melhor reflectem a actividade desenvolvida pelos CRS são o número de dadores inscritos e o número de unidades colhidas.

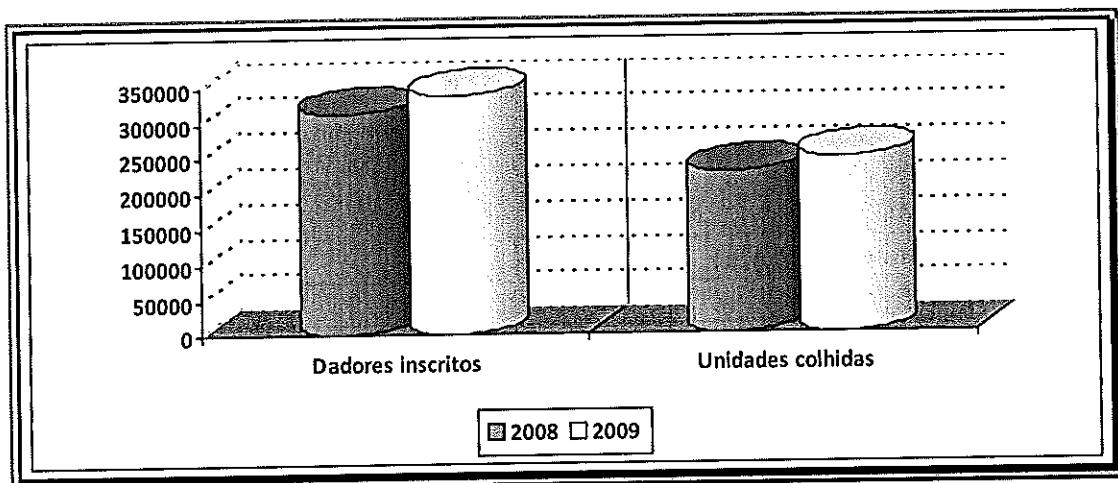
A observação de mais cerca de 25 mil dadores (+8.11%) e a colheita de mais 20 mil unidades (+8,97%) representam um significativo aumento da produção.

Este aumento é ainda mais significativo tendo em consideração o facto de ter havido redução de pessoal e redução drástica nas horas extraordinárias.

**Quadro XVI**  
**Evolução das dádivas no IPS**

	2008	2009	Δ% 09/08
Dadores inscritos	313.298	338.712	<b>8,11</b>
Unidades colhidas	227.693	248.111	<b>8,97</b>

**Quadro XVII**



Em 2009 o acréscimo verificado no número de unidades colhidas pelos três CRS atingiu 8,97%. O número de dadores inscritos registou um aumento de cerca de 8,11%.

Esta actividade está especificada por CRS no Quadro XVIII.

À evolução muito positiva na adesão à dádiva, a nível nacional, certamente, não será alheia as campanhas de promoção levadas a cabo e o apoio às Associações de Dadores de Sangue.

**Quadro XVIII**

Indicadores	CRSL			CRSP			CRSC		
	2008	2009	Δ 09/08	2008	2009	Δ 09/08	2008	2009	Δ % 09/08
Dadores Inscritos	103.604	105.738	<b>2,06</b>	104.421	113.623	<b>8,81</b>	105.273	119.351	<b>13,37</b>
Unidades Colhidas	76.310	77.579	<b>1,66</b>	76.233	82.090	<b>7,68</b>	75.150	88.442	<b>17,69</b>

A maior parte das "colheitas de sangue", cerca de 82%, é realizada em brigadas móveis, o que absorve muitos meios, quer humanos, quer materiais.

Foram efectuadas 5.078 brigadas móveis, contra as 4.471 brigadas móveis efectuadas em 2008 (+13,58%), o que representou um enorme esforço e sobrecarga de trabalho para o pessoal.



**Quadro XIX**

	2008	2009	Δ% 09/08
Brigadas móveis	4471	5.078	<b>13,58</b>
Dadores inscritos em brigadas	266.070	277.899	<b>4,45</b>
% Dadores Brigada /Total Dadores	84,9	82,0	<b>-3,42</b>

Na distribuição por CRS podemos aferir da importância da realização de brigadas na actividade global de colheita de sangue, todavia, como se pode verificar nos Quadros XIX e XX, a percentagem de dadores em brigada, relativamente ao total de dadores decresceu ligeiramente o que significa maior diversificação dos locais de colheita.

**Quadro XX**

Indicadores	CRSL			CRSP			CRSC		
	2008	2009	Δ 09/08	2008	2009	Δ 09/08	2008	2009	Δ % 09/08
Brigadas	1.789	2.164	<b>20,96</b>	1.272	1.249	<b>-1,81</b>	1.410	1.665	<b>18,09</b>
Dadores Brigada	77.475	81.458	<b>5,14</b>	88.254	89.690	<b>1,63</b>	100.341	106.751	<b>6,39</b>
%Dadores Brigada /Total Dadores	<b>74,8</b>	<b>77,04</b>	<b>2,99</b>	<b>84,5</b>	<b>78,94</b>	<b>-6,58</b>	<b>95,3</b>	<b>89,44</b>	<b>-6,15</b>

### **III.2 – EVOLUÇÃO DA ACTIVIDADE LABORATORIAL**

O aumento do número de dádivas teve uma grande repercussão no aumento generalizado da actividade laboratorial.

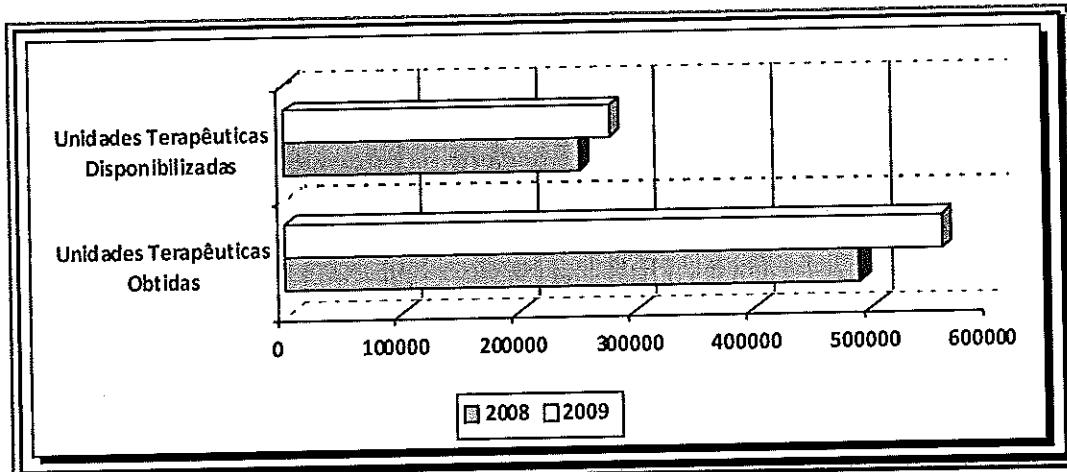
Verificou-se em relação ao ano transacto um aumento significativo, quer no número de unidade terapêuticas obtidas (13,9%), quer no número de unidades terapêuticas disponibilizadas (10,5%).

**Quadro XXI**

Indicadores	2008	2009	Δ 09/08
Unidades Terapêuticas Obtidas	490.114	558.521	<b>13,9</b>
Unidades Terapêuticas Disponibilizadas	251.531	277.902	<b>10,5</b>



**Quadro XXII**



**Quadro XXIII**

Indicadores	CRSL			CRSP			CRSC		
	2008	2009	Δ 09/08	2008	2009	Δ 09/08	2008	2009	Δ 09/08
Unidades Terapêuticas Obtidas	161.185	164.902	2,31	156.752	165.646	5,68	172.177	227.973	32,41
Unidades Terapêuticas Disponibilizadas	107.625	116.344	8,10	72.717	79.237	8,97	71.189	82.321	15,64

**Quadro XXIV**

**Volume de Análises por Centro Regional de Sangue e por Laboratório**

**2008**

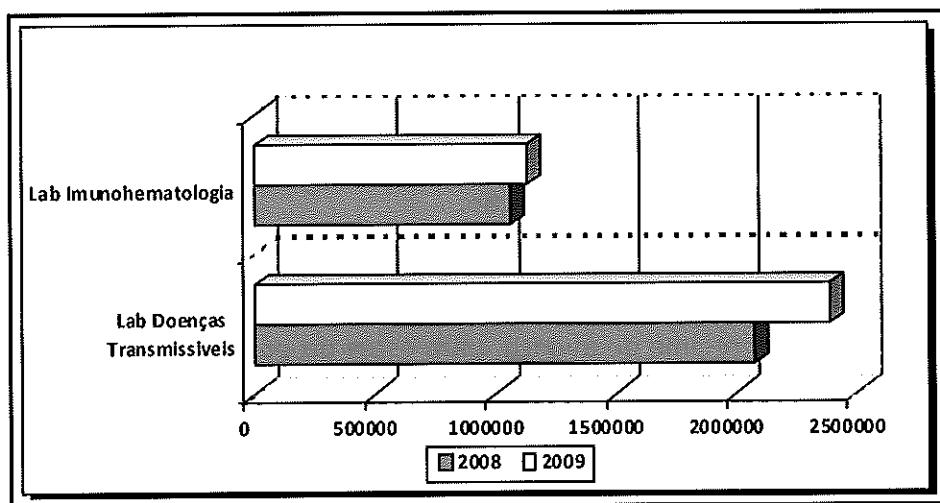
	CRSLisboa	CRSCoimbra	CRSPorto	TOTAL
Laboratório Doenças Transmissíveis	735.113	624.303	715.846	2.075.262
Laboratório Imunohematologia	315.653	382.414	365.924	1.063.991
<b>TOTAL</b>	<b>1.050.766</b>	<b>1.006.717</b>	<b>1.081.770</b>	<b>3.139.253</b>

**2009**

	CRSLisboa	CRSCoimbra	CRSPorto	TOTAL
Laboratório Doenças Transmissíveis	788.918	826.839	773.776	2.389.533
Laboratório Imunohematologia	314.906	438.487	375.695	1.129.088
<b>TOTAL</b>	<b>1.103.824</b>	<b>1.265.326</b>	<b>1.149.471</b>	<b>3.518.621</b>



Quadro XXV



### III.3. RECURSOS HUMANOS

A necessidade crescente de componentes sanguíneos, requeridos pelos serviços de imunohemoterapia hospitalares, obrigou ao reforço das equipas de trabalho multidisciplinares afectas aos CRS, quer para a realização das brigadas móveis de colheita de sangue, quer para o desenvolvimento das tarefas adstritas às colheitas em posto fixo e processamento laboratorial de todo o sangue colhido.

Na impossibilidade de recrutamento de novos profissionais, a capacidade de resposta foi conseguida com o recurso às aquisições de serviços (com especial incidência no final do 2º semestre).

Quadro XXVI

### ANÁLISE COMPARATIVA DE DISTRIBUIÇÃO DOS RECURSOS HUMANOS 2008/2009

Grupos Profissionais	Contrato tempo indeterminado	Contrato T. Certo	Contrato Avença	Total 2008	Contrato Tempo indeterminado	Contrato T. Certo	Contrato Avença	Total 2009	Δ % 09/08	Aquisição de Serviços 2008	Aquisição de Serviços 2009	Δ % 09/08
Dirigente	10	-	-	10	7	-	-	7	-30%	-	-	0%
Investigador	1	-	-	1	1	-	-	1	0%	-	-	0%
Téc. Sup. Saúde	6	4	-	10	6	4	-	10	0%	-	-	0%
Téc. Superior	18	-	-	18	21	-	-	21	17%	6	2	-67%
Médico	31	7	-	38	31	1	-	32	-16%	114	114	0%
Enfermagem	49	21	-	70	42	22	-	64	-9%	71	109	54%
TDT - TACSP	86	32	-	118	83	32	-	115	-3%	1	5	400%
Assistente Técnico	42	11	-	53	46	9	-	55	4%	49	64	31%
Téc. Informática	8	-	-	8	9	-	-	9	13%	3	1	-67%
Assist Operacional	47	56	-	103	38	50	-	88	-15%	30	53	77%
<b>TOTAL</b>	<b>298</b>	<b>131</b>	<b>-</b>	<b>429</b>	<b>284</b>	<b>118</b>	<b>-</b>	<b>402</b>	<b>-6%</b>	<b>274</b>	<b>348</b>	<b>27%</b>



Da análise dos recursos humanos ressalta, comparativamente a 2008, um decréscimo de 15%, no grupo profissional dos assistentes operacionais e 16% no grupo profissional médico. Os profissionais com vínculo definitivo continuaram a diminuir em 2009, como consequência das condições favoráveis criadas para aposentação.

Por imposição legal cessaram os contratos de prestação de serviços, na modalidade de avença, celebrados em nome individual com médicos e enfermeiros. O IPS passou a recorrer à aquisição de serviços, em regime de avença, para estes grupos profissionais.

Conforme se confirma no Quadro XXVI, a aquisição de serviços é muito significativo na actividade dos CRS de Lisboa, Coimbra e Porto, face à comparação com os profissionais com vínculo definitivo.

**Quadro XXVII**  
**DISTRIBUIÇÃO DOS RECURSOS HUMANOS POR SERVIÇO EM 2009**

Serviços Centrais				CRS Lisboa				CRS Porto				CRS Coimbra				
Grupos Profissionais	CTI	CTC	Aquisição Serviços	Total	CTI	CTC	Aquisição Serviços	Total	CTI	CTC	Aquisição Serviços	Total	CTI	CTC	Aquisição Serviços	Total
Dirigente	4	-	-	4	1	-	-	1	1	-	-	1	1	-	-	1
Investigador	-	-	-	-	1	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-
Téc. Sup. Saúde	-	-	-	-	3	2	-	5	1	2	-	3	2	-	-	2
Téc. Superior	10	-	2	12	5	-	-	5	4	-	-	4	2	-	-	2
Médico	-	-	1	1	13	1	30	44	9	-	40	49	9	-	43	52
Enfermagem	1	-	-	1	14	5	29	48	14	15	29	58	13	2	51	66
TDT - TACSP	-	-	-	-	26	12	3	41	32	9	1	42	25	11	1	37
Assistente Técnico	14	1	7	22	11	2	16	29	12	2	18	32	9	4	23	36
Téc. Informática	4	-	-	4	2	-	-	2	2	-	-	2	1	-	1	2
Assist Operacional	4	-	1	5	15	17	19	51	10	16	13	39	9	17	20	46
<b>TOTAL</b>	<b>37</b>	<b>1</b>	<b>11</b>	<b>49</b>	<b>91</b>	<b>39</b>	<b>97</b>	<b>227</b>	<b>85</b>	<b>44</b>	<b>101</b>	<b>230</b>	<b>71</b>	<b>34</b>	<b>139</b>	<b>244</b>

### III.4. RECURSOS FINANCEIROS

#### III.4.1 - RENDIMENTO ECONÓMICO-FINANCEIRO



## Quadro XXVIII

BALANÇO			
RUBRICAS	2008	2009	△ % 2009/2008
ACTIVO			
Imobilizado	17.888.421	11.990.246	-33,0
Circulante	42.780.659	50.964.119	19,1
TOTAL ACTIVO	60.669.080	62.954.365	3,8
FUNDO PATRIMONIAL			
Património	2.208.532	2.208.532	0,0
Reservas	8.564.094	9.121.094	6,5
Resultados Transitados	21.476.450	20.443.061	-4,8
Resultado Líquido Exercício	5.219.352	9.387.049	79,9
TOTAL FUNDO PATRIMONIAL	37.468.428	41.159.736	9,9
PASSIVO			
Passivo	23.200.652	21.794.629	-6,1
TOTAL FUNDO PATRIMONIAL + PASSIVO	60.669.080	62.954.365	3,8

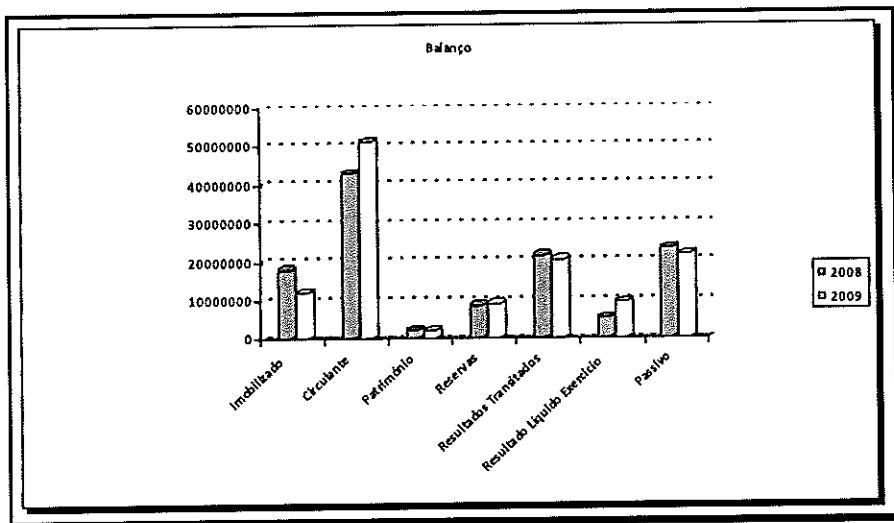
Da análise do Balanço realçamos dois factos, a diminuição do Passivo do IPS em 6,1% e o Resultado Líquido do Exercício de 2009 que atingiu o montante de 9.387.049 €.

Em relação às outras grandes massas patrimoniais, no que concerne ao Activo Circulante o aumento deve-se essencialmente ao crescimento da dívida das instituições do Ministério da Saúde (de 33.865.423 € no final de 2008 para 37.193.634 € no final do presente exercício) e a realização de acréscimos de proveitos, em obediência ao princípio da especialização (facturação de Janeiro de 2010, referente à prestação de Dezembro de 2009).

O Fundo Patrimonial, foi fortemente influenciado, pelo resultado positivo do exercício.

Por último, o Passivo do IPS registou uma diminuição de 6,1%, facto este explicado na sua essência pela diminuição das dívidas a terceiros em 1.520.755 € em relação ao ano de 2008 (menos 8,3%). Procedeu-se também nesta massa ao registo de acréscimo de custos e proveitos diferidos em obediência ao princípio da especialização.

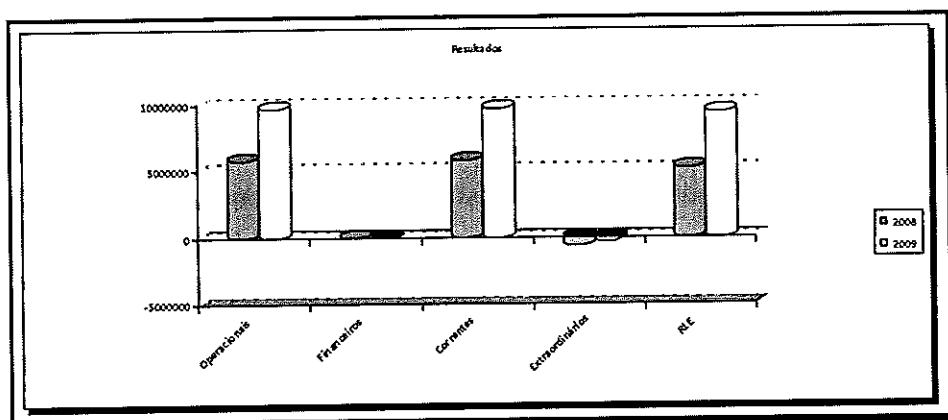
Quadro XXIX



Para o resultado obtido no exercício de 2009 contribuiu um volume de ganhos e proveitos no montante de 52.162.341 €, que representa, face ao ano transacto, um aumento de cerca de 12,2%, idêntico ao aumento da actividade, e uma manutenção dos custos, com uma variação positiva de 3,7 em relação ao ano transacto.

O Quadro XXIX demonstra a evolução dos resultados em relação ao ano transacto.

Quadro XXX



### III.4.2 – CUSTOS E PERDAS

Para os resultados obtidos os encargos traduziram-se nos seguintes montantes:



**Quadro XXXI**  
**Custos das Matérias Vendidas e Consumidas (Consumos)**

Rubricas	2008	2009	△ %2009/2008
Produtos Farmacêuticos	12.524.376	12.737.428	1,7
Material de Consumo Clínico	7.379.515	6.773.376	-8,2
Produtos Alimentares	298.507	295.469	-1,0
Material de Consumo Hoteleiro	36.086	37.282	3,3
Material de Consumo Administrativo	91.099	115.751	27,1
Material de Manutenção e Conservação	10.717	19.339	80,5
Outro material de consumo	73.702	21.955	-70,2
<b>TOTAL</b>	<b>20.414.001</b>	<b>20.000.601</b>	<b>-2,0</b>

Em 2009, apesar do aumento da actividade, tanto em termos de colheita (9%), como na área laboratorial (12%), a rubrica “Consumos” registou um decréscimo de 2 % relativamente a 2008.

A diminuição da despesa mais significativa ocorreu na rubrica “Material de Consumo Clínico” que representa 34% dos custos total das compras. Ficou a dever-se essencialmente, a razões de *pricing*, na sequência dos diversos processos aquisitivos desenvolvidos. O aumento verificado na rubrica de “Material de Manutenção e Conservação” deveu-se à necessidade de aquisição de material necessário à conservação do parque de equipamento do IPS, IP.

**Quadro XXXII**  
**Mapa Comparativo de Fornecimentos e Serviços Externos**

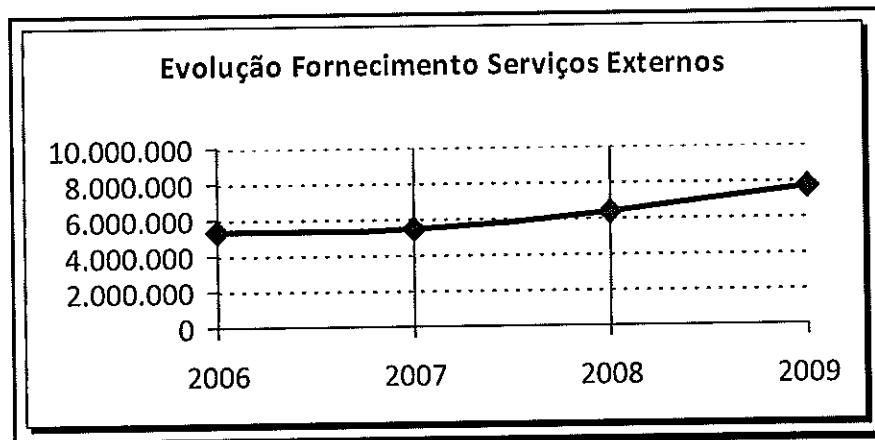
Rubricas	2008	2009	△ %2009/2008
Fornecimentos e Serviços I	984.151	877.820	-10,8
Fornecimentos e Serviços II	3.748.809	526.560	-86,0
Fornecimentos e Serviços III	1.154.787	5.710.729	394,5
Outros Fornecimentos e Serviços	405.768	540.811	33,3
<b>TOTAL</b>	<b>6.293.514</b>	<b>7.655.920</b>	<b>21,6</b>

Na rubrica “Fornecimento e Serviços Externos” verificou-se um aumento de 21,6 % em relação ao ano transacto devido essencialmente aos encargos com a contratação de prestação de



serviços de trabalho temporário. De referir que houve alteração na forma de contabilização destes encargos em relação ao ano transacto, passando da rubrica "Honorários" para "Trabalhos Especializados", face às recomendação produzidas pelo Fiscal Único.

Quadro XXXIII



Quadro XXXIV  
Mapa Comparativo Discriminado dos Fornecimentos e Serviços I

Rubricas	2008	2009	△ %2009/2008
Electricidade	217.480	198.757	-8,6
Combustíveis	120.748	123.984	2,7
Água	14.312	17.193	20,1
Outros fluidos	39.497	31.904	-19,2
Ferramentas e Utens. Desgaste R.	2.744	1.348	-50,9
Livros e documentação técnica	43.014	13.606	-68,4
Material de escritório	4.949	6.966	40,8
Artigos para oferta	861	1.179	36,9
Rendas e Alugueres	540.546	482.883	-10,7
<b>TOTAL</b>	<b>984.151</b>	<b>877.820</b>	<b>-10,8</b>

No presente agrupamento verificou-se uma diminuição de 10,8%, com uma descida generalizada em todas as rubricas que o compõem, com especial incidência na rubrica "Renda e Alugueres".



**Quadro XXXV**  
**Mapa Comparativo Discriminado dos Fornecimentos e Serviços II**

Rubricas	2008	2009	△ %2009/2008
Comunicação	332.154	338.157	1,8
Seguros	11.142	13.039	17,0
Transporte de mercadorias	8.273	20.725	150,5
Transporte de pessoal	55	0	-100,0
Deslocações e estadas	150.997	140.192	-7,2
Honorários	3.246.188	14.447	-99,6
<b>TOTAL</b>	<b>3.748.809</b>	<b>526.560</b>	<b>-86,0</b>

Considerando que existiu uma alteração da forma de contabilização da prestação de serviços de trabalho temporário, conforme anteriormente referido o presente agrupamento não apresenta variações significativas em relação ao ano transacto.

Em relação à rubrica "Comunicações", a variação verificada por tipologia é a constante no quadro seguinte:

**Quadro XXXVI**  
**Comunicações**

Rubricas	2008	2009	△ %2009/2008
Correios	201.344	213.117	5,8
Comunicações Fixas	27.765	26.934	-3,0
Comunicações Móveis	63.418	74.878	18,1
Comunicações Dados	4.005	4.305	7,5
Acesso Internet	35.622	18.923	-46,9
<b>TOTAL</b>	<b>332.154</b>	<b>338.157</b>	<b>1,8</b>



**Quadro XXXVII**  
**Mapa Comparativo dos Fornecimentos e Serviços III**

Rubricas	2008	2009	△ %2009/2008
Contencioso e notariado	0	423	0
Conservação e reparação	413.795	493.292	19,2
Publicidade e propaganda	368.279	443.763	20,5
Limpeza, higiene e conforto	118.355	137.273	16,0
Vigilância e segurança	83.364	79.751	-4,3
Serviços de informática	6.870	3.966	-42,3
Lavandaria	14.316	11.243	-21,5
Outros trabalhos especializados	149.808	4.541.017	2.931,2
<b>TOTAL</b>	<b>1.154.787</b>	<b>5.710.729</b>	<b>394,5</b>

Face à escassez de recursos humanos para assegurar a normal actividade do IPS o sector “Fornecimentos e Serviços III” foi fortemente influenciado pela contratação de pessoal em regime de aquisição de serviços. A rubrica “Honorários” apresentou no ano de 2008 o valor de 3.246.188 €, sendo que no ano de 2009 apresenta o valor de 4.499.520 €, o que representa um aumento de 38,6 % em relação à despesa verificada na mesma rubrica no ano transacto.

**Quadro XXXVIII**  
**Mapa Comparativo dos Fornecimentos e Serviços – Outros Fornecimentos e Serviços**

Rubricas	2008	2009	△ %2009/2008
Outros Fornecimentos e Serviços	405.768	540.811	33,3

Em relação à rubrica “Outros Fornecimentos e Serviços”, é constituída maioritariamente pela correspondente facturação dos produtos sanguíneos enviados (3.975 unidades) ao IPS, IP, pelos Serviços de Imunohemoterapia Hospitalares para serem distribuídos pela rede do IPS, IP.

#### **III.4.3 – CUSTOS COM PESSOAL**

Os custos com pessoal aumentaram no presente exercício 4,7% em relação ao ano transacto,



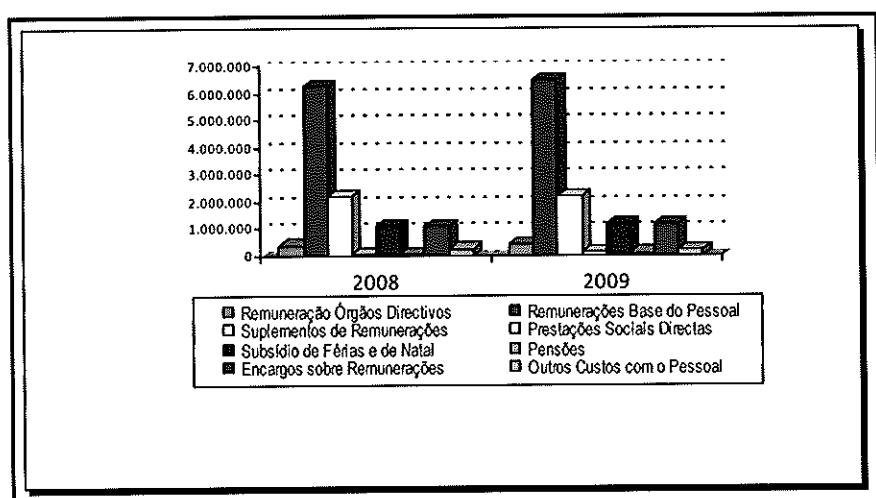
devido essencialmente ao aumento verificado nos encargos sobre remunerações.

**Quadro XXXIX**

Rubricas	2008	2009	△ %2009/2008
Remuneração Órgãos Directivos	401.398	419.463	4,5
Remunerações Base do Pessoal	6.269.683	6.510.231	3,8
Suplementos de Remunerações	2.180.840	2.191.268	0,5
Prestações Sociais Directas	84.876	147.111	73,3
Subsídio de Férias e de Natal	1.075.677	1.199.703	11,5
Pensões	77.755	107.144	37,8
Encargos sobre Remunerações	1.075.702	1.153.906	7,3
Outros Custos com o Pessoal	256.921	211.406	-17,7
<b>TOTAL</b>	<b>11.422.853</b>	<b>11.958.046</b>	<b>4,7</b>

Nas rubricas "Remunerações Base do Pessoal" e "Suplementos de Remunerações", as mais significativas neste agrupamento, verificou-se um acréscimo em relação ao ano anterior, com especial incidência na rubrica "Suplementos de Remunerações" onde se encontra integrado o trabalho extraordinário, que registou um decréscimo de 8,6%.

**Quadro XL**





**Quadro XLI**  
**Distribuição por Grupos Profissionais**

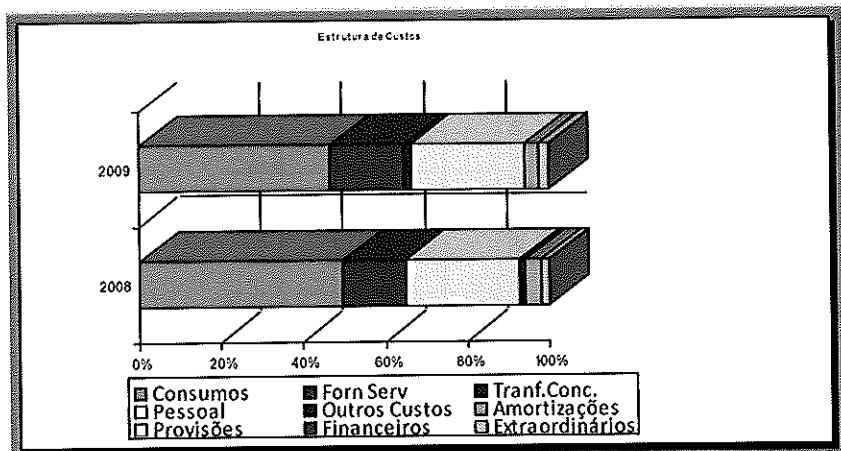
Rubricas	2008	2009	△ %2009/2008
Remunerações Base do Pessoal	6.269.683	6.510.231	3,8
Dirigente	70.613	79.104	12,0
Médico	1.565.584	1.561.964	-0,2
Enfermagem	1.018.670	1.035.699	1,7
Técnico Diagnóstico e Terapêutica	1.640.894	1.707.915	4,1
Técnico Superior	550.997	641.788	16,5
Assistente Técnico	548.554	603.124	9,9
Assistente Operacional	716.097	652.256	-8,9
Informática	158.275	200.516	26,7
Investigação	(a) Incluído no Técnico Superior	27.865	-
<b>Horas Extraordinárias</b>	<b>787.918</b>	<b>720.335</b>	<b>-8,6</b>
Médico	103.227	54.523	-47,2
Enfermagem	232.250	211.000	-9,1
Técnico Diagnóstico e Terapêutica	106.987	83.745	-21,7
Técnico Superior	12.912	16.382	26,9
Assistente Técnico	96.875	109.874	13,4
Assistente Operacional	220.470	233.110	5,7
Informática	15.197	11.699	-23,0
<b>Prevenções</b>	<b>221.886</b>	<b>207.169</b>	<b>-2,2</b>
Médico	125.518	117.477	-6,4
Enfermagem	37.387	36.938	-1,2
Técnico Diagnóstico e Terapêutica	4.638	0	-100,0
Técnico Superior	436	0	-100,0
Informática	43.908	52.754	20,1
<b>Noites e Suplementos</b>	<b>480.492</b>	<b>547.266</b>	<b>13,9</b>
Médico	45.032	40.083	-11,0
Enfermagem	73.784	79.685	8,0
Técnico Diagnóstico e Terapêutica	274.043	333.267	21,6
Técnico Superior	5.289	108	-98,0
Assistente Técnico	15.058	21.882	45,3
Assistente Operacional	67.287	72.241	7,4



O aumento verificado na rubrica “Noites e Suplementos” resulta do reforço no cumprimento dos horários de funcionamento dos 3 CRS (das 0:00 h às 24:00 h), com presença física das 7:00 h às 20:00 e das 7:00 h às 22:00 h nos CRS do Porto e de Coimbra respectivamente, e das 20:00 h às 8:00 h, nas áreas laboratoriais, no CRS de Lisboa.

**Quadro XLII**  
**Estrutura de Custos**

Rubricas	2008		2009		△ %2009/2008	
	Montante	Peso Estrutural (%)	Montante	Peso Estrutural (%)		
CMC (Consumos)	20.414.001	49,5	20.000.601	48,8	-2,0	
Fornecimentos e Serviços Externos – FSE	6.293.514	15,3	7.655.920	17,9	21,6	
Transferências Correntes Concedidas	0	0	688.637	1,6	-	
Custos com Pessoal	11.422.853	27,7	11.958.046	28,0	4,7	
Outros Custos Operacionais	626.168	1,5	20.359	0,0	-96,7	
Amortizações do Exercício	1.676.290	4,1	1.281.774	3,0	-23,5	
Provisões do Exercício	27.327	0,1	22.434	0,1	-17,9	
Custos e Perdas Financeiras	3.890	0,0	334	0,0	-91,4	
Custos e Perdas Extraordinárias	787.106	1,9	1.147.187	2,7	45,7	
<b>Total Custos</b>	<b>41.251.150</b>	<b>100,0</b>	<b>42.775.293</b>	<b>100,0</b>	<b>3,7</b>	



A estrutura de custos revela um aumento de 3,7% em relação ao ano transacto tendo contribuído para este aumento essencialmente a rubrica “FSE” e “Pessoal”. Refira-se que na



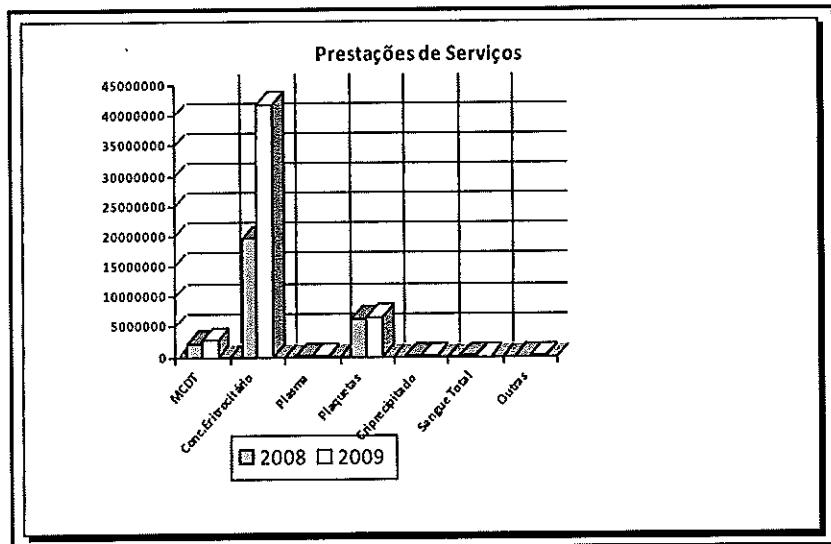
rubrica "Transferências Concedidas" estão contabilizados os subsídios às Associações de Dadores, sendo que no ano transacto se encontravam em "Outros Custos Operacionais".

#### III.4.4 – PROVEITOS E GANHOS

Em consequência da crescente procura de componentes sanguíneos para fazer face às necessidades dos SIH (10,5%) verificou-se uma variação positiva de 82,07% na presente rubrica, explicada quer pelo aumento verificado na procura, quer pela revisão de preços efectuado no inicio do presente exercício em virtude do IPS não auferir subsidio à exploração. O aumento verificado na rubrica "MCDT" resulta da realização de análises solicitadas por diversos hospitais que não dispõem de meios para as realizarem.

Quadro XLIII

Rubricas Prestações de Serviços	2008	2009	△ %2009/2008
MCDT (1)	2.226.867	2.711.904	21,8
Unidades Terapêuticas de Sangue (2)	25.832.800	48.375.174	87,3
Concentrado Eritrocitário	19.517.734	41.756.226	113,9
Plasma	77.378	60.128	-22,3
Plaquetas	6.158.884	6.460.080	4,9
Crioprecipitados	73.328	71.960	-1,9
Sangue Total	5.477	0	-100,00
Outras	3	26.780	-
<b>TOTAL (1+2)</b>	<b>28.059.669</b>	<b>51.087.078</b>	<b>82,07</b>





Em relação a "Transferências e Subsídios Correntes Obtidos" verifica-se um decréscimo de 99,9%, em virtude de, conforme já anteriormente referido, não ter sido atribuído subsídio de exploração ao IPS, IP.

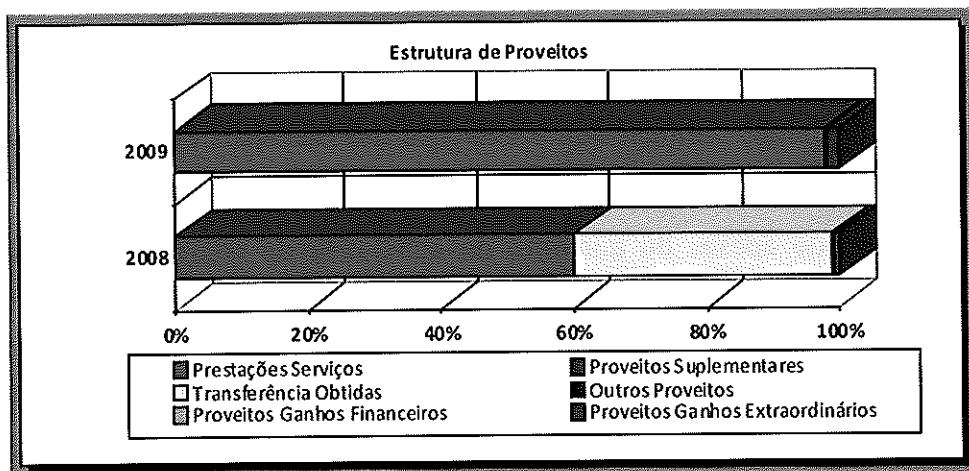
**Quadro XLIV**

Rubricas	2008	2009	△ %2009/2008
Subsídio de Exploração	18.123.606	0	-100,0
Participação Comunitária	6.506	3.902	-40,0
<b>TOTAL</b>	<b>18.130.115</b>	<b>3.902</b>	<b>-99,9</b>

**Quadro XLV**

**Estrutura de Proveitos**

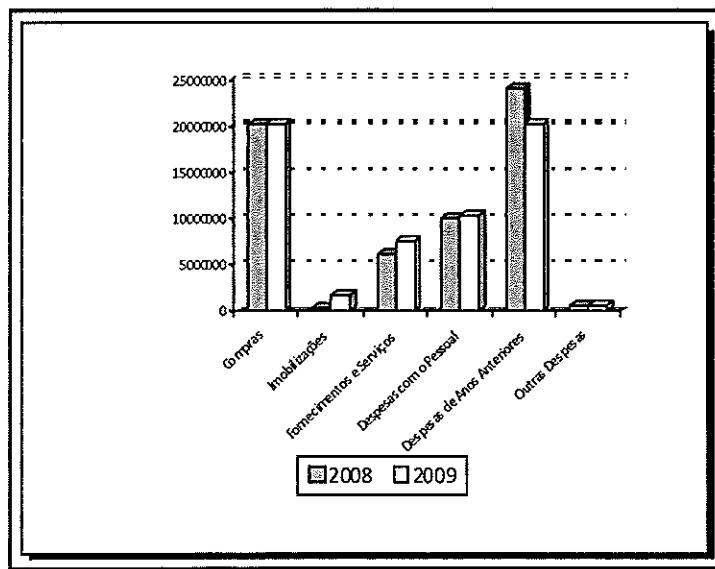
Rubricas	2008		2009		△ %2009/2008
	Montante	Peso Estrutural (%)	Montante	Peso Estrutural (%)	
Prestações de Serviços	28.059.669	60,4	51.087.078	97,9	82,1
Proveitos Suplementares	11.000	0,0	35.140	0,1	219,5
Transferências Subsídios Correntes Obtidos	18.130.115	39,0	3.902	-	-99,9
Outros Proveitos e Ganhos Operacionais	50.241	0,1	135.985	0,3	170,7
Proveitos e Ganhos Financeiros	7.621	0,0	0	0	-100,00
Proveitos e Ganhos Extraordinários	211.856	0,5	900.236	1,7	320,9
<b>TOTAL</b>	<b>46.470.502</b>	<b>100,0</b>	<b>52.162.341</b>	<b>100,00</b>	<b>12,2</b>



**III.4.5 – ENCARGOS DE EXPLORAÇÃO E INVESTIMENTO****Quadro XLVI**

(em Euros)

Rubricas	2008	2009	Δ 09/08	Δ % 09/08
Compras	20.371.596	20.188.667	-182.929	-0,9
Imobilizações	393.501	1.842.506	1.449.005	368,2
Fornecimentos e Serviços	6.293.514	7.655.920	1.362.406	21,6
Despesas com o Pessoal	10.070.079	10.363.656	293.577	2,9
Despesas de Anos Anteriores	24.145.496	20.155.617	-3.989.879	-16,5
Outras Despesas	665.665	718.844	53.179	8,0
<b>TOTAL</b>	<b>62.611.436</b>	<b>60.925.199</b>	<b>-1.686.237</b>	<b>-2,7</b>



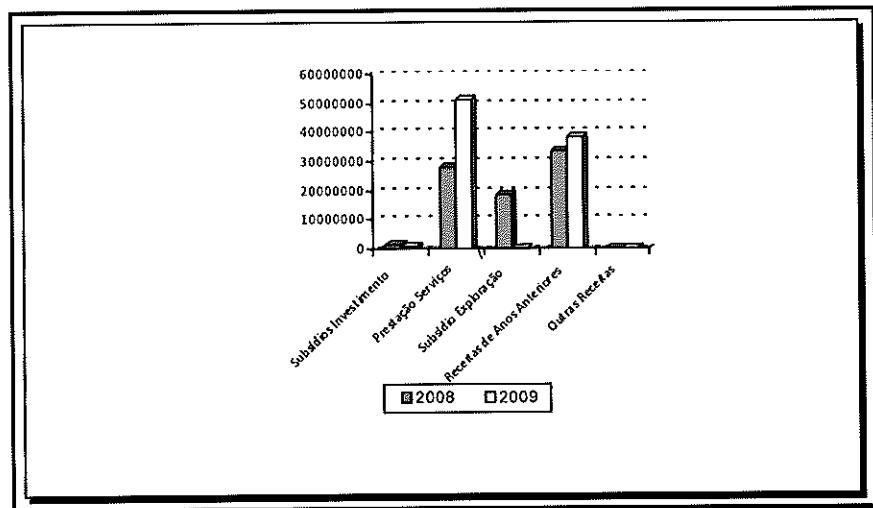
Da análise do quadro podemos verificar que a evolução das despesas em 2009 apresenta um decréscimo global de 2,7% em relação a 2008.

Há, ainda, a salientar que apesar do aumento da actividade de colheita e da consequente actividade laboratorial, existiu contenção na rubrica de compras na ordem dos 0,9%, tendo a rubrica de pessoal verificado um acréscimo de 2,9% em relação ao ano transacto. O acréscimo mais significativo em volume de despesa, em termos absolutos, verifica-se nas "Imobilizações", essencialmente devido à empreitada do novo Centro Regional de Sangue de Coimbra.



**Quadro XLVII**  
**Evolução das Receitas de Exploração e Investimento**

Rúbricas	2008	2009	Δ 09/08	Δ % 09/08
Subsídios de Investimento	1.225.106	619.750	-605.356	-49,4
Prestação de Serviços	28.059.669	51.087.078	23.027.409	82,1
Transf. correntes obtidas	18.130.115	3.902	-18.126.213	-99,9
Receitas de Anos Anteriores	33.152.610	38.347.573	5.194.963	15,7
Outras Receitas	88.406	224.284	135.878	153,7
<b>TOTAL</b>	<b>80.655.906</b>	<b>90.282.587</b>	<b>9.626.681</b>	<b>11,9</b>



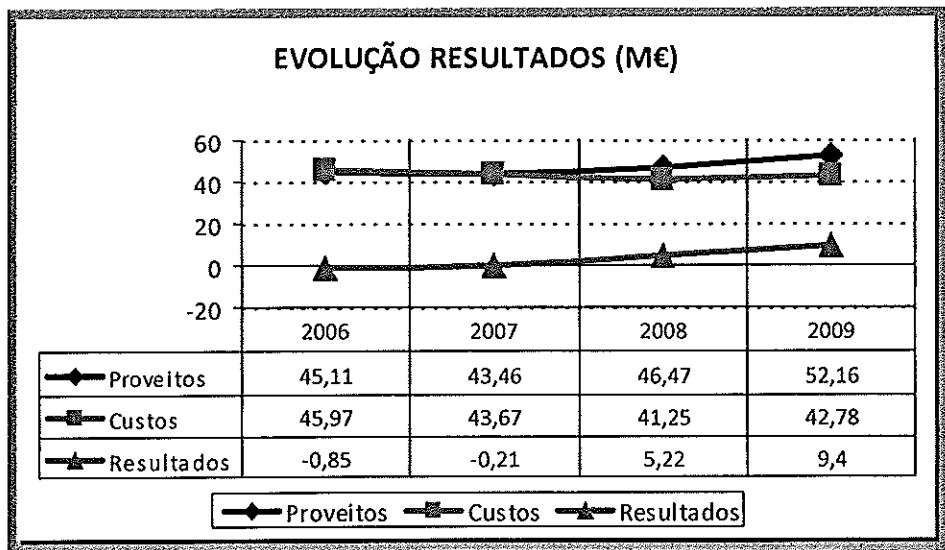
Através do mapa de evolução da receita, verifica-se, em relação a 2009, um acréscimo global de 11,9% originado, fundamentalmente, pelo aumento da "Prestação de Serviços" em detrimento da rubrica de "Transferências Correntes Obtidas" dado o IPS durante o ano de 2009 não ter auferido de subsídio à exploração. Todavia, houve ajustamento do preço das prestações de serviços que efectua.

De realçar também o aumento da rubrica de "Receitas de Anos Anteriores" face ao avolumar da dívida de clientes.

Em termos de cobrança, verificou-se um aumento de 2,0% (2008 - 51.547.277 €; 2009 - 52.577.984 €).



**Quadro XLVIII**



### III.4.6- RÁCIOS

INDICADORES DE GESTÃO	2008	2009	△ %2009/2008
Prestação de Serviços	28.059.669	51.087.078	82,1
Resultados Líquidos	5.219.352	9.387.049	79,9
Activo Total Líquido	60.669.080	62.954.365	3,8
ANÁLISE ECONÓMICA	2008	2009	△ %2009/2008
Rentabilidade Financeira	13,9%	22,8%	64,0
Rentabilidade Económica	8,6%	14,9%	73,3
Prazo Médio de Cobrança (mês)	15,29	9,67	-36,8
Prazo Médio de Pagamento (mês)	7,73	6,75	-12,7
ANÁLISE FINANCEIRA	2008	2009	△ %2009/2008
Grau de Autonomia	0,62	0,65	4,8
Grau de Dependência	0,38	0,35	-7,9
Solvabilidade	1,61	1,89	17,4
Liquidex Geral	1,74	2,14	23,0



#### **IV. BALANÇO SOCIAL**

Na análise do Balanço Social de 2009, em comparação com os dados relativos a 2008, salientamos as seguintes tendências:

- No que respeita ao quadro 1 podemos verificar uma diminuição de cerca de 10,6% dos profissionais com contrato por tempo determinado, em especial na carreira dos assistentes operacionais.
- Notou-se um aumento das situações de mobilidade interna de 1 profissional em 2008 para 9 em 2009.
- Quanto ao quadro 2 resulta que 45% dos profissionais têm entre os 35 e os 49 anos, 29% até 34 anos e 25% mais de 50 anos à semelhança de 2008.
- Na antiguidade, quadro 3, entre os 10 e 24 anos existe uma diminuição de 11% e 4% com mais de 25 anos. O aumento verificou-se nos profissionais com uma antiguidade até aos 9 anos com cerca de 6%.
- No quadro 9 verifica-se a saída de 25 profissionais com contrato por tempo determinado sendo que 8 foram por reforma e 11 por denúncia de iniciativa do trabalhador.
- Relativamente ao total de horas realizadas em trabalho extraordinário diurno/nocturno verificou-se um aumento de 11% e uma diminuição idêntica no que respeita às horas efectuadas em dias de descanso semanal.
- O quadro 15 revela que houve um aumento de cerca de 809% no número de dias de ausência considerando os casos de doença, assistência a familiares e protecção na parentalidade em conjunto.
- As horas não trabalhadas por motivo de greve registaram um aumento de 411% de 308 horas para 1267.
- O quadro 17, relativo à estrutura remuneratória, revela que 61% dos profissionais recebem uma remuneração mensal ilíquida até 1250€, 24% recebem entre 1251€ e 1750€ e 13% mais de 1750€.



- Por fim conclui-se com uma referência ao quadro 18 relativo ao total de encargos com o pessoal. Salienta-se uma diminuição dos encargos com a remuneração base dos profissionais de 3,5% e um aumento de 3,2% nos suplementos remuneratórios. Devendo-se esta situação a um aumento das brigadas e a uma diminuição do total de profissionais com vínculo à instituição.



## **V. AVALIAÇÃO FINAL**

Os objectivos estratégicos constantes do QUAR 2009 foram estabelecidos num quadro caracterizado pela grande pressão, por parte dos serviços de Medicina Transfusional, no sentido de verem garantido o fornecimento de sangue para manutenção da capacidade de resposta às crescentes necessidades de sangue nas áreas da cirurgia, oncologia e transplantação de órgãos. Por outro lado, deve ser referido que as condições de produção dos Centros Regionais de Sangue de Lisboa e Coimbra estão ultrapassadas e que só a motivação e abnegação dos profissionais das diversas categorias, à mistura com alguma criatividade posta em prática pelos Centros, permitiu manter uma capacidade de resposta suficiente e superar, muito significativamente, o primeiro dos objectivos. A criação e manutenção de uma reserva estratégica de sangue suficiente para três dias de actividade em todos os hospitais dependentes do IPS foi conseguida e, inesperadamente, superada, alcançando mais de 6 dias. Apesar dos constrangimentos assinalados, foi também possível superar todos os outros objectivos estratégicos propostos.

Assim, em relação ao 2º objectivo, só a gestão atenta, motivada e profissionalizada, em todos os níveis da instituição, possibilitou que os componentes produzidos nos CRS do IPS mantivessem a qualidade exigida sem aumento dos custos, apesar de sujeitos a rigorosos e dispendiosos controlos de qualidade.

Relativamente ao 3º dos objectivos estratégicos, não podemos deixar de realçar a extraordinária campanha de promoção levada a cabo junto da população jovem que resultou num aumento muito significativo do número de doações por dadores com idade inferior a 30 anos.

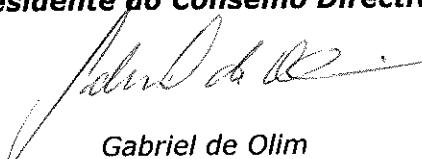
As inspecções aos serviços hospitalares foram iniciadas, tendo-se verificado no local a prática da Medicina Transfusional em parte dos Hospitais públicos

O Sistema Nacional de Hemovigilância teve, no decurso de 2009 a adesão dos serviços de todos os hospitais públicos com um índice de notificação de cerca de 82% o que só pode ser considerado muito satisfatório para uma actividade iniciada em 2008

Por último, damos realce a uma gestão financeira que permitiu um exercício positivo que superou os 9 milhões de euros, superando os mais de 5 milhões alcançados em 2008.

Pelo exposto, e dado que todos os objectivos foram superados, consideramos que em matéria de QUAR podemos reclamar uma classificação de Muito Bom.

**Presidente do Conselho Directivo**



*Gabriel de Olim*



## **VI. A NEXOS**



QUAS 2009 - Resultados Finais

1. Descrição do Organismo	
Centro de Transfusão Sanguínea de Lisboa	Centro de Transfusão Sanguínea de Lisboa
Centro de Transfusão Sanguínea de Lisboa	Dr. Geraldo Olm
Centro de Transfusão Sanguínea de Lisboa	Dr. Pedro Lourenço
Centro de Transfusão Sanguínea de Lisboa	Vogal
Centro de Transfusão Sanguínea de Lisboa	Identificador: 00-00

## 2. Missão

Seguir o nível nacional e a actividade da Medicina Transfusional e garantir a disponibilidade e unicidade dos componentes sanguíneos de qualidade, seguros e eficazes.

## 3. Objectivos Estratégicos (OE)

- OE1 - Assegurar que as unidades de sangue colhidas se aderem à critérios de alta Reserva de sangue
- OE2 - Garantir a qualidade e segurança das produções fornecidas bem aumentos de controlo por unidade colhida
- OE3 - Promover a doação de sangue com especial incidência junto do grupo etário dos 18 aos 30 anos

## 4. Resultados 2009

Indicador	Forma de Verificação	Pendente:		Resposta	Resposta	Taxa de realização	Observações	Observações
		2009	Ambiente:					
<b>OE1 - Assegurar a existência de uma reserva mínima de 3 dias de CT nos Hospitais (OE1)</b>								
Indicadores	Pendente:	70%		Fornecimento				
In1 - % de dias de reserva mínima em média hospitalar e média de estarmos de laboratório de CT nos Hospitais / média de consumo diário de CT em cada hospital	2009	Ativo	70%	(nº total) de hospitais + Sistema de Informação ACSIS	357	61067 dias	22%	Taxa de efeito para metrificada do Objectivo e Indicador - Ofício n.º 100/2009/Info
In2 - Atualmente em 5% o nº de doentes do grupo idoso de 65 ou 30 anos (OE2)	Pendente:							
Indicadores	Pendente:	30%						
In3 - % de doentes inseridos em 2009 / n.º de doentes inseridos em 2008*100	2009	Ativo	100%	Forma de Verificação				
In4 - % de unidades colectadas em 2009 / n.º de unidades colectadas em 2008*100	2009	Ativo	100%	Sistema de Informação ACSIS*	110%	(nº 12%)	95%	Taxa de efeito para metrificada do Objectivo e Indicador - Ofício n.º 100/2009/Info
<b>OE2 - Manter o nº de unidades e componentes sanguíneos colhidos em 2008 (OE2)</b>								
Indicadores	Pendente:	50%		Forma de Verificação				
Za1 - % de unidades colectadas em 2009 / n.º de unidades colectadas em 2008*100	2009	Ativo	100%	Sistema de Informação ACSIS*	112%	(nº 12%)	12%	Taxa de efeito para metrificada do Objectivo e Indicador - Ofício n.º 100/2009/Info
Za2 - % de unidades colectadas em 2009 / n.º de unidades colectadas em 2008*100	2009	Ativo	100%	Forma de Verificação				
Opa - Manter a mesma envergadura (envergada) e mesma alta comissão clínica (CEC) (OE2)	Pendente:	50%						
Indicadores	Pendente:	50%						
Za3 - % de unidades colectadas em 2009 / n.º de unidades colectadas em 2008*100	2009	Ativo	100%	Balanço de execução mensal / Relatório de Actividades	109,00%	(nº 12%)	-10%	Taxa de efeito para metrificada do Objectivo e Indicador - Ofício n.º 100/2009/Info
Opa - Manter a mesma envergadura (envergada) e mesma alta comissão clínica (CEC) (OE2)	Pendente:	50%						
Indicadores	Pendente:	50%						
Opa - Analisar a política transfusional nos hospitais (OE2)	Pendente:	50%						
Indicadores	Pendente:	50%						
Za4 - Inspeção de 15 profissionais públicos na área de Medicina Transfusional	2009	Ativo	15	Forma de Verificação				
Za5 - % de profissionais públicos com notificador interno no Sistema de Hemogramática / % de hospitais públicos com notificador interno no Sistema de Hemogramática / % de hospitais públicos com serviço de transfusão aprovado	2009	Ativo	100%	Sistema de Hemogramática	40%	30%	100%	Taxa de efeito para metrificada do Objectivo e Indicador - Ofício n.º 100/2009/Info

Recurso Humano	Período	Número de trabalhadores	Série de homologação			Variação (%)	Variação (%)
			Total	Homologados	Não homologados		
Diretoria - Direção Superior	20	6	120	5	115	-1,7%	-1,7%
Diretoria - Direção Intermediária	16	7	112	2	110	-3,6%	-3,6%
Técnicos - Técnico Superior	46	0	46	0	46	0	0
Analistas	12	0	120	0	120	0	0
Enfermeiros	12	0	120	0	120	0	0
Técnico de Atividades Clínicas e Sociais Públ.	10	9	100	115	85	+10,5%	+10,5%
Técnico Profissional	9	14	70	50	20	-30,0%	-30,0%
Administrativos	8	6	50	40	10	-40,0%	-40,0%
Operários / Auxiliares	5	0	40	40	0	0	0
Total	64	46	620	216	3,94	-2,7%	-2,7%
Orcamento (6)							
Funcionamento							
PDIAC							
Total			59.398,274	67.000,00	70.792,00	-2,7%	-2,7%

Legenda:

- Supernu (5)
- Ativo(a) (A)
- Não Ativo(a) (NA)

# MINISTÉRIO DA SAÚDE BALANÇO SOCIAL

Decreto-Lei nº 190/96, de 9 de Outubro

**2009**

## IDENTIFICAÇÃO DO SERVIÇO / ENTIDADE

Código 2436

Serviço / Entidade: INSTITUTO PORTUGUÊS DO SANGUE, I.P.

Contacto:

Tel: 21 0063060

Email:

## NÚMERO DE PESSOAS EM EXERCÍCIO DE FUNÇÕES NO SERVIÇO

Em 1 de Janeiro 431

Em 31 de Dezembro 402

*Responsável pela informação*

Nome Beatriz Sanches

Data 19 de Maio de 2010

# BALANÇO SOCIAL 2009

## ÍNDICE DE QUADROS

### CAPÍTULO 1 - RECURSOS HUMANOS

Quadro 1: Contagem dos trabalhadores por grupo/cargo/carrera, segundo a modalidade de vinculação e gênero.

Quadro 1.1: Contagem dos trabalhadores por grupo/cargo/carrera, em situação de mobilidade, gênero.

Quadro 2: Contagem dos trabalhadores por grupo/cargo/carrera, segundo o nível de escolaridade, gênero.

Quadro 3: Contagem dos trabalhadores por grupo/cargo/carrera, segundo o nível de escolaridade e gênero.

Quadro 4: Contagem dos trabalhadores por grupo/cargo/carrera, segundo a nacionalidade, gênero.

Quadro 5: Contagem dos trabalhadores estrangeiros, por grupo/cargo/carrera, segundo o escalação etário e gênero.

Quadro 6: Contagem de trabalhadores portadores de deficiência por grupo/cargo/carrera, segundo o modo de ocupação do posto de trabalho ou modalidade de vinculação.

Quadro 7: Contagem dos trabalhadores administrativos e auxiliares, durante o ano, por grupo/cargo/carrera, e gênero.

Quadro 8: Contagem das saídas de trabalhadores nomeados ou em comissão de serviço, por grupo/cargo/carrera, segundo o motivo de saída e gênero.

Quadro 9: Contagem das saídas de trabalhadores contratados, por grupo/cargo/carrera, segundo o motivo de saída e gênero.

Quadro 10: Contagem dos postos de trabalho previstos e não ocupados, durante o ano, por grupo/cargo/carrera, segundo a dificuldade de recrutamento.

Quadro 11: Contagem das mudanças de situação dos trabalhadores, por grupo/cargo/carrera, segundo o motivo e gênero.

Quadro 12: Contagem dos trabalhadores por grupo/cargo/carrera, segundo a modalidade de horário de trabalho e gênero.

Quadro 13: Contagem dos trabalhadores por grupo/cargo/carrera, segundo o período normal de trabalho (PNT) e gênero.

Quadro 13.1: Contagem dos trabalhadores por grupo/cargo/carrera, segundo o regime e horário de trabalho.

Quadro 14: Contagem das horas de trabalho nocturno, normal e extraordinário, por grupo/cargo/carrera, segundo o gênero.

Quadro 14.1: Contagem das horas de trabalho nocturno, normal e extraordinário, por grupo/cargo/carrera, segundo o gênero.

Quadro 15: Contagem dos dias de ausências ao trabalho, durante o ano, por grupo/cargo/carrera, segundo o motivo de ausência e gênero.

Quadro 16: Contagem dos trabalhadores em greve, por escalação de PNT e tempo de paralisação.

### CAPÍTULO 2 - REMUNERAÇÕES E ENCARGOS

Quadro 17: Estrutura remuneratória, por gênero.

Quadro 18: Total dos encargos com pessoal durante o ano, por grupo/cargo/carrera.

Quadro 18.1: Suplementos remuneratórios, por grupo/cargo/carrera.

Quadro 18.2: Encargos com prestações sociais.

Quadro 18.3: Encargos com benefícios sociais.

### CAPÍTULO 3 - HIGIENE E SEGURANÇA

Quadro 19: Número de acidentes de trabalho e de dias de trabalho perdidos com baixa, por gênero.

Quadro 20: Número de casos de incapacidade declaradas durante o ano, relativamente aos trabalhadores vítimas de acidente de trabalho.

Quadro 21: Número de situações beneficiárias e confirmadas de doença profissional e de dias de trabalho perdidos.

Quadro 22: Número e encargos das actividades de medicina no trabalho ocorridas durante o ano.

Quadro 23: Número de intervenções das comissões de segurança e saúde no trabalho, ocorridas durante o ano, por tipo.

Quadro 24: Número de trabalhadores sujeitos a acções de integração profissional em resultado de acidente de trabalho ou doença profissional.

Quadro 25: Número de acções de formação e sensibilização em matéria de segurança e saúde no trabalho.

Quadro 26: Custos com a prevenção de acidentes e doenças profissionais.

### CAPÍTULO 4 - FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Quadro 27: Contagem das acções de formação profissional realizadas durante o ano, por tipo de secção, segundo a duração.

Quadro 28: Contagem relativa a participação em acções de formação durante o ano, por grupo / cargo / carreira, segundo o tipo de acção.

Quadro 29: Contagem das horas dispendidas em formação durante o ano, por grupo / cargo / carreira, segundo o tipo de acção.

Quadro 30: Despesas anuais com formação.

### CAPÍTULO 5 - RELAÇÕES PROFISSIONAIS

Quadro 31: Relações profissionais.

Quadro 32: Disciplina.

Quadro 1: Contagem dos trabalhadores por grupo/cargo/carreira, segundo a modalidade de vinculação e género

Grupos/cargos/carreiras / Modalidades de vinculação	Nomeação definitiva		Nomeação transitória por tempo determinado		Nomeação Transitória por tempo indeterminado		CT em Fundações Públicas e termo resolutivo certo		CT em Fundações Públicas e termo resolutivo incerto		Comissão de Serviço no âmbito da LVR		Comissão de Serviço no âmbito do CTG		Contrato à termo resolutivo certo no âmbito do CTG		Contrato à termo resolutivo certo no âmbito do trabalho		TOTAL	
			M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F
			M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F
Dirigente Superior a)																				
Diretore intermédio a)																				
Técnico Superior																				
Assistente Técnico																				
Assistente Operacional (auxílio de apoio médico)																				
Assistente Operacional (Operário)																				
Assistente Operacional (Curso)																				
Informático																				
Pessoal de Investigação Científica																				
Doc. Ens. Universitário																				
Doc. Ens. Sec. Politécnico																				
Educativo/a e Doc. do Ens. Básico e Secundário																				
Pessoal de Inspeção																				
Médico																				
Enfermeiro																				
Tec. Superior de Saúde																				
Tec. Diagnóstico e Terapêutica																				
Outro Pessoal b)																				
Total	0	0	0	0	0	0	0	0	44	21	39	0	0	0	1	4	0	0	0	402
 Produtivos de Serviços																				
Produtivos de Serviços			M	F																
Tarefas																				
Avenças	1	0																		
Total	1	0																		

NOTAS:  
a) Unidade de Apoio ao Longo do Processo, carreiras de Gestão, ou regime de trabalho rotativo, que envolvem um número grande de profissionais que alternam entre diferentes funções.

b) Considera o total de efectivos - inseridos em outras carreiras ou grupos (Estatístico, por exemplo).

**Quadro 1.1: Contagem dos trabalhadores por grupo/cargo/carreira, em situação de mobilidade geral**

Grupo/cargo/carreira	Cedência de Interesse público		Mobilidade interna	
	M	F	M	F
Dirigente Superior a)				
Dirigente Intermediário a)				
Técnico Superior	1			
Assistente Técnico	1	2		
Assistente Operacional (Auxiliar de Ação Médica)				
Assistente Operacional (Operário)				
Assistente Operacional (Outro)		1		
Informático				
Pessoal de Investigação Científica				
Doc. Ens. Universitário				
Doc. Ens. Sup. Politécnico				
Educ. Infância e Doc. de Ins. Básico e Secundário				
Pessoal de Inspeção				
Médico				
Enfermeiro			1	2
Téc. Superior de Saúde				
Téc. Diagnóstico e Terapêutica				1
Outro Pessoal b)				
Total	0	0	3	6

NOTAS:

- a) Considerar apenas os cargos reportados, consoante os casos, ao regime definido pela Lei n.º 2/2004, de 15 de Janeiro ou no Código do Trabalho, bem como os cargos integrados nos Conselhos de Administração e Administradores Hospitalares.
- b) Considerar o total de efectivos inseridos em outras carreiras ou grupos (Eclesiástico, por exemplo)

Quadro 2: Contagem dos trabalhadores por grupo/cargo/carreira, segundo o escalão etário e género

Grupos/cargos/carreiras / Escala etária e género	Menos de 20 anos		20-24		25-29		30-34		35-39		40-44		45-49		50-54		55-59		60-64		65-69		70+anos		TOTAL	
	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	TOTAL			
Diretora Superior (a)																										
Diretor/a Intermediária (a)																										
Técnico Superior																										
Assistente Técnico	1	3	2	3	4	5	1	8	1	9	1	5	1	8	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	3	
Assistente Operacional (auxiliar de Atendimento)	5	4	7	3	1	3	3	6	2	13	1	8	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	21	
Assistente Operacional (Operário)																										
Assistente Operacional (Outro)	1	0	3	0	1	0	3	1	3	1	3	1	1	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	9	
Informático																										
Pessoal de Investigação Científica																										
Doc. Ens. Universitário																										
Doc. Em. Sua Profissão																										
(Educativo) e Doc. do Outro Setor/idade																										
Periodo de Início/parada																										
Periodo de Início																										
Medico																										
Eletrometro	1	2	2	13	2	6	2	10	0	14	3	5	1	1	0	1	0	1	0	1	0	1	0	1	46	
Téc. Superior de Saúde																										
Téc. Diagnóstico Terapêutica	0	4	11	70	1	17	4	19	3	7	5	12	3	4	0	4	0	1	0	0	0	0	0	0	115	
Outro Pessoal (a)																										
Total	0	0	1	6	20	37	10	36	15	42	13	44	17	52	12	35	7	29	1	0	1	0	1	0	402	
<b>TOTAL</b>																										
Profissionais de Serviço	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F		
Tarefas																										
Amostra																										
Total	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	

$$\text{Idade média} = \frac{(\text{Soma das idades})}{(\text{Total dos efectivos})}$$

NOTAS:  
 a) Considerar apenas os círculos reportados, correspondentes ao dado, no quadro aditivo da Lei nº 2/2004, de 15 de Janeiro ou no Código do Trabalho, bem como os círculos integrados nos Conselhos de Administração e Administradores Hospitalares.  
 b) Considerar o total de efectivos integrados em outras carreiras ou funções (Círculos fechados, por exemplo).

Quadro 3: Contagem dos trabalhadores por grupo/cargo/carreira, segundo o nível de antiguidade e género

Grupo/cargo/carreira/ serviço	Tempo de serviço	até 5 anos		5 - 9		10 - 14		15 - 19		20 - 24		25 - 29		30 - 34		35 - 39		40 ou mais anos		TOTAL	
		M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F
Diretivo Superior a)		1	1	0	1	0	2													1	4
Diretivo Intermediário a)			1	1																1	1
Técnico Superior		1	4	1	6	0	2	0	1	1	4					0	1	3	18	21	
Assistente Técnico		0	4	7	14	0	8	1	1	0	4	1	5	1	1	5	0	2	11	44	55
Assistente Operacional (Auxiliar de Ação Médica)	10	17	5	10	0	4	1	3	1	2		0	1	0	3	2	0	6	19	46	65
Assistente Operacional (Operário)			1	0											1	0	2	0	0	2	0
Assistente Operacional (Outro)			7	2			4	0	1	0	2	0	1	0	2	0	0	2	17	4	21
Informático		6	2	0	1													6	3	9	
Pessoa de Investigação Científica								1	0							1	0	1	0	1	0
Doc. Enc. Universitário																		0	0	0	0
Doc. Ens. Sup. Politécnico																		0	0	0	0
Educativo, Infância e Doc. Ens. Básico e Secundário																		0	0	0	0
Pessoal de Inspeção																		0	0	0	0
Médico	0	3	2	5	0	5	0	1		2	4	1	5	0	4			5	27	32	
Enfermeiro	4	19	2	15	0	2	2	4	2	2	0	7	2	2	0	1		12	52	64	
Tec. Superior de Saúde	1	2	0	1					0	1	0	5					1	9	10		
Tec. Diagnóstico e Terapêutico	10	20	7	31		1	8	6	16	2	3	0	3	1	3	0	4	27	88	113	
Outro Pessoal b)																		0	0	0	0
Total	277	70	39	88	0	24	10	17	10	26	8	28	5	12	4	16	3	15	106	296	402

Nível médio de antiguidade = (Soma das antiguidades / Total de efectivos) :

12

NOTAS:

a) Considerar apenas os cargos reportados, consonantes com os definidos pelo Lei n.º 2/2004, de 15 de Janeiro ou no Código do Trabalho, bem como os cargos integrados nos Conselhos de Administração e Administradores Hospitalares.

b) Considerar o total de efectivos inseridos em outras carreiras ou grupos (Estatística, por exemplo).

**Quadro 4: Contagem dos trabalhadores por grupo/cargo/carreira, segundo o nível de escolaridade e gênero**

Grupo/cargo/carreira / Habilidades Literárias	Ano(s) de escolaridade		6 anos de escolaridade		5º ano ou equivalente		11º ano		12º ano ou equivalente		Bacharelado		Licenciatura		Mestrado		Doutorado		TOTAL		Total		
	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F			
Diretoria Superior a)																							
Diretoria Intermediária a)																							
Técnico Superior																							
Técnico Técnico																							
Assistente Operacional (Auxiliar de Apoio à Medicina)	0	3	0	12	5	10	7	14	2	2	4	4	0	1	0						4	5	
Assistente Operacional (Operário)																					1	2	
Assistente Operacional (Canteiro)																					3	21	
Informático																					44	55	
Pessoal de Investigação Científica																					19	65	
Doc. Ens. Universitário																					0	0	
Doc. Ens. Sup. Politécnico																					2	2	
Educação Infantil e Doc. do Ens. Básico e Secundário																					0	0	
Pessoal de Inspeção																					0	0	
Médico																					0	0	
Enfermeiro																					0	0	
Tec. Superior de Saúde																					0	0	
Tec. Diagnóstico e Terapêutica																					0	0	
Outro Pessoal b)																					0	0	
Total	0	3	16	12	14	16	24	5	15	16	32	27	89	27	106	0	1	0	0	106	296	402	
Grupos/cargos/carreiras / Habilidades Literárias	Ano(s) de escolaridade		4 anos de escolaridade		6 anos de escolaridade		5º ano ou equivalente		11º ano		12º ano ou equivalente		Bacharelado		Licenciatura		Mestrado		Doutorado		TOTAL		Total
	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F			
Tarefa																					0	0	
Aventura																				1	0	1	
Total	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	

**NOTAS:**  
a) Considerar apenas os cargos reportados, consante os casos, no regime definido pela Lei n.º 2/2006, de 15 de Janeiro ou no Código do Trabalho, bem como os cargos integrados nos Conselhos de Administração e Administrações Hospitalares.  
b) Considerar o total de efectivos inseridos em outras carreiras ou grupos (Exclusivo, por exemplo).

Quadro 5: Contagem dos trabalhadores estrangeiros por grupo/cargo/carreira, segundo a nacionalidade e género

Grupo/cargo/carreira Proveniência do trabalhador	União Europeia		CPLP		Outros países		TOTAL		Total
	M	F	M	F	M	F	M	F	
Dirigente Superior a)			0	1			0	1	1
Dirigente Intermédio a)							0	0	0
Técnico Superior							0	0	0
Assistente Técnico							0	0	0
Assistente Operacional (Auxiliar de Acção Médica)			1	0			1	0	1
Assistente Operacional (Operário)							0	0	0
Assistente Operacional (Outro)			1	0			1	0	1
Informático							0	0	0
Pessoal de Investigação Científica							0	0	0
Doc. Ens. Universitário							0	0	0
Doc. Ens. Sup. Politécnico							0	0	0
Educ. Infância e Doc. do Ens. Básico e Secundário							0	0	0
Pessoal de Inspecção							0	0	0
Médico	0	3	1	0	0	1	1	4	5
Enfermeiro	0	2					0	2	2
Téc. Superior de Saúde							0	0	0
Téc. Diagnóstico e Terapêutica			0	1			0	1	1
Outro Pessoal b)							0	0	0
Total	0	5	3	2	0	1	3	8	11

Prestações de Serviços / Proveniência do trabalhador	União Europeia		CPLP		Outros países		TOTAL		Total
	M	F	M	F	M	F	M	F	
Tarefas							0	0	0
Avenças							0	0	0
Total	0	0	0	0	0	0	0	0	0

NOTAS:

CPLP - Comunidade dos Países de Língua Portuguesa

Considerar o total de trabalhadores estrangeiros, não naturalizados, em efectividade de funções

no serviço em 31 de Dezembro, de acordo com a nacionalidade

a) Considerar apenas os cargos reportados, consoante os casos, ao regime definido pela Lei n.º2/2004, de 15 de Janeiro ou no Código do Trabalho, bem como os cargos integrados nos Conselhos de Administração e Administradores Hospitalares.

b) Considerar o total de efectivos inseridos em outras carreiras ou grupos (Eclesiástico, por exemplo)

Quadro 6: Contagem de trabalhadores portadores de deficiência por grupo/cargo/carreira, segundo o escalão etário e gênero

Grupocarreiras	Menos de 20 anos		20 - 24		25 - 29		30 - 34		35 - 39		40 - 44		45 - 49		50 - 54		55 - 59		60 - 64		65 - 69		70 e mais		TOTAL	
	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	Total					
Diretoria Superior a)																						0	0	0	0	
Diretoria Intermediária b)																						0	0	0	0	
Técnico Superior																					0	2	2	0		
Assistente Técnico																					0	0	0	0		
Assistente Operacional (auxiliar de Atividade Médica)																					0	0	0	0		
Assistente Operacional (Operário)																					0	0	0	0		
Assistente Operacional (Outro)																					0	0	0	0		
Informático																					0	0	0	0		
Pesquisas de Investigação Científica																					0	0	0	0		
Doc. Ens. Universitário																					0	0	0	0		
Doc. Ens. Sup. Politécnico																					0	0	0	0		
Educativo e Doc. do Ens. Básico e secundário																					0	0	0	0		
pesquisas de Inovação																					0	2	2	0		
Médico																					0	0	0	0		
Enfermeiro																					0	0	0	0		
Téc. Superior de Saúde																					1	0	1	0		
Téc. Diagnóstico e Terapêutica																					0	0	0	0		
Outro Pessoal b)																					0	0	0	0		
Total	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0		
Prestações de Serviços	Menos de 20 anos		20 - 24		25 - 29		30 - 34		35 - 39		40 - 44		45 - 49		50 - 54		55 - 59		60 - 64		65 - 69		70 e mais		TOTAL	
Tarefa	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F		
Auxiliar																					0	0	0	0		
Total	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0		

NOTAS:  
a) Considerar o total de trabalhadores que beneficiaram de redução (fiscal) por motivo da sua deficiência;

b) Considerar apenas os cargos reportados, condizentes ao critério, no quadro de efetivos inseridos em outras carreiras ou grupos (excluído), por exemplo:

Cood. do Centro Integrado nos Centros Administrativos e Administradores Hospitalares;

**Quadro 7: Contagem dos trabalhadores admitidos e regressados durante o ano, por grupo/cargo/carreira e género, segundo o modo de ocupação do posto de trabalho ou modalidade de vinculação**

Grupo/cargo/carreira/ Modo de ocupação do posto de trabalho	Procedimento concursal		Cedência de interesse público		Mobilidade interna a órgãos ou serviços		Regresso de licença		Comissão de serviço		CEAGP*		Outras situações		TOTAL		
	M.	F.	M.	F.	M.	F.	M.	F.	M.	F.	M.	F.	M.	F.	M.	F.	
Dirigente Superior a)																0	0
Dirigente Intermédio a)																0	0
Técnico Superior	1	3														1	3
Assistente Técnico	1	2														1	2
Assistente Operacional (Auxiliar de Ação Médica)																0	0
Assistente Operacional (Operário)																0	0
Assistente Operacional (Outro)																0	0
Informático	1	0														1	0
Pessoal de Investigação Científica																0	0
Doc. Ens. Universitário																0	0
Doc. Ens. Sup. Politécnico																0	0
Educador/a e Doc. do Ens. Básico e Secundário																0	0
Pessoal de Inspeção																0	0
Médico																0	0
Enfermeiro																2	3
Téc. Superior de Saúde																0	0
Téc. Diagnóstico e Terapêutica																0	2
Outro Pessoal b)																0	0
Total	3	5	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	5	10
																5	15

Prestações de Serviços (Modalidades de vinculação)	M.	F.	Total
Tarefas			0
Avenças			0
Total	0	0	0

Notas:

Considerar o total de efectivos admitidos pela 1.ª vez ou regressados ao serviço entre 1 de Janeiro e 31 de Dezembro inclusive.

\* Curso de Estudos Avançados em Gestão Pública. No caso de órgãos autárquicos considera, ainda, os formandos do CEAGP.

a) Considerar apenas os cargos reportados, consante os casos, ao regime definido na Lei n.º22/2004, de 15 de Janeiro ou no Código do Trabalho, bem como os cargos integrados nos Conselhos de Administração e Administradores Hospitalares.

b) Considerar o total de efectivos admitidos em outras carreiras ou grupos Edesistáctico, por exemplo)

Quadro 8: Contagem das saídas de trabalhadores nomeados ou em comissão de serviço, por grupo/cargo/carreira, segundo o motivo de saída e gênero

Grupocaracterística <sup>a)</sup> Motivo de saída (áureto e a)	Horas	Reforma/Aposentadoria	Limite de férias	Conclusão em excesso do período experimental				Cessado por motivo sócio-econômico				Aplicação de pena disciplinar exequível				Exonerado a pedido do trabalhador				Fim da comissão de serviço				Inabilitação interna				Fim da comissão de serviço				Outros				Total			
				M	F	A	P	M	F	A	P	M	F	A	P	M	F	A	P	M	F	A	P	M	F	A	P	M	F	A	P	M	F	A	P				
Diretora Superior a)				0	1																																		
Diretoria Intermediária																																							
Técnico Superior																																							
Assistente Técnico																																							
Assistente Operacional (Auxiliar de Serviço)																																							
Assistente Operacional (Operário)																																							
Assistente Operacional (Quarto)																																							
Informativo																																							
Pesquisa de Investigação Científica																																							
Doc. Ens. Universitário																																							
Doc. Ens. Sub-Politônico																																							
Educativo e Doc. do Ens. Básico e Secundário																																							
Pessoal de Inspeção																																							
Médico																																							
Enfermeiro																																							
Téc. Superior de Saúde																																							
Téc. Diagnóstico e Terapêutica																																							
Outro Pessoal b)																																							
Total				0	0			0	0			0	0			0	0		0	0	0			0	0		0	0	0		0	0	0		0				

NOTAS:

- a) Considerar apenas os cargos reportados, condicione de cass., no regime definido pela Lei n.º 27/2004, de 15 de Janeiro ou na Odige do Trabalho, bem como os cargos integrados nos Conselhos de Administração e Administradores Hospitalares.
- b) Considerar o total de efectivos, incluídos em outras carreiras ou grupos. (Exemplo)

Quadro 9: Contagem das saídas de trabalhadores contratados, por grupo/cargo/carreira, segundo o motivo de saída e gênero

Grupo/cargo/carreira / Motivo de saída (separar o uso)	Sexo	Carreira (cargo)	Natureza /função	Unidade de saúde	Conduta em saída	Condição em saída do servidor (experiencial)	Despedimento			Despedimento por mobilidade interior			Despedimento por mobilidade externa			Fim da situação de efetividade do servidor público			Outros			TOTAL		
							A	F	M	A	F	M	A	F	M	A	F	M	A	F	M	A	F	M
Dirigente Superior(a)																								
Diretivo Intermediário																								
Técnico Superior																								
Assistente Técnico																								
Assistente Operacional Auxiliar de Ação Pública																								
Assistente Operacional (Operário)																								
Assistente Operacional (Obra)																								
Infermaria																								
Pessoal de Investigação Clínica																								
Doc. Ens. Universitário																								
Doc. Téc. Sup. Pós-Grad.																								
Educação & Ens. do Trabalho e Serviço Social																								
Pessoal de Infraestr.																								
Médico																								
Enfermeiro																								
Téc. Superior de Saúde																								
Téc. Operacional e Técnico																								
Outro Pessoal b)																								
Total	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

NOTAS:

a) Considera opção no cargo reportado, considerando os critérios definidos pela Lei n° 7.706/94, de 15 de Janeiro do Rio Código dos Trabalhos, bem como no cargo integrante nos Conselhos de Administração e Administração Hospitalar.

b) Considera o total de efetivos matrículas em locais em Lavoura e Mineração (Estimativa), para exemplo.

Quadro 10: Contagem dos postos de trabalho previstos e não ocupados durante o ano, por grupo/cargo/carreira, segundo a dificuldade de recrutamento

Grupo/cargo/carreira/ Dificuldade de recrutamento	Há abertura de procedimento concursal	Impugnação do procedimento concursal	Falta de autorização da entidade competente	Procedimento concursal improcedente	Procedimento concursal em desenvolvimento	Total
Dirigente Superior a)						0
Dirigente Intermédio a)						0
Técnico Superior	4					4
Assistente Técnico					8	8
Assistente Operacional (Auxiliar de Ação Médica)	29				20	49
Assistente Operacional (Operário)						0
Assistente Operacional (Outro)						0
Informático	1				1	2
Pessoal de Investigação Científica						0
Doc. Ens. Universitário						0
Doc. Ens. Sup. Politécnico						0
Educ. Infância e Doc. do Ens. Básico e Secundário						0
Pessoal de Inspeção						0
Médico	2					2
Enfermeiro						0
Téc. Superior de Saúde				3		3
Téc. Diagnóstico e Terapêutica						0
Outro Pessoal b)						0
<b>Total</b>	<b>36</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>3</b>	<b>29</b>	<b>68</b>

Notas:

- Para cada grupo, cargo ou carreira, indique o número de postos de trabalho previstos no mapa de pessoal, mas não ocupados durante o ano, por motivo de:

- não abertura de procedimento concursal, por razões imputáveis ao serviço;
- impugnação do procedimento concursal, devido a recurso com efeitos suspensivos ou anulação do procedimento;
- recrutamento não autorizado por não satisfação do pedido formulado à entidade competente;
- procedimento concursal improcedente, deserto, inexistência ou desistência dos candidatos aprovados;
- procedimento concursal em desenvolvimento.

a) Considerar apenas os cargos reportados, consoante os casos, ao regime definido pela Lei n.º2/2004, de 15 de Janeiro ou no Código do Trabalho, bem como os cargos integrados nos Conselhos de Administração e Administradores Hospitalares.

b) Considerar o total de efectivos inseridos em outras carreiras ou grupos (Eclesiástico, por exemplo)

Quadro 11: Contagem das mudanças de situação dos trabalhadores, por grupo/cargo/carreira, segundo o motivo e género

Grupo/cargo/carreira/ Tipo de mudança	Promoções (carreiras não revistas e carreiras subsistentes)		Alteração obrigatória do posicionamento remuneratório (1)		Procedimento concursal de remuneração por opção gestionária (2)		Consolidação da mobilidade na categoria (3)		TOTAL		Total
	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	
Dirigente Superior a)											0
Dirigente Intermédio a)	1	1									1
Técnico Superior							1	4			5
Assistente Técnico							1	5			6
Assistente Operacional/Auxiliar de Ação Médica									0	0	0
Assistente Operacional (Operário)									0	0	0
Assistente Operacional (Outro)									0	0	0
Informático							1	0			1
Pessoal de Investigação Científica									0	0	0
Doc. Ens. Universitário									0	0	0
Doc. Ens. Sup. Politécnico									0	0	0
Educr. Infância e Doc. do Ens. Básico e Secundário									0	0	0
Pessoal de Inspeção									0	0	0
Médico b)							1	3			4
Enfermeiro									0	0	0
Téc. Superior de Saúde b)									0	0	0
Téc. Diagnóstico e Terapêutica	3	7						1		3	11
Outro Pessoal c)									0	0	0
Total	4	3	0	0	0	0	4	13	0	3	29

NOTAS:

(1) e (2) - Artigos 46º, 47º e 48º da Lei 12-A/2008; (3) - Artigo 6º da Lei 12-A/2008.

a) Considerar apenas os cargos reportados, consoante os casos, ao regime definido pela Lei n.º 27/2004, de 15 de Janeiro ou no Código do Trabalho, bem como os cargos integrados nos Conselhos de Administração e Administradores Hospitalares.

b) Não incluir alterações de remuneração em período de formação.

c) Considerar o total de efectivos inseridos em outras carreiras ou grupos (Eclesiástico, por exemplo).

**Quadro 12: Contagem dos trabalhadores por grupo/cargo/carreira, segundo a modalidade de horário de trabalho e género**

Grupo/cargo/carreira	Rigido		Flexível		Defasado		Jornada contínua		Trabalho por turnos		Específico		Bem de horário		TOTAL		
	H	F	M	F	H	F	M	F	M	F	H	F	M	N	F	Total	
Dirigente Superior a)														1	4	1	4
Dirigente Intermédio a)		1	1													1	1
Técnico Superior	2	9	0	5				1	4							3	18
Assistente Técnico	3	15	1	9				6	20			1	0	11	44	55	
Assistente Operacional (Auxiliar de Ação Médica)		0	1					19	45					19	46	65	
Assistente Operacional (Operário)		1	0					1	0					2	0	2	
Assistente Operacional (Outro)	1	0						16	4					17	4	21	
Informático	0	1	2	2				4	0					6	3	9	
Pessoal de Investigação Científica								1	0					1	0	1	
Doc. Ens. Universitário														0	0	0	
Doc. Ens. Sup. Politécnico														0	0	0	
Educativo e Doc. do Ens. Básico e Secundário														0	0	0	
Pessoal de Inspeção														0	0	0	
Médico	4	22						1	5					5	27	32	
Enfermeiro		1	2					11	30					12	52	64	
Téc. Superior de Saúde	0	6						0	1			1	2	1	9	10	
Téc. Diagnóstico e Terapêutica	0	2						27	85	0	1			27	83	115	
Outro Pessoal b)														0	0	0	
Total	10	55	6	20	0	0	0	87	214	0	1	3	6	106	296	402	

**NOTAS:**

- a) Considerar apenas os cargos reportados, consoante os casos, ao regime definido pela Lei n.º 27/2004, de 15 de Janeiro ou no Código do Trabalho, bem como os cargos integrados nos Conselhos de Administração e Administradores Hospitalares.
- b) Considerar o total de efectivos inscritos em outras carreiras ou grupos (Eclesiástico, por exemplo)

Quadro 13: Contagem dos trabalhadores por grupo/cargo/carreira, segundo o período normal de trabalho (PNT) e género

Grupo/cargo/carreira	PNT inferior ao praticado a tempo completo												PNT superior ao praticado a tempo completo												TOTAL		
	Semana de 4 dias (D.L. 225/99)												Semana de 5 dias (D.L. 324/99)														
	Tempo completo						Tempo parcial ou outro regime especial (*)						Tempo parcial ou outro regime especial (*)						Tempo parcial ou outro regime especial (*)								
	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	Total		
35 horas	42 horas	40 horas	28 horas				17 h 30'																				
Dirigente Superior a)	1	4																									5
Dirigente Intermediário a)	1	1																									2
Técnico Superior	3	18																									21
Auxiliar Técnico	11	44																									55
Assistente Operacional (Auxiliar de Ação Médica)	19	46																									65
Assistente Operacional (Operário)	2	0																									2
Assistente Operacional (Outro)	17	4																									21
Informático	6	2					0	1																		9	
Pessoal de Investigação Científica	1	0																									1
Doc. Ens. Universitário																											0
Doc. Ens. Sup. Politécnico																											0
Educativo, Inicial e Doc. do Ens. Básico e Secundário																											0
Pessoal de Inspeção																											0
Médico	3	6			2																						32
Enfermeiro	11	50	1	2																							4
Téc. Superior de Saúde	1	9																									10
Téc. Diagnóstico e Terapêutica	27	85	0	3																							115
Outro Pessoal b)																											0
Total	101	269	3	26	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	106	
																											296
																											402

NOTAS:  
Indique para cada um dos horários de trabalho semanal, assinalados ou a assinalar, o número de trabalhadores que o praticam.

PNT - Número de horas de trabalho semanal em vigor no serviço, fixado ou autorizado por lei. No mesmo serviço pode haver vários períodos normais de trabalho.

(\*) - Trabalho a tempo parcial (artº n.º 142º da Lei nº 59/2008), ou regime especial (artº 12º do DL nº 259/98); indicar o número de horas de trabalho semanais, se inferior ao praticado a tempo completo.

- a) Considerar apenas os cargos reportados, consante os casos, ao regime definido pela Lei n.º 2/2004, de 15 de Janeiro ou no Código do Trabalho, bem como os cargos integrados nos Conselhos de Administração e Administradores Hospitalares.  
 b) Considerar o total de efectivos inseridos em outras carreiras ou grupos (Eclesiástico, por exemplo)

Quadro 13.1: Contagem do pessoal médico, segundo o regime e horário de trabalho

Grupo/cargo/carreira	Carreira médica (Especialidades hospitalares)	Carreira médica (MGF)	Carreira médica (Saúde Pública)	Ano Comum	Área Profissional de Especialização	Outros	Total
Sem dedicação exclusiva e 35 h (tempo completo)		6					6
Sem dedicação exclusiva e disponibilidade permanente							0
Com dedicação exclusiva e 35 h							0
Com dedicação exclusiva e 42 h	23						23
Com dedicação exclusiva e disponibilidade permanente		3					3
40 horas semanais							0
Outros							0

Quadro 14: Contagem das horas de trabalho extraordinário, por grupo/cargo/carreira, segundo a modalidade de prestação do trabalho e género

Grupo/cargo/carreira/ Modalidade de prestação do trabalho extraordinário	Trabalho extraordinário diurno		Trabalho extraordinário nocturno		Trabalho em dias de descanso semanal obrigatório		Trabalho em dias de descanso semanal complementar		Trabalho em dias feriados		TOTAL		TOTAL
	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	
Dirigente Superior a)											0	0	0
Dirigente Intermédio a)	0	18									0	18	18
Técnico Superior	12	232	7	452	0	12					19	695	714
Assistente Técnico	1.200	4.021	1.159	4.089	78	196					2.437	8.305	10.742
Assistente Operacional (Auxiliar de Ação Médica)	3.975	4.137	3.648	6.859	305	629					7.927	11.624	19.551
Assistente Operacional (Operário)	156	0	335	0	1	0					492	0	492
Assistente Operacional (Outro)	2.853	908	4.343	306	1.425	15					8.621	1.228	9.849
Informático			0	102							0	102	102
Pessoal de Investigação Científica											0	0	0
Doc. Ens. Universitário											0	0	0
Doc. Ens. Sup. Politécnico											0	0	0
Educ. Infância e Doc. do Ens. Básico e Secundário											0	0	0
Pessoal de Inspecção											0	0	0
Médico	441	741	344	596	11	27					796	1.363	2.159
Enfermeiro	765	3.946	2.007	7.415	109	434					2.881	11.795	14.676
Téc. Superior de Saúde											0	0	0
Téc. Diagnóstico e Terapêutica	123	293	1.669	2.647	128	154					1.920	3.093	5.012
Outro Pessoal b)											0	0	0
Total	9.523	14.294	13.511	22.464	2.057	1.465	0	0	0	0	25.090	38.222	63.313

NOTAS:

Considerar o total de horas suplementares/extraordinárias efectuadas pelos trabalhadores do serviço entre 1 de Janeiro e 31 de Dezembro, nas situações identificadas.

a) Considerar apenas os cargos reportados, consoante os casos, ao regime definido pela Lei n.º2/2004, de 15 de Janeiro ou no Código do Trabalho, bem como os cargos integrados nos Conselhos de Administração e Administradores Hospitalares.

b) Considerar o total de efectivos inseridos em outras carreiras ou grupos (Eclesiástico, por exemplo).

Quadro 14.1: Contagem das horas de trabalho nocturno, normal e extraordinário, por grupo/cargo/carreira, segundo o género

Grupo/cargo/carreira/ Horas de trabalho nocturno	Trabalho nocturno normal		Trabalho nocturno extraordinário		TOTAL		TOTAL
	M	F	M	F	M	F	
Dirigente Superior a)					0	0	0
Dirigente Intermédio a)					0	0	0
Técnico Superior	0	24	7	464	7	488	494
Assistente Técnico	1.560	5.311	1.237	4.285	2.797	9.595	12.392
Assistente Operacional (Auxiliar de Acção Médica)	7.696	20.662	3.953	7.488	11.649	28.149	39.798
Assistente Operacional (Operário)	534	0	336	0	870	0	870
Assistente Operacional (Outro)	3.123	226	5.768	321	8.891	547	9.438
Informático			0	102	0	102	102
Pessoal de Investigação Científica					0	0	0
Doc. Ens. Universitário					0	0	0
Doc. Ens. Sup. Politécnico					0	0	0
Educ. Infância e Doc. do Ens. Básico e Secundário					0	0	0
Pessoal de Inspeção					0	0	0
Médico	613	3.350	355	622	968	3.972	4.940
Enfermeiro	3.684	13.845	2.116	7.849	5.800	21.694	27.493
Téc. Superior de Saúde					0	0	0
Téc. Diagnóstico e Terapêutica	20.004	48.934	1.797	2.800	21.801	51.734	73.534
Outro Pessoal b)					0	0	0
Total	37.214	92.350	15.568	23.929	52.781	116.279	169.061

NOTAS:

Considerar o total de horas efectuadas pelos trabalhadores do serviço entre 1 de janeiro e 31 de dezembro, nas situações

identificadas.

a) Considerar apenas os cargos reportados, consoante os casos, ao regime definido pela Lei n.º2/2004, de 15 de Janeiro ou no Código do Trabalho, bem como os cargos integrados nos Conselhos de Administração e Administradores Hospitalares.

b) Considerar o total de efectivos inseridos em outras carreiras ou grupos (Eclesiástico, por exemplo)

Quadro 15: Contagem dos dias de ausências ao trabalho durante o ano, por grupo/cargo/carreira, segundo o motivo de ausência e gênero

Cargo/cargo/carrera Motivo de ausência	Carreiras	Profissão na permanência	Faltamento de familiar	Doença	Por atendente em serviço ou funcionário profissional		Assistência familiar		Trabalhador(a) estudante		Por conta do período de férias		Com perda de emprego		Com perda de emprego disciplinar		Por conta do período de ferias		Com perda de emprego		Gênero		Identificadas		Outros		Total		
					M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	
Diretora Superior a)																													
(Dirigente Intermediária)																													
Técnico Superior					0	260	0	3	0	140							2	35		0	6	0	0	0	0	0	0	0	
Assistente Técnico					20	135	5	14	70	265	0	20	0	63	3	15	2	20			2	13	2	22	24				
Assistente Operacional (Auxiliar de Áreas Médicas)					15	0	40	120	6	7	97	572	0	89	0	31		1	3		23	4	27	59	577				
Assistente Operacional (Operário)																													
Assistente Operacional (Pároco)					12	0	263	31	0	0	0	0	0	0	0	0	2	0			4	0	281	51	333				
Informático					10	0	1	0	22	17		0	17			1	3			22	11	64	46	110					
Pessoal de Investigação Científica																					92	0	106	0	106				
Doc. Ens. Universitário																													
Doc. Ens. Superior																													
Edu. Infância e Doc. do Ens. Básico e Secundário																													
Personal de Apoio à Docência																													
Medico																													
Enfermeira																													
Tec. Superior de Saúde																													
Tec. Diagnóstico e Terapêutica					0	25	7	1.049	8	30	203	942	0	15	6	107	0	79	0	73		20	35	65	134	312	2.569	2.631	
Outro Pessoal b)					72	25	27	47	2.216	33	77	749	2.19	0	210	8	337	0	6	0	2	0	2	0	2	0	2	0	2
Total					72	25	27	47	2.216	33	77	749	2.19	0	210	8	337	0	6	0	2	0	2	0	2	0	2	0	2

NOTAS:

Considerar o total de efeitos considerados de ausência.

a) Considerar aqueles em cargo remunerado, conforme o artigo 4º, inciso II, da Lei nº 7.700/89, de 13 de Janeiro de 1989, que instituiu a Constituição da Administração Pública Federal.

b) Considerar o total de efeitos considerados em turnos, carreiras ou grupos (Circunstâncias, por exemplo).

Quadro 16 : Contagem dos trabalhadores em greve, por escalão de PNT e tempo de paralisação

Data	Identificação da greve		Motivo(s) da greve
	Ámbito	Nº de trabalhadores em greve	
02/20			
PNT*			
35 horas	25	175	
42 horas	1	8	
Semana 4 dias (D.L. 325/99)			
Regime especial (D.L. 324/99)			
Outros			
Total	26	183	

\* Período Normal de Trabalho

Data	Identificação da greve		Motivo(s) da greve
	Ámbito	Nº de trabalhadores em greve	
04/02			
PNT*			
35 horas	27	189	
42 horas	1	8	
Semana 4 dias (D.L. 325/99)			
Regime especial (D.L. 324/99)			
Outros			
Total	28	197	

\* Período Normal de Trabalho

Data	Identificação da greve		Motivo(s) da greve
	Ámbito	Nº de trabalhadores em greve	
04/03			
PNT*			
35 horas	24	168	
42 horas	1	8	
Semana 4 dias (D.L. 325/99)			
Regime especial (D.L. 324/99)			
Outros			
Total	25	176	

\* Período Normal de Trabalho

Data	Identificação da greve		Motivo(s) da greve
	Ámbito	Nº de trabalhadores em greve	
04/15			
PNT*			
35 horas			
42 horas	1	8	
Semana 4 dias (D.L. 325/99)			
Regime especial (D.L. 324/99)			
Outros			
Total	1	8	

\* Período Normal de Trabalho

Data	Identificação da greve		Motivo(s) da greve
	Ámbito	Nº de trabalhadores em greve	
05/12			
PNT*			
35 horas	25	175	
42 horas	1	8	
Semana 4 dias (D.L. 325/99)			
Regime especial (D.L. 324/99)			
Outros			
Total	26	183	

\* Período Normal de Trabalho

**Quadro 17: Estrutura remuneratória, por género**

**Remunerações mensais ilíquidas (brutas) \***

Período de referência: mês de Dezembro

(Excluindo prestações de serviço)

Género / Escalão de remunerações	Masculino	Feminino	Total
Até 500 €	18	28	46
501-1000 €	28	56	84
1001-1250 €	23	96	119
1251-1500 €	17	45	62
1501-1750 €	11	24	35
1751-2000€		6	6
2001-2250 €	1	2	3
2251-2500 €	1	2	3
2501-2750 €	1	5	6
2751-3000 €	2	4	6
3001-3250 €		1	1
3251-3500 €		1	1
3501-3750 €		2	2
3751-4000 €		3	3
4001-4250 €	1	6	7
4251-4500 €			0
4501-4750 €	1	1	2
4751-5000 €	2	4	6
5001-5250 €		9	9
5251-5500 €			0
5501-5750 €		1	1
5751-6000 €			0
Mais de 6000 €			0
<b>Total</b>	<b>106</b>	<b>296</b>	<b>402</b>

Remuneração (€)	Masculino	Feminino
Minima (€)	2.228	3.158
Máxima (€)	24.360	103.218

Notas:

(\*) - Considerar remuneração mensal base ilíquida mais suplementos regulares e/ou adicionais/diferenciais remuneratórios de natureza permanente.

Não incluir prestações sociais, subsídio de refeição e outros benefícios sociais.

Quadro 18.1: Total dos encargos com pessoal durante o ano por grupo/cargo/carreraria

Organização administrativa	Enquadramento funcional (7)	Nº de funcionários	Percentagem	Previsão de aposentadoria	Benefícios sociais	Outras entidades assistenciais	Total
Ensino e Pesquisa	Ensino e Pesquisa (7)	55.460.261	50%	102.460	1.931,40	3.100,00	1.033,40
Ensino e Pesquisa (8)	Ensino e Pesquisa (8)	45.760.261	40%	102.460	1.791,40	3.100,00	1.031,40
Tecnico Superior	Tecnico Superior	22.687.567	20%	102.460	1.651,40	3.100,00	960,40
Técnico Técnico	Técnico Técnico	13.243.523	11%	102.460	1.581,40	3.100,00	852,40
Técnico Operacional (Excluído da Atividade Básica)	Técnico Operacional (Excluído da Atividade Básica)	2.463.213	2%	102.460	1.521,40	3.100,00	733,40
Técnico Operacional (Pessoal da Administração)	Técnico Operacional (Pessoal da Administração)	21.703.414	19%	102.460	1.451,40	3.100,00	650,40
Assistente Operacional (Difuso)	Assistente Operacional (Difuso)	177.946.704	15%	102.460	1.391,40	3.100,00	560,40
Secretariado	Secretariado	220.202.126	19%	102.460	1.321,40	3.100,00	540,40
Assistente de Investigação Criminosa	Assistente de Investigação Criminosa	12.260.516	1%	102.460	1.261,40	3.100,00	540,40
Ass. Inv. Administrativa	Ass. Inv. Administrativa	1.600.000	1%	102.460	1.201,40	3.100,00	540,40
Ass. Inv. Policial	Ass. Inv. Policial	1.000.000	1%	102.460	1.141,40	3.100,00	540,40
Ass. Inv. do Exerc. Básico e Especializado	Ass. Inv. do Exerc. Básico e Especializado	0	0	102.460	0,00	3.100,00	0,00
Ass. Inv. Operacional	Ass. Inv. Operacional	0	0	102.460	0,00	3.100,00	0,00
Ass. Inv. Técnico	Ass. Inv. Técnico	0	0	102.460	0,00	3.100,00	0,00
Ass. Inv. Administrativa	Ass. Inv. Administrativa	0	0	102.460	0,00	3.100,00	0,00
Ass. Inv. Policial	Ass. Inv. Policial	0	0	102.460	0,00	3.100,00	0,00
Ass. Inv. do Exerc. Básico e Especializado	Ass. Inv. do Exerc. Básico e Especializado	0	0	102.460	0,00	3.100,00	0,00
Ass. Inv. Operacional	Ass. Inv. Operacional	0	0	102.460	0,00	3.100,00	0,00
Ass. Inv. Técnico	Ass. Inv. Técnico	0	0	102.460	0,00	3.100,00	0,00
Ass. Inv. Administrativa	Ass. Inv. Administrativa	0	0	102.460	0,00	3.100,00	0,00
Total	Total	176.000.414	100%	102.460	1.201,40	3.100,00	540,40

NOTAS:

(1) Incluiu-se o valor da ferrovia e a multa de 10%.

Quadro 18.1: Suplementos remuneratórios por grupo/cargo/carreraria

Organização administrativa	Enquadramento funcional (7)	Trabalho exercido	Suplemento remuneratório	Diferença salarial entre o professor da carreira e o professor da carreira de referência	Diferença entre o professor da carreira e o professor da carreira de referência	Prévisão de aposentadoria	Benefícios sociais	Outras entidades assistenciais	Total
Ensino e Pesquisa	Ensino e Pesquisa (7)	Professor Titular	1.000,00	102.460,00	102.460,00	102.460,00	1.931,40	3.100,00	1.033,40
Ensino e Pesquisa (8)	Ensino e Pesquisa (8)	Professor Titular	1.000,00	102.460,00	102.460,00	102.460,00	1.791,40	3.100,00	1.031,40
Tecnico Superior	Tecnico Superior	Professor Titular	1.000,00	102.460,00	102.460,00	102.460,00	1.651,40	3.100,00	960,40
Técnico Técnico	Técnico Técnico	Professor Titular	1.000,00	102.460,00	102.460,00	102.460,00	1.581,40	3.100,00	852,40
Técnico Operacional (Excluído da Atividade Básica)	Técnico Operacional (Excluído da Atividade Básica)	Professor Titular	1.000,00	102.460,00	102.460,00	102.460,00	1.521,40	3.100,00	733,40
Técnico Operacional (Pessoal da Administração)	Técnico Operacional (Pessoal da Administração)	Professor Titular	1.000,00	102.460,00	102.460,00	102.460,00	1.451,40	3.100,00	650,40
Assistente Operacional (Difuso)	Assistente Operacional (Difuso)	Professor Titular	1.000,00	102.460,00	102.460,00	102.460,00	1.391,40	3.100,00	560,40
Secretariado	Secretariado	Professor Titular	1.000,00	102.460,00	102.460,00	102.460,00	1.321,40	3.100,00	540,40
Assistente de Investigação Criminosa	Assistente de Investigação Criminosa	Professor Titular	1.000,00	102.460,00	102.460,00	102.460,00	1.261,40	3.100,00	540,40
Ass. Inv. Administrativa	Ass. Inv. Administrativa	Professor Titular	1.000,00	102.460,00	102.460,00	102.460,00	1.201,40	3.100,00	540,40
Ass. Inv. Policial	Ass. Inv. Policial	Professor Titular	1.000,00	102.460,00	102.460,00	102.460,00	1.141,40	3.100,00	540,40
Ass. Inv. do Exerc. Básico e Especializado	Ass. Inv. do Exerc. Básico e Especializado	Professor Titular	1.000,00	102.460,00	102.460,00	102.460,00	0,00	3.100,00	0,00
Ass. Inv. Operacional	Ass. Inv. Operacional	Professor Titular	1.000,00	102.460,00	102.460,00	102.460,00	0,00	3.100,00	0,00
Ass. Inv. Técnico	Ass. Inv. Técnico	Professor Titular	1.000,00	102.460,00	102.460,00	102.460,00	0,00	3.100,00	0,00
Ass. Inv. Administrativa	Ass. Inv. Administrativa	Professor Titular	1.000,00	102.460,00	102.460,00	102.460,00	0,00	3.100,00	0,00
Total	Total	1.000,00	102.460,00	102.460,00	102.460,00	102.460,00	1.201,40	3.100,00	540,40

Nota:

(1) Não incluiu-se o trabalho extraordinário (diurno e nocturno).

Quadro 18.2: Encargos com prestações sociais

Benefícios e apoios sociais	Valor (EUR)
Salários de serviço	340.740,44
Grupos de cidadania da 6º ao 9º anos	0,00
Refeições	0,00
Benefícios arrendamentários diretos para profissionais	0,00
Colinas de Fátima	0,00
Suporte de serviços	0,00
Auxílio habitação	0,00
Outros benefícios sociais	0,00
Total	340.740,44

Quadro 18.3: Encargos com benefícios sociais

Benefícios e apoios sociais	Valor (EUR)
Salários de serviço	340.740,44
Grupos de cidadania da 6º ao 9º anos	0,00
Refeições	0,00
Benefícios arrendamentários diretos para profissionais	0,00
Colinas de Fátima	0,00
Suporte de serviços	0,00
Auxílio habitação	0,00
Outros benefícios sociais	0,00
Total	340.740,44

**Quadro 19:** Número de acidentes de trabalho e de dias de trabalho perdidos com baixa, por género

Acidentes de trabalho		No local de trabalho				In itinere				Mortal
		Total	1 a 3 dias de baixa	4 a 30 dias de baixa	Superior a 30 dias de baixa	Mortal	Total	1 a 3 dias de baixa	4 a 30 dias de baixa	
Nº total de acidentes		M 0					0			0
	F 13						0			
Nº de acidentes com baixa		M 0	0	0	0		0	0	0	0
	F 1		0	28	0		0	0	0	0
Nº de dias de trabalho perdidos por acidentes ocorridos no ano		M 0	0	0	0		0	0	0	0
	F 1		0	28	0		0	0	0	0
Nº de dias de trabalho perdidos por acidentes ocorridos em anos anteriores		M 0	0	0	0		0	0	0	0
	F 1		0	0	1		0	0	0	0

Notas:

Considerar os acidentes de trabalho registados num auto de notícia.  
O "Nº total de acidentes" refere-se ao total de ocorrências, com baixa, sem baixa e mortais. Excluir os acidentes mortais no cálculo dos dias de trabalho perdidos na sequência de acidentes de trabalho.

Quadro 19: Número de acidentes de trabalho e de dias de trabalho perdidos com baixa, por género

Acidentes de trabalho		No local de trabalho						In itinere			
		Total	1 a 3 dias de baixa	4 a 30 dias de baixa	Superior a 30 dias de baixa	Mortal	Total	1 a 3 dias de baixa	4 a 30 dias de baixa	Superior a 30 dias de baixa	Mortal
Nº total de acidentes		0					0	0			0
	M	0					0	0			
	F	13					0	0			
Nº de acidentes com baixa											
	M	0	0	0	0		0	0	0	0	
	F	1	0	28	0		0	0	0	0	
Nº de dias de trabalho perdidos por acidentes ocorridos no ano											
	M	0	0	0	0		0	0	0	0	
	F	1	0	28	0		0	0	0	0	
Nº de dias de trabalho perdidos por acidentes ocorridos em anos anteriores											
	M	0	0	0	0		0	0	0	0	
	F	1	0	0	1		0	0	0	0	

Notas:

Considerar os acidentes de trabalho registados num auto de notícia.  
O "Nº total de acidentes" refere-se ao total de ocorrências, com baixa, sem baixa e mortais. Excluir os acidentes mortais no cálculo dos dias de trabalho perdidos na sequência de acidentes de trabalho.

**Quadro 20: Número de casos de incapacidade declarados durante o ano, relativamente aos trabalhadores vítimas de acidente de trabalho**

Casos de incapacidade	Nº de casos
<b>Casos de incapacidade permanente:</b>	
- absoluta	0
- parcial	0
- absoluta para o trabalho habitual	1
<b>Casos de incapacidade temporária e absoluta</b>	1
<b>Casos de incapacidade temporária e parcial</b>	
<b>Total</b>	<b>2</b>

Quadro 21: Número de situações participadas e confirmadas de doença profissional e de dias de trabalho perdidos

Doenças profissionais		Nº de casos	Nº de dias de ausência
Código(*)	Designação		
		0	

**Nota:**

(\*) - Conforme lista constante do DR nº 6/2001, de 3 de Maio, actualizado pelo DR nº 76/2007, de 17 de Julho.

**Quadro 22: Número e encargos das actividades de medicina no trabalho ocorridas durante o ano**

Actividades de medicina no trabalho	Número	Valor (Euros)
Total dos exames médicos efectuados:	171	
Exames de admissão	171	
Exames periódicos		
Exames ocasionais e complementares		
Exames de cessação de funções		
Despesas com a medicina no trabalho		41.422,56 €
Visitas aos postos de trabalho	2	

**Nota:**

Incluir nas despesas com medicina no trabalho as relativas a medicamentos e vencimentos de pessoal afecto.

**Quadro 23: Número de intervenções das comissões de segurança e saúde no trabalho ocorridas durante o ano, por tipo**

<b>Segurança e saúde no trabalho comissões</b>	<b>Intervenções das comissões</b>	<b>Número</b>
Reuniões da Comissão		
Visitas aos locais de trabalho		
Outras		

**Quadro 24: Número de trabalhadores sujeitos a acções de reintegração profissional em resultado de acidentes de trabalho ou doença profissional**

<b>Segurança e saúde no trabalho reIntegração profissional</b>	<b>Acções de reIntegração profissional</b>	<b>Número</b>
Alteração das funções exercidas		0
Formação profissional		0
Adaptação do posto de trabalho		0
Alteração do regime de duração do trabalho		0
Mobilidade interna		0

**Nota:**

Artigo 23º do Decreto-Lei nº 503/99, de 20.11, alterado pelo Decreto-Lei nº 50-C/2007, de 06.03 e pela Lei nº 64-A/2008, de 31.12.

**Quadro 25: Número de acções de formação e sensibilização em matéria de segurança e saúde no trabalho**

<b>Segurança e saúde no trabalho Acções de formação</b>	<b>Número</b>
Acções realizadas durante o ano	6
Trabalhadores abrangidos pelas acções realizadas	37

**Quadro 26: Custos com a prevenção de acidentes e doenças profissionais**

Segurança e saúde no trabalho	Custos	Valor (€)
Encargos de estrutura de medicina e segurança no trabalho		
Equipamento de protecção		
Formação em prevenção de riscos		8.157,10 €
Outros custos com a prevenção de acidentes e doenças profissionais (*)		

**Nota:**

(\*) Inclui os custos com a identificação, avaliação e controlo dos factores de risco

**QUADRO 27: Contagem das acções de formação profissional realizadas durante o ano, por tipo de acção, segundo a duração**

Tipo de acção/duração	Menos de 30 horas	De 30 a 59 horas	de 60 a 119 horas	120 horas ou mais
Internas	43	1		
Externas	61	13	5	4
Total	104	14	5	4

**Notas:**

Relativamente às acções de formação profissional realizadas durante o ano e em que tenham participado os efectivos do serviço, considerar como:

- acção interna, a que se destina exclusivamente a efectivos do serviço.
- acção externa, a que pode ter a participação de efectivos de vários serviços

**QUADRO 28: Contagem relativa a participações em acções de formação durante o ano, por grupo/cargo/carreira, segundo o tipo de acção**

Grupo/cargo/carreira/ Nº de participações e de participantes	Ações Internas		TOTAL	
	Nº de participações	Nº de participantes	Nº de participações (*)	Nº de participantes (**)
Dirigente Superior a)	2	5	7	2
Dirigente Intermédio a)		4	4	2
Técnico Superior	9	18	27	29
Assistente Técnico	13	17	30	35
Assistente Operacional (Auxiliar de Acção Médica)	11	4	15	65
Assistente Operacional (Operário)	2	0	2	
Assistente Operacional (Outro)	7	2	9	
Informático	2	5	7	5
Pessoal de Investigação Científica	0	4	4	1
Doc. Ens. Universitário			0	
Doc. Ens. Sup. Politécnico			0	
Educ. Infância e Doc. do Ens. Básico e Secundário			0	
Pessoal de Inspeção			0	
Médico	17	25	42	27
Enfermeiro	17	14	31	46
Téc. Superior de Saúde	13	12	25	
Téc. Diagnóstico e Terapêutica	24	23	47	100
Outro Pessoal b)			0	
<b>Total</b>	<b>117</b>	<b>133</b>	<b>250</b>	<b>312</b>

**Notas:**

(\*) - Considerar o total de acções realizadas pelos trabalhadores, em cada grupo, cargo ou carreira.

(\*\*) - Considerar o total de trabalhadores que, em cada grupo/cargo/carreira, participou em pelo menos 1 acção de formação.

a) Considerar os cargos abrangidos pelo Estatuto do Pessoal Dirigente (Lei nº 2/2004, de 15 de Janeiro)

b) Postos das carreiras militares dos três ramos das Forças Armadas (Exército, Marinha e Força Aérea)

c) Considerar os trabalhadores pertencentes aos corpos especiais SIS (Serviço de Informações de Segurança), e SIEDMA (Serviço de Informações Estratégicas de Defesa).

d) Considerar o total de efectivos inseridos em outras carreiras ou grupos (Eclesiástico, por exemplo)

Razão de participação em formação = Total de participantes em formação/Total de efectivos x 100

**QUADRO 29:** Contagem das horas dispendidas em formação durante o ano, por grupo/cargo/carreira, segundo o tipo de acção

Grupo/cargo/carreira/ a)	Horas dispendidas	Horas dispendidas em acções internas	Horas dispendidas em acções externas	Total de horas em acções de formação
Dirigente Superior a)	38	75		127
Dirigente Intermédio a)		256		255
Técnico Superior	156	798		954
Assistente Técnico	512	733		1.245
Assistente Operacional (Auxiliar de Ação Médica)	822	72		894
Assistente Operacional (Operário)	8			8
Assistente Operacional (Outro)	133	35		168
Informático	15	107		121
Pessoal de Investigação Científica		186		186
Doc. Ens. Universitário				
Doc. Ens. Sup. Politécnico				
Educ. Infância e Doc. do Ens. Básico e Secundário				
Pessoal de Inspeção				
Médico	240	1.047		1.286
Enfermeiro	381	557		938
Téc. Superior de Saúde	111	267		338
Téc. Diagnóstico e Terapêutica	1.241	1.209		2.450
Outro Pessoal b)				

**Notas:**

Considerar as horas dispendidas por todos os efectivos do serviço em cada um dos tipos de acções de formação realizadas durante o ano.

a) Considerar os cargos abrangidos pelo Estatuto do Pessoal Dirigente (Lei nº 2/2004, de 15 de Janeiro)

b) Postos das carreiras militares dos três ramos das Forças Armadas (Exército, Marinha e Força Aérea)

c) Considerar os trabalhadores pertencentes aos corpos especiais SIS (Serviço de Informações de Segurança), e SIEDM (Serviço de Informações Estratégicas de Defesa).

d) Considerar o total de efectivos inseridos em outras carreiras ou grupos (Eclesiástico, por exemplo)

**QUADRO 30:** Despesas anuais com formação

Tipo de acção/valor	Valor (Euros)
Despesa com acções internas	15.307,42 €
Despesa com acções externas	27.439,10 €
<b>TOTAL</b>	<b>42.746,52 €</b>

**Notas:**

Considerar as despesas efectuadas durante ano em actividades de formação e suportadas pelo orçamento do serviço.

**Quadro 31: Relações profissionais**

Relações profissionais	Número
Trabalhadores sindicalizados	150
Elementos pertencentes a comissões de trabalhadores	
Total de votantes para comissões de trabalhadores	

**Quadro 32: Disciplina**

Disciplina	Número
Processos transitados do ano anterior	1
Processos instaurados durante o ano	
Processos transitados para o ano seguinte	
Processos decididos - total:	1
* Arquivados	1
* Repreensão escrita	
* Multa	
* Suspensão	
* Demissão (1)	
* Despedimento por facto imputável ao trabalhador (2)	
* Cessação da comissão de serviço	

Notas:

(1) - para trabalhadores nomeados

(2) - para trabalhadores em CTFP

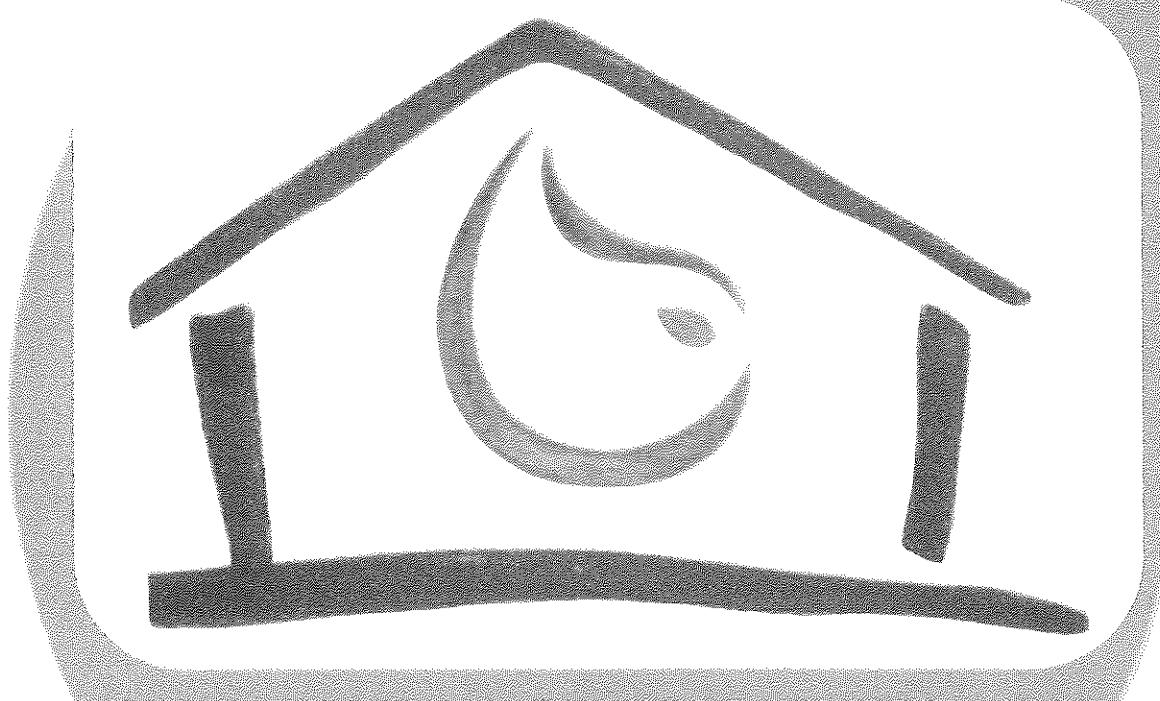


# **INSTITUTO PORTUGUÊS DO SANGUE, I.P.**

**Actividade em 2009**



# **INSTITUTO PORTUGUÊS DO SANGUE, I.P.**



**Unidades de sangue colhidas  
Separação das unidades de sangue em componentes  
Técnicas laboratoriais executadas para o estudo e controle de  
qualidade das unidades de sangue  
Fornecimento de produtos sanguíneos e apoio laboratorial aos  
estabelecimentos hospitalares**

**FONTES:**

**SERVIÇO DE INFORMÁTICA, IPS, I.P.  
I.N.E., ESTIMATIVAS DA POPULAÇÃO, 2008**

## **OS DADORES QUE SE DIRIGIRAM AO IPS, I.P. E AS COLHEITAS DE SANGUE EFECTUADAS PELO IPS, I.P. EM 2009**

### **Os dadores:**

	CRSP	CRSC	CRSL	IPS, I.P.
<i>inscritos</i>	113623	119351	105738	338712
<i>aprov. após ex. médico</i>	82090	88442	77579	248111
<i>novos</i>	21742	22710	22258	66710
<i>p<sup>a</sup> d<sup>a</sup>d<sup>v</sup>a de aférese</i>	2157	57	654	2868

em 2009 o IPS,I.P. inscreveu mais 8,45% dadores  
do que em 2008

### **O número de unidades colhidas:**

	CRSP	CRSC	CRSL	IPS, I.P.
<i>de sangue total</i>	80117	88390	77053	245560
<i>de aférese</i>	1949	52	526	2527
<i>em Brigadas Móveis</i>	65241	79579	58801	203621
<i>em Posto Fixo</i>	12188	3202	15976	31366
<i>em Posto Móvel</i>	4661	5661	2802	13124
<i>Nº de Brigadas Móveis realizadas</i>	1249	1665	2164	5078

em 2009 o IPS,I.P. colheu mais 8,96% de unidades de sangue  
do que em 2008

### **As unidades colhidas para transfusão autóloga:**

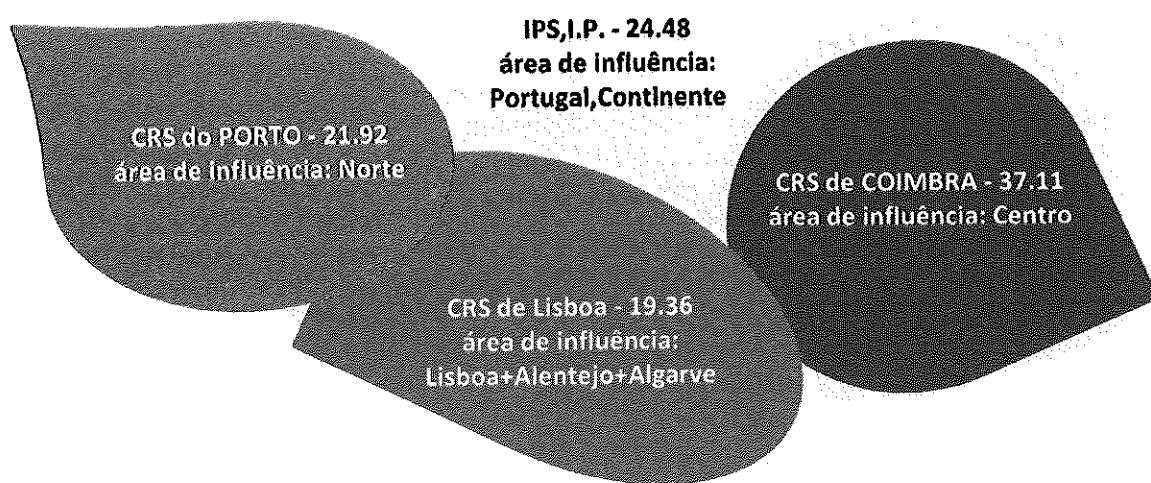
	CRSP	CRSC	CRSL	IPS, I.P.
<i>totais</i>	24	-	-	24

## OS DADORES QUE SE DIRIGIRAM AO IPS, I.P. E AS COLHEITAS DE SANGUE EFECTUADAS PELO IPS, I.P. EM 2009

### Outros indicadores de actividade do IPS, I.P.:

	CRSP	CRSC	CRSL	IPS, I.P.
-Unidades colhidas/Dadores Inscritos, em %	72.24	74.10	73.36	73.25
-Novos Dadores/Dadores Inscritos, em %	19.13	19.02	21.05	19.69
-Dadores Inscritos em Brigada Móvel/Dadores Inscritos, em %	78.93	89.44	77.03	82.04
-Unidades colhidas em Brigada Móvel/Unidades colhidas, em %	79.47	89.47	75.79	82.06
-Unidades colhidas em Brigada Móvel/Dadores Inscritos em Brigada Móvel, em %	72.74	74.54	72.18	73.27
-Nº de Dadores sangrados por Brigada Móvel	52.23	47.79	27.17	40.09
-Nº de Médicos presentes por Brigada Móvel	1.84	1.44	1.05	1.37
-Nº de Enfermeiros presentes por Brigada Móvel	4.25	2.80	2.05	2.84
-Nº de Outros Profissionais presentes por Brigada Móvel	4.14	2.61	2.72	3.03
-Dadores Inscritos em Posto Fixo/Dadores inscritos, em %	14.44	3.88	20.59	12.30
-Unidades colhidas em Posto Fixo/Unidades colhidas, em %	14.84	3.62	21.60	12.64
-Unidades colhidas em Posto Fixo/Dadores Inscritos em Posto Fixo, em %	74.28	69.03	77.43	75.26
-Dadores Inscritos em Posto Móvel/Dadores Inscritos, em %	6.24	6.67	3.45	5.65
-Unidades colhidas em Posto Móvel/Unidades colhidas, em %	5.67	6.40	3.61	5.29
-Unidades colhidas em Posto Móvel/Dadores Inscritos em Posto Móvel, em %	61.93	71.10	76.78	68.57

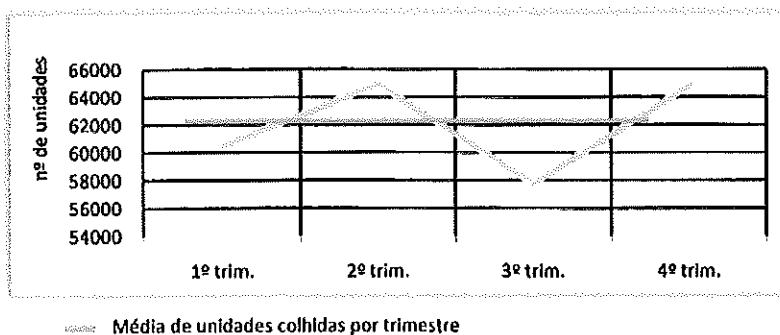
### Índice de unidades de sangue colhidas, por 1000 habitantes, por NUTS 1 e 2:



2.

## OS DADORES QUE SE DIRIGIRAM AO IPS, I.P. E AS COLHEITAS DE SANGUE EFECTUADAS PELO IPS, I.P. EM 2009

### Nº de unidades colhidas por trimestre:



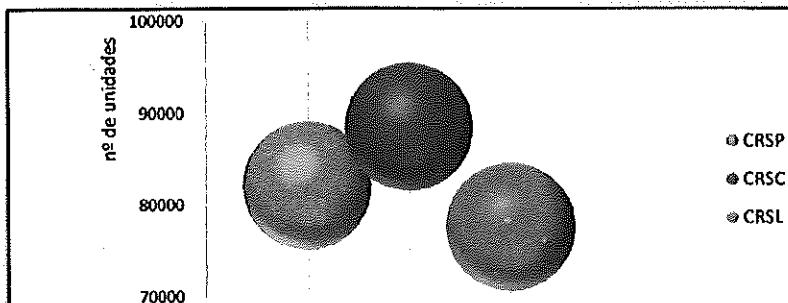
Nº médio de unidades colhidas por trimestre: 62027,80

Desvio padrão: 3039,11

Nº de unidades colhidas por trimestre:

1º trim.	60525
2º trim.	64974
3º trim.	57773
4º trim.	64839

### Nº de unidades colhidas por CRS:



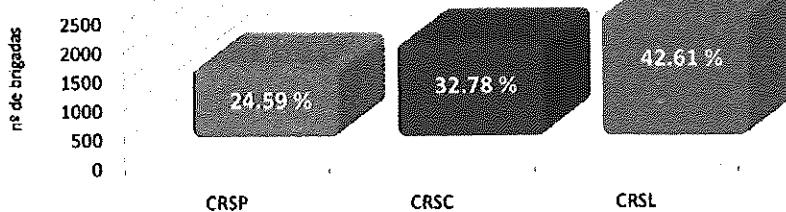
% de unidades colhidas por CRS:

CRS do Porto:	33,08
CRS de Coimbra:	35,64
CRS de Lisboa:	31,26

### % de unidades colhidas por tipo de colheita:

	CRSP	CRSC	CRSL	IPS, I.P.
de sangue total	97,59%	99,94%	99,32%	98,97%
de aférese	2,37%	0,05%	0,67%	1,08%

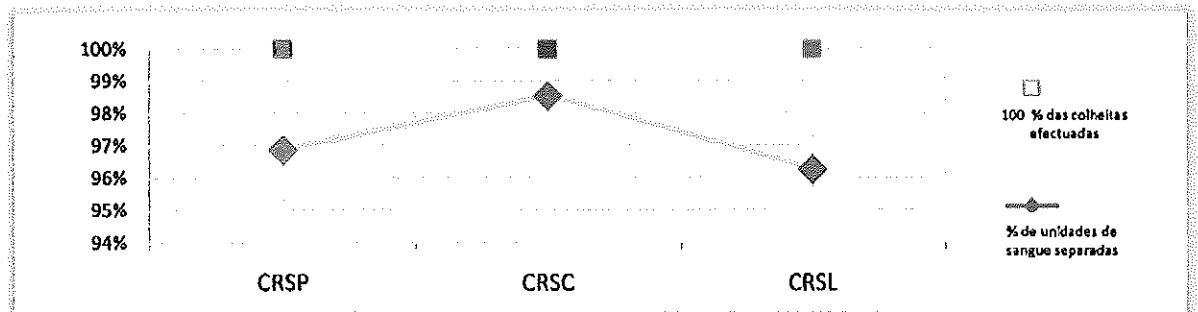
### % de Brigadas Móveis realizadas por CRS:



3.

## OS PRODUTOS OBTIDOS PELO IPS, I.P. EM 2009, A PARTIR DA SEPARAÇÃO DE UNIDADES DE SANGUE

**A % de separação de unidades de sangue total em componentes, efectuada pelos Centros Regionais de Sangue:**



O IPS, I.P. separou 97.19 % das unidades de sangue total colhidas, em 2009

**Os produtos obtidos a partir de unidades de sangue total:**

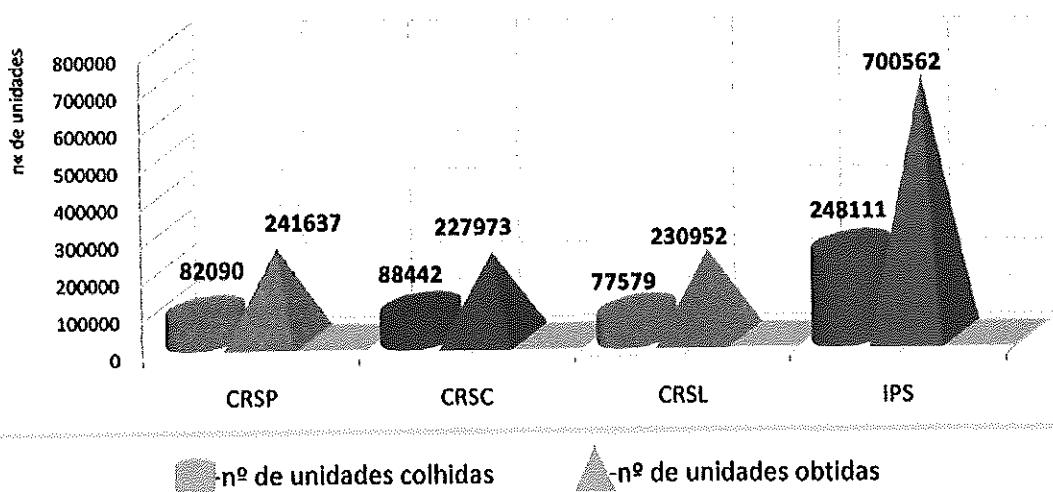
	CRSP	CRSC	CRSL	IPS, I.P.
ST	2598	1302	2999	6899
CE	263	38190	8003	46456
CEB	77284	48898	66052	192234
CPB	1293	48602	-	49895
CB	75991	-	66050	142041
CPP	3504	3811	10935	18250
PFC	77574	68	72037	149652
PSC	-	-	2017	2017
PP	-	87020	-	87020
CRIOD	-	-	2017	2017

## OS PRODUTOS OBTIDOS PELO IPS, I.P. EM 2009, A PARTIR DA SEPARAÇÃO DE UNIDADES DE SANGUE

**Os produtos obtidos a partir de unidades colhidas por aférese:**

	CRSP	CRSC	CRSL	IPS, I.P.
CEA	582	-	283	865
CUP	2078	82	559	2719
PFA	497	-	-	497

**Comparação entre o número de unidades colhidas e o número de produtos obtidos, no IPS, I.P. e por CRS, em 2009:**



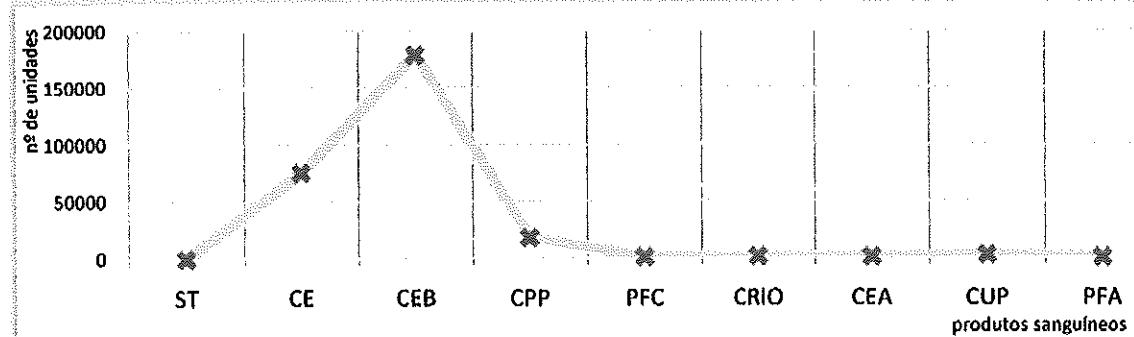
**A relação entre o número de produtos obtidos por unidade de sangue colhida , em 2009:**



5.

## OS PRODUTOS SANGUÍNEOS FORNECIDOS A DIVERSAS INSTITUIÇÕES PELO IPS, I.P., EM 2009

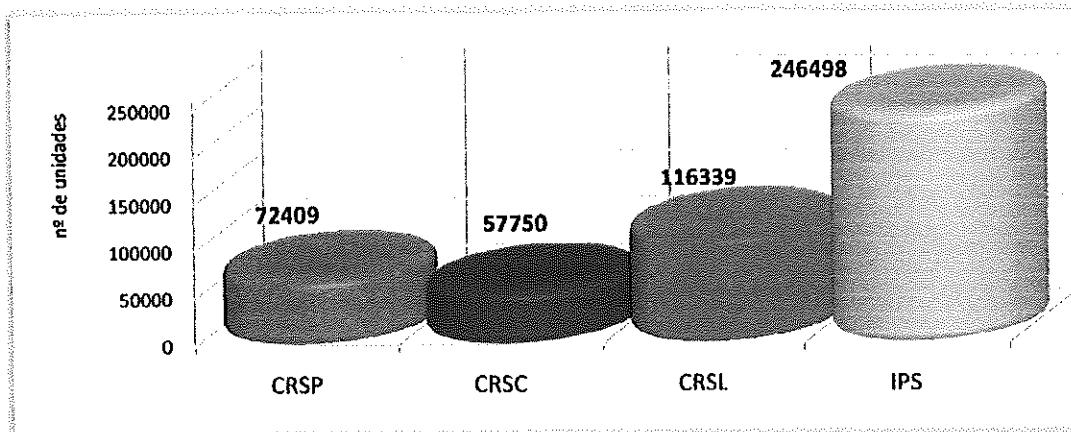
Os produtos sanguíneos fornecidos pelo IPS, I.P., por tipo de produto:



Os produtos sanguíneos fornecidos, em %:

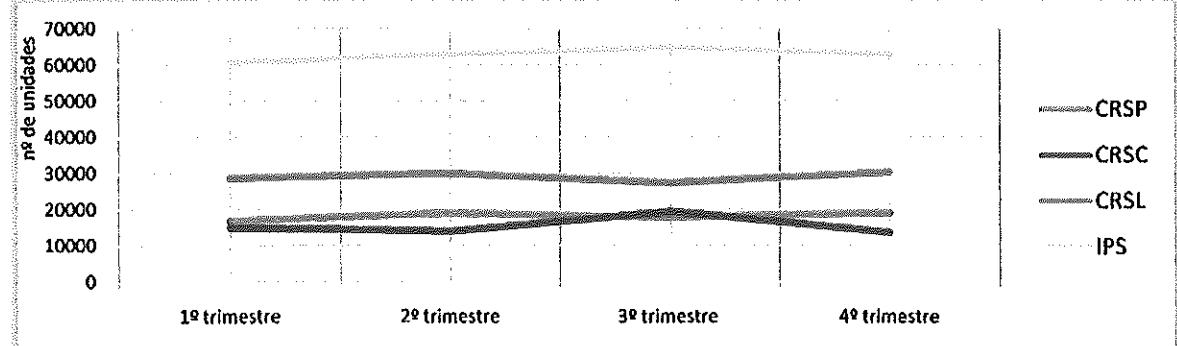
ST	-	0.0003	PFC	-	0.44
CE	-	27.09	CRIO	-	1.35
CEB	-	64.45	CEA	-	0.81
CPB	-	0.004	CUP	-	2.98
CPP	-	6.29	PFA	-	0.009

Os produtos sanguíneos fornecidos pelo IPS, I.P., por CRS:



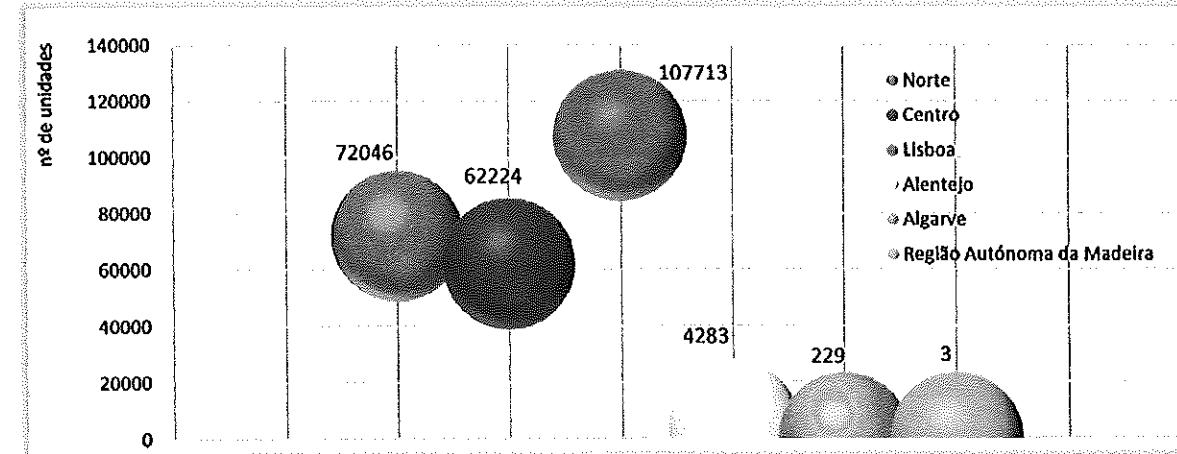
## OS PRODUTOS SANGUÍNEOS FORNECIDOS A DIVERSAS INSTITUIÇÕES PELO IPS, I.P., EM 2009

**Os produtos sanguíneos fornecidos pelo IPS, I.P., por CRS e por trimestre:**

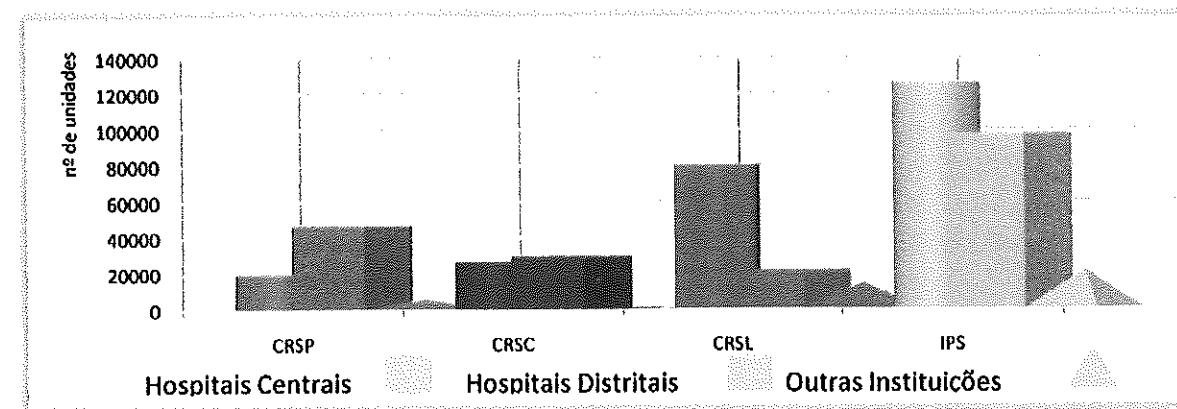


Em 2009 o IPS, I.P. forneceu mais 15,37% de produtos sanguíneos, do que em 2008

**Os produtos sanguíneos fornecidos pelo IPS, I.P., por CRS e por NUTS 2:**



**Os produtos sanguíneos fornecidos pelo IPS, I.P., por CRS e por tipo de instituição :**



7.

**INSTITUIÇÕES QUE RECEBERAM PRODUTOS SANGUÍNEOS FORNECIDOS PELO IPS, I.P.,  
EM 2009, POR NUTS 2**

Norte	ST	CE	CEA	CEB	CPP	CUP	PFC	PFA	CRIO'S	TOTAIS
BIAL	-	-	-	4	-	-	-	-	-	4
Centro Hospitalar do Alto Ave, E.P.E.	1	91	44	6375	108	86	9	21	-	6735
Unidade Hospitalar de Guimarães	-	-	-	13	-	3	-	-	-	16
Centro Hospitalar do Entre Douro e Vouga, E.P.E.	-	-	-	3	437	-	1	-	-	441
Hospital Distrital de São João da Madeira	-	-	2	11	573	3	-	-	-	589
Hospital São Miguel, Oliveira de Azeméis	-	46	50	5216	189	127	-	-	-	5628
Centro Hospitalar do Médio Ave, E.P.E.	-	-	2	7	1044	5	3	-	-	1061
Hospital Conde de São Bento, Santo Tirso	-	1	6	643	23	15	-	-	-	688
Hospital de São João de Deus, Vila Nova de Famalicão	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Centro Hospitalar do Nordeste, E.P.E.	-	7	21	2166	19	12	-	-	-	2225
Unidade Hospitalar de Bragança	-	17	4	465	-	-	-	-	-	486
Unidade Hospitalar de Macedo de Cavaleiros	-	3	13	1249	3	-	-	-	-	1268
Unidade Hospitalar de Mirandela	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Centro Hospitalar do Porto, E.P.E.	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Hospital de Crianças Maria Pia	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Hospital Geral de Santo António	-	-	-	1	-	-	-	-	-	1
Centro Hospitalar da Póvoa de Varzim Vila do Conde, E.P.E.	-	11	9	1483	20	4	-	-	-	1527
Unidade Hospitalar da Tâmega e Sousa, E.P.E.	-	28	52	5126	90	52	-	-	-	5348
Hospital Padre Américo, Penafiel	-	4	2	548	7	4	-	-	-	565
Hospital de São Gonçalo, Amarante	-	-	-	-	-	-	-	-	-	8.

**INSTITUIÇÕES QUE RECEBERAM PRODUTOS SANGUÍNEOS FORNECIDOS PELO IPS, I.P.E.,  
EM 2009, POR NUTS 2**

Norte	ST	CE	CEA	CEB	CPP	CUP	FFC	PFA	CRIO'S	TOTAIS
<b>Centro Hospitalar de Trás-os-Montes e Alto Douro, E.P.E.</b>	-	49	43	7321	225	280	-	-	-	7918
<i>Hospital de São Pedro, Vila Real</i>	-	20	26	3082	2	2	-	-	-	3132
<i>Unidade Hospitalar de Chaves</i>	-	4	14	1225	-	-	87	1	-	1331
<b>Centro Hospitalar de Lamego</b>	-	13	9	1715	18	6	204	11	-	1976
<i>Hospital Distrital de Vila Nova de Gaia</i>	-	-	-	4	-	-	-	-	-	4
<i>Hospital Distrital de Vila Nova de Gaia</i>	-	-	-	297	4	-	-	-	-	301
<b>Centro Médico Nacional, Feira</b>	-	12	2	787	9	2	13	-	-	825
<b>Clipóvoa</b>	-	-	-	2	276	2	-	10	-	290
<b>Hemovida Lda.</b>	-	-	-	3	117	-	-	-	-	120
<b>Hospital da Arribida-Gaia, SA</b>	-	-	-	3	386	8	4	-	-	401
<b>Hospital Distrital de Marco de Canaveses, Hospital de Sta. Isabel</b>	-	1	1	238	-	-	-	-	-	240
<b>Hospital Militar Regional nº 1</b>	-	7	-	214	-	-	4	-	-	225
<b>Hospital de Nossa Senhora da Conceição de Valongo</b>	-	-	-	2008	-	-	-	-	-	2035
<b>Hospital da Ordem da Trindade</b>	-	14	13	-	-	-	-	-	-	-
<b>Hospital da Preta da</b>	-	7	10	1462	74	32	-	-	-	1585
<b>Hospital de Santa Maria Maior E.P.E., Barcelos</b>	-	81	41	4343	365	108	-	-	-	4938
<b>Hospital de São João, E.P.E.</b>	-	43	56	5801	136	209	-	-	-	6245
<b>Hospital de São Marcos, Braga</b>	-	1	2	172	2	2	-	-	-	179
<b>Hospital da Trofa, SA</b>	-	15	14	3545	1433	753	-	-	-	5760
<b>IPOFG, E.P.E. do Porto</b>	-	3	5	554	-	-	-	-	-	562
<b>Laboratório Dr. Fernando Carvalho</b>	-	5	7	1516	6	6	-	-	-	1540
<b>Laboratório de Patologia Clínica Professor Ernesto de Moraes, S.A.</b>	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

9.

**INSTITUIÇÕES QUE RECEBERAM PRODUTOS SANGUÍNEOS FORNECIDOS PELO IPS, I.P.,  
EM 2009, POR NUTS 2**

Norte	Norte										CRIOS	TOTALS
	ST	CE	CEA	CEB	CPP	CUP	PFC	PFA	CRIOS			
Sub Região de Saúde do Porto	-	-	-	7	-	-	-	-	-	7	-	
Unidade Local de Saúde de Matosinhos, E.P.E.	-	35	28	5433	201	148	2	-	-	5847	-	
Centro	ST	CE	CEA	CEB	CPP	CUP	PFC	PFA	CRIOS	TOTALS		
Casa de Saúde Coimbra	-	43	-	41	-	-	16	-	-	100		
Casa de Saúde de Santa Filomena-SANFIL	-	190	-	245	1	-	3	-	-	439		
Centro Cirúrgico de Coimbra-INTERCIR	-	64	-	91	-	-	5	-	-	160		
Centro Hospitalar de Coimbra, E.P.E.	-	3827	-	5230	807	14	-	-	-	9878		
Centro Hospitalar da Cova da Beira, E.P.E.	-	1365	-	1605	109	2	-	-	-	3081		
Centro Hospitalar Oeste Norte, E.P.E.	-	1301	-	1539	158	8	-	-	-	3006		
Hospital Distrital das Caldas da Rainha	-	1356	5	2493	187	1	-	-	-	4122		
Centro Hospitalar de Torres Vedras	-	26	-	41	-	-	-	-	-	67		
Clínica da CUF, Torres Vedras - Hemovida Lda	-	78	-	91	-	-	12	-	-	181		
Clínica de Montes Claros	-	136	-	144	-	-	2	-	-	282		
Fundação Aurelio Amaro Diniz	-	2	-	-	-	-	-	-	-	2		
GPSAÚDE- Clínica, Coimbra	-	17	-	22	-	-	-	-	-	39		
Hospital do Arcebispo João Crisóstomo, Cantanhede	-	70	-	95	-	-	-	-	-	165		
Hospital de Avelar-Fundação Nossa Senhora da Guia	-	332	-	453	-	-	-	-	-	785		
Hospital Distrital de Águeda	-	838	-	1110	18	-	-	-	-	1966		
Hospital Distrital da Figueira da Foz E.P.E.	-	368	-	422	-	-	-	-	-	790		
Hospital Distrital de Pombal	-	1	1	279	-	-	-	-	-	281		
Hospital Dr. Francisco Zagalo, Ovar	-	2822	-	3543	143	2	-	-	-	6510		
Hospital Infante D. Pedro E.P.E., Aveiro	-	26	-	25	-	-	-	-	-	51		
Hospital de José Luciano de Castro, Anadia	-	-	-	-	-	-	-	-	-	10.		

**INSTITUIÇÕES QUE RECEBERAM PRODUTOS SANGUÍNEOS FORNECIDOS PELO IPS, I.P.,  
EM 2009, POR NUTS 2**

Centro	ST	CE	CEA	CEB	CPP	CUP	PFC	PFA	CRIOs	TOTAIS
Hospital da Misericórdia da Mealhada	-	21	-	31	-	-	-	-	-	52
Hospital de Santo André E.P.E., Leiria	-	2532	-	3596	107	2	-	-	-	6237
Hospital de São Teotónio E.P.E., Viseu	-	815	-	1132	5	1	-	-	-	1953
Hospitais da Universidade de Coimbra, E.P.E.	-	4688	-	6337	936	20	-	-	-	11981
IPOFG, E.P.E. de Coimbra	-	1260	-	1599	195	1	-	-	-	3055
Sub-Região de Saúde de Aveiro	-	-	-	2	-	-	-	-	-	2
Unidade Local de Saúde do Castelo Branco E.P.E.	-	1335	-	1860	242	1	-	-	-	3438
Hospital Arnaldo Lusitano, Castelo Branco	-	1402	-	2158	41	-	-	-	-	3601
Unidade Local de Saúde da Guarda, E.P.E.	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Hospital Sousa Martins, Guarda	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Lisboa	ST	CE	CEA	CEB	CPP	CUP	PFC	PFA	CRIOs	TOTAIS
ADM	-	3	-	19	-	-	-	-	-	22
APL - Obras Sociais	-	-	-	1	-	-	-	-	-	1
ARS de Lisboa e Vale do Tejo, I.P.-ACES Almada	-	-	1	-	19	-	-	-	-	20
ARS de Lisboa e Vale do Tejo, I.P.-ACES Seixal Sesimbra	-	-	-	-	7	-	-	-	-	7
ARS de Setúbal	-	-	7	-	16	-	-	-	-	23
British Hospital Lisbon XXI	-	259	-	430	16	-	-	-	53	758
Centro de Hemodialise do Lumiar, Lda.	-	-	1	-	5	-	-	-	-	6
Centro Hospitalar do Barreiro Montijo, E.P.E.	-	132	-	274	2	-	34	-	-	442
Hospital Distrital do Montijo	-	484	-	881	11	-	-	-	-	1396
Hospital de Nossa Senhora do Rosário	-	1718	2	2465	37	-	-	-	40	4262
Centro Hospitalar de Cascais-Condes de Castro Guimarães	-	-	-	-	-	-	-	-	-	11

**INSTITUIÇÕES QUE RECEBERAM PRODUTOS SANGUÍNEOS FORNECIDOS PELO IPSI.P.,  
EM 2009, POR NUTS 2**

Lisboa	ST	CE	CEA	CEB	CPP	CUP	PFC	PFA	CRIOS	TOTAIS
Centro Hospitalar de Lisboa Central, E.P.E.	-	60	-	370	73	24	-	-	-	527
Hospital de Dona Estefânia	-	1176	-	1987	257	2	-	-	-	3422
Hospital de Santa Marta	-	2606	18	4225	1561	76	-	-	-	8485
Centro Hospitalar de Lisboa Norte, E.P.E.	-	1354	-	1800	53	-	41	-	-	3248
Hospital Pulido Valente	-	11176	232	12624	3412	318	-	-	-	27762
Hospital de Santa Maria	-	1319	-	2384	236	5	-	-	15	3959
Centro Hospitalar de Lisboa Ocidental, E.P.E.	-	1766	1	3554	488	8	142	-	121	6080
Hospital Egas Moniz	-	1820	4	3619	961	5	28	-	43	6480
Hospital de Santo Cruz	-	188	-	350	20	-	-	-	-	558
Hospital de São Francisco Xavier	-	-	-	-	-	-	-	-	-	8
Centro Hospitalar de Setúbal, E.P.E.	-	-	-	-	-	-	-	-	-	13
Hospital de São Bernardo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1
Centro Médico Nacional	-	-	-	-	-	-	-	-	-	10
Centro Médico Nacional-Amadora	-	-	2	-	11	-	-	-	-	4
Centro Médico Nacional-Hospital da CUF	-	-	-	-	1	-	-	-	-	2
Centro Médico Nacional-Restelo	-	-	2	-	8	-	-	-	-	41
Clinica de Doenças Renais Lda.-ABRANDIAL	-	-	-	-	4	-	-	-	-	17
Clinica de Hemodiálise da Amadora/Sintra SA	-	-	-	-	2	-	-	-	-	1021
Clinica UNIMED, Cascais - Hemovida Lda.	-	13	-	28	-	-	-	-	-	2
CUSA-Clinica de Santo António SA	-	353	-	643	8	-	-	-	-	41
Embajada de Angola	-	-	-	-	2	-	-	-	-	2

12.

**INSTITUIÇÕES QUE RECEBERAM PRODUTOS SANGUÍNEOS FORNECIDOS PELO IPS, I.P.,  
EM 2009, POR NUTS 2**

**Lisboa**

	ST	CE	CEA	CEB	CPP	CUP	PFC	PFA	CRIOs	TOTAIS
Hospital da Cruz Vermelha	-	557	-	1356	112	1	118	-	21	2165
Hospital da CUF Descobertas	-	444	1	1062	31	-	-	-	18	1556
Hospital da CUF Infante Santo	-	796	2	1536	96	-	-	-	40	2470
Hospital Curry Cabral, E.P.E.	-	3328	2	4979	611	-	-	-	99	9019
Hospital Garcia da Orta, E.P.E.	-	1008	1	1384	152	1	-	-	2546	
Hospital dos Lusíadas - Hemovida Lda.	-	514	-	674	44	-	-	-	65	1297
Hospital da Luz - Hemovida Lda.	-	676	-	1035	65	-	-	-	113	1889
Hospital Militar Principal	-	714	-	1362	50	-	-	-	20	2146
Hospital da Ordem Terceira	-	112	-	278	2	-	-	-	392	
Hospital Ortopédico de Sant'Ana - Hemovida Lda.	-	34	-	9	-	-	2	-	8	53
Hospital Particular de Almada Lda.	-	-	-	8	-	-	-	-	-	8
Hospital Particular de Lisboa	-	4	-	10	2	-	-	-	-	16
Hospital Particular - Hemovida Lda.	-	183	-	244	7	-	-	-	-	438
Hospital Professor Dr. Fernando da Fonseca, E.P.E.	-	1168	1	2302	169	6	-	-	28	3674
Hospital Reynaldo dos Santos, Vila Franca de Xira	-	105	-	215	12	-	-	-	-	332
Hospital dos SAMs	-	528	-	991	58	1	-	-	-	1578
Hospital dos SAMs - Unidade de Diálise	-	1	-	5	-	-	-	-	-	6
Hospitais Portugueses SA	-	96	2	114	-	-	-	-	-	212
Infarmed	-	-	-	-	-	-	12	-	-	12
IPOFG, E.P.E. de Lisboa	-	2174	19	3048	2471	53	-	-	-	7765
Instituto Português de Reumatologia	-	-	-	2	-	-	-	-	-	2
Maternidade Dr. Alfredo da Costa	-	169	2	629	36	19	129	-	143	1127

13.

**INSTITUIÇÕES QUE RECEBERAM PRODUTOS SANGUÍNEOS FORNECIDOS PELO IPS,I.P.,  
EM 2009, POR NUTS 2**

**Lisboa**

	ST	CE	CEA	CEB	CPP	CUP	PFC	PFA	CRIO'S	TOTAIS
Nefroclínica-Centro de Hemodiálise do Estoril	-	1	-	1	-	-	-	-	-	2
Nefroclínica-Centro de Hemodiálise de Linda-a-Velha	-	2	-	3	-	-	-	-	-	5
Prisão Hospital São João de Deus, Caxias	-	6	-	19	1	-	-	-	-	26
Sociedade Portuguesa de Diálise SA	-	-	-	3	-	-	-	-	-	3
Sociedade Portuguesa de Diálise SA-Hospital da Cruz Vermelha	-	4	-	8	-	-	-	-	-	12
Sub-Região de Saúde de Lisboa	-	91	-	310	-	-	-	-	-	401

**Alentejo**

	ST	CE	CEA	CEB	CPP	CUP	PFC	PFA	CRIO'S	TOTAIS
Hospital Distrital de Santarém, E.P.E.	-	1582	2	2152	160	-	-	-	-	3917
Hospital Espírito Santo E.P.E., Évora	-	14	-	37	1	-	-	-	-	52
Hospital do Litoral Alentejano, E.P.E., Santiago do Cacém	-	14	-	18	16	-	-	-	-	56
Unidade Local de Saúde do Baixo Alentejo, E.P.E.	-	84	-	74	12	-	-	-	-	221
Hospital José Joaquim Fernandes, Beja	-	1	-	9	2	-	-	-	-	12
Unidade Local de Saúde do Norte Alentejo, E.P.E.	-	5	-	15	5	-	-	-	-	25
Hospital Dr. José Maria Grande - Portalegre	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Hospital Santo Luzia de Elvas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

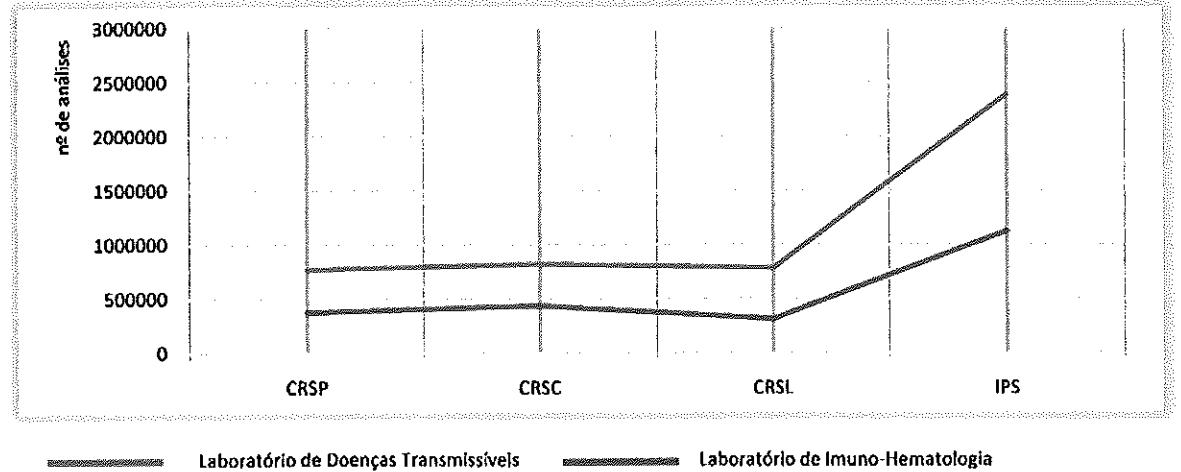
**Algarve**

	ST	CE	CEA	CEB	CPP	CUP	PFC	PFA	CRIO'S	TOTAIS
Centro Hospitalar do Barlavento Algarvio E.P.E.	-	12	-	40	3	-	-	-	-	55
Hospital de Faro, E.P.E.	-	78	-	94	2	-	-	-	-	174
Região Autónoma da Madeira	ST	CE	CEA	CEB	CPP	CUP	PFC	PFA	CRIO'S	TOTAIS
Serviço de Saúde da Região Autónoma da Madeira, E.P.E.	-	-	-	3	-	-	-	-	-	3

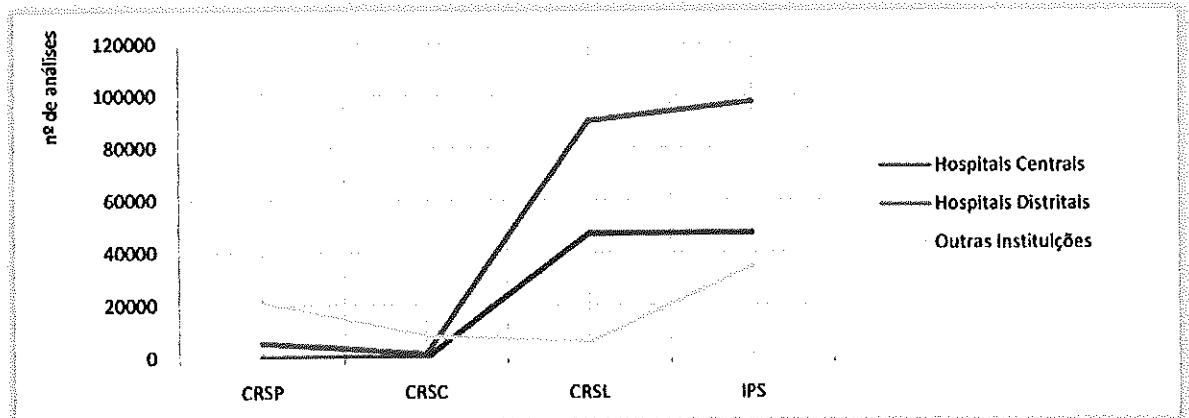
14.

## AS ANÁLISES EFECTUADAS EM UNIDADES DE SANGUE PELO IPS, I.P., E M 2009

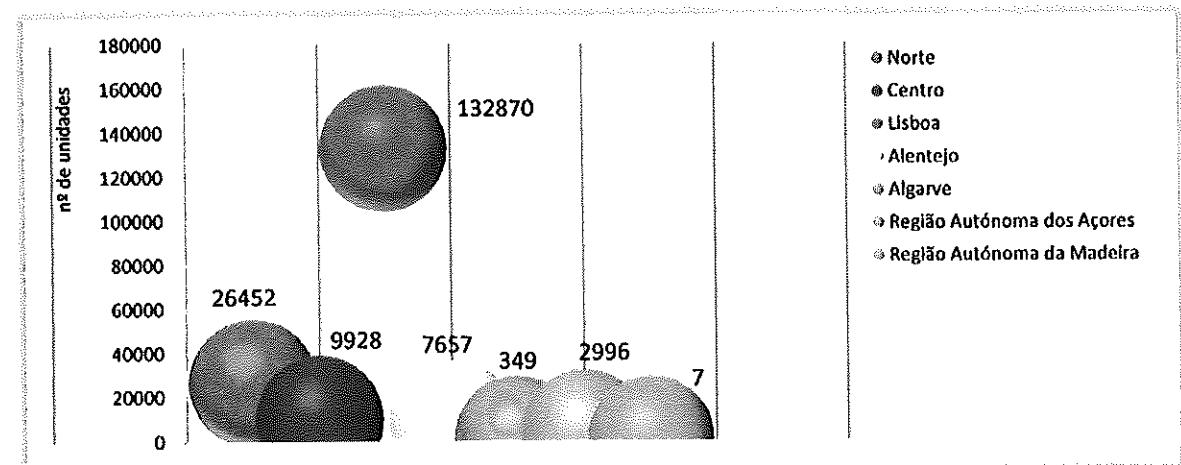
### Nº de análises laboratoriais efectuadas por CRS e laboratório:



### Nº de análises laboratoriais efectuadas pelo IPS, IP, por CRS e tipo de instituições:



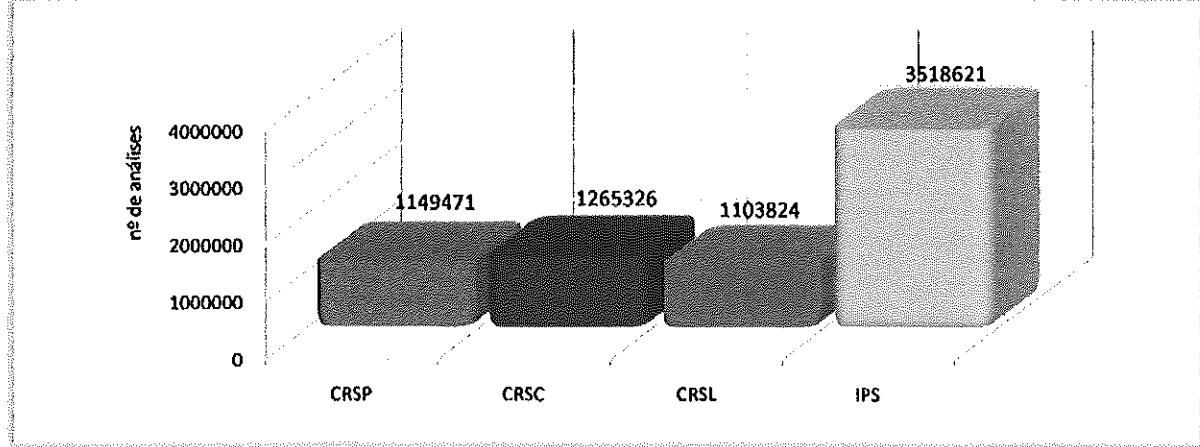
### O número de análises laboratoriais efectuadas, por NUTS 2 :



15.

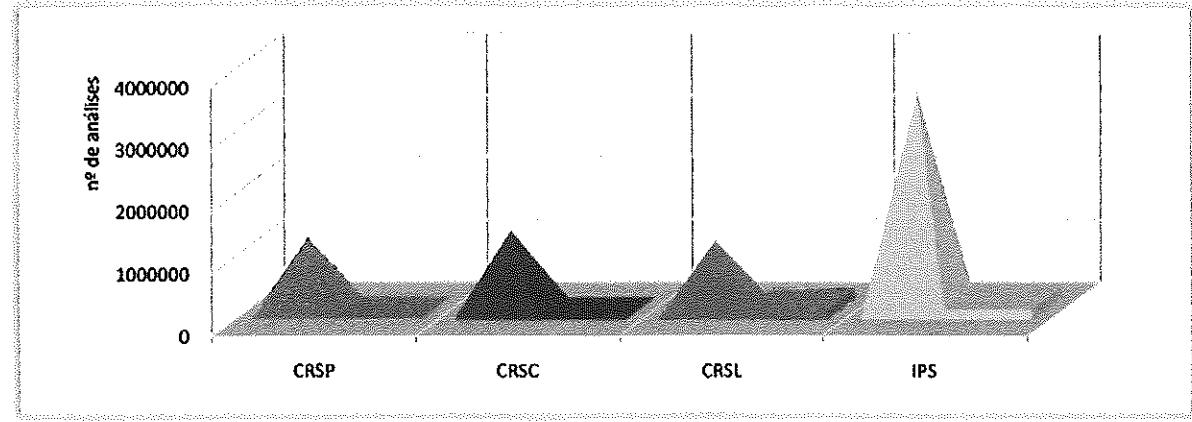
## AS ANÁLISES EFECTUADAS EM UNIDADES DE SANGUE PELO IPS, I.P., E M 2009

Nº total de análises laboratoriais efectuadas por CRS:



em 2009 o IPS,I.P. efectuou mais 12,08% de análises laboratoriais em unidades de sangue do que em 2008

Nº de análises laboratoriais efectuadas para diversas instituições, em comparação com o nº total de análises efectuadas, por CRS:



em 2009 o IPS,I.P. efectuou mais 13.51% de análises laboratoriais em unidades de sangue para diferentes instituições do que em 2008

**ANÁLISES LABORATORIAIS EFECTUADAS PELO IPS, I.P., PARA  
DIVERSAS INSTITUIÇÕES EM 2009, POR NUTS 2**

**Norte**

	<b>Nº de análises</b>
Biosckin Molecular and Cell Therapies, S.A.	3358
<b>Centro Hospitalar do Alto Ave, E.P.E.</b>	
<i>Unidade Hospitalar de Fafe</i>	29
<i>Unidade Hospitalar de Guimarães</i>	1353
<b>Centro Hospitalar do Alto Minho, E.P.E.</b>	180
<b>Centro Hospitalar de Entre Douro e Vouga, E.P.E.</b>	
<i>Hospital Distrital de São João da Madeira</i>	5
<b>Centro Hospitalar do Nordeste, E.P.E.</b>	
<i>Unidade Hospitalar de Bragança</i>	157
<i>Unidade Hospitalar de Macedo de Cavaleiros</i>	3
<i>Unidade Hospitalar de Mirandela</i>	121
<b>Centro Hospitalar da Póvoa de Varzim Vila do Conde, E.P.E.</b>	
<i>Unidade Hospitalar da Póvoa de Varzim</i>	29
<b>Centro Hospitalar do Tâmega e Sousa, E.P.E.</b>	
<i>Hospital Padre Américo, Penafiel</i>	694
<b>Centro Hospitalar de Trás-os-Montes e Alto Douro, E.P.E.</b>	
<i>Unidade Hospitalar de Lamego</i>	4
<b>Centro Hospitalar de Vila Nova de Gaia-Espinho, E.P.E.</b>	
<i>Hospital Distrital de Vila Nova de Gaia</i>	28
<b>Endoclab, Laboratório de Endocrinologia e Patologia Clínica, S.A.</b>	14
<b>Estabelecimento Prisional de Paços de Ferreira</b>	7
<b>Hospital de São Marcos, Braga</b>	1
<b>Instituto Europeu de Biomedicina, S.A.</b>	17148
<b>IPOFG, E.P.E. do Porto</b>	61
<b>Laboratório de Análises Clínicas Dr. Carlos Silva Torres</b>	195
<b>Laboratório de Análises Clínicas Joaquim J. Nunes Oliveira &amp; Cª, S.A.</b>	12
<b>Laboratório de Análises Clínicas Dra. Mª da Conceição Pinto dos Santos, S.A.</b>	2
<b>Laboratório de Análises Clínicas Maria de Lourdes Beja, S.A.</b>	4
<b>Laboratório de Análises Clínicas de Marla de la Salete &amp; Irmão, Lda.</b>	2
<b>Laboratório de Análises Clínicas Santos Montelro, Lda.</b>	19
<b>Laboratório de Análises Clínicas Soares &amp; Reis</b>	2
<b>Laboratório de Patologia Clínica Professor Ernesto de Moraes, S.A.</b>	32
<b>Unidade Local de Saúde de Matosinhos, E.P.E.</b>	2983
<b>Yield Saúde, S.A.- LabFafe, Laboratório de Análises Clínicas</b>	9

**Centro**

	<b>Nº de análises</b>
<b>Casa de Saúde Coimbra</b>	629
<b>Casa de Saúde de Santa Filomena-SANFIL</b>	2799
<b>Centro Cirúrgico de Coimbra-INTERCIR</b>	1263
<b>Centro de Hemodiálise de Torres Vedras Lda.-TORDIAL</b>	4

**ANÁLISES LABORATORIAIS EFECTUADAS PELO IPS, I.P., PARA  
DIVERSAS INSTITUIÇÕES EM 2009, POR NUTS 2**

**Centro**

	<u>Nº de análises</u>
Centro Hospitalar de Coimbra, E.P.E.	4
Centro Hospitalar da Cova da Beira, E.P.E.	1330
Centro Hospitalar do Médio Tejo, E.P.E. <i>Hospital Dr. Manoel Constâncio, Abrantes</i>	10
Centro Hospitalar Oeste Norte, E.P.E. <i>Hospital Distrital das Caldas da Rainha</i>	4
Centro Hospitalar de Torres Vedras	64
Clínica de Montes Claros	1543
Fundação Auréllo Amaro Diniz	654
GPSAÚDE- Clínica de Coimbra, S.A.	9
Hospital do Arcebispo João Crisóstomo, Cantanhede	77
Hospital de Avelar-Fundação Nossa Senhora da Guia	352
Hospital Distrital de Águeda	5
Hospital Distrital da Figueira da Foz E.P.E.	1
Hospital Dr. Francisco Zagalo, Ovar	2
Hospital de José Luciano de Castro, Anadia	103
Hospital da Misericórdia da Mealhada	1043
Hospital de Santo André E.P.E., Leiria	13
Laboratório Aeminium Lda., Análises Clínicas, Coimbra	3
Laboratório de Análises Clínicas Dra. Elisabete Cavadas, Cantanhede	8
Laboratório Cruz de Celas, Lda. - Coimbralab, Coimbra	2
Laboratório de Análises Clínicas de Sátão de Rodrigues & Saralva, S.A.	2
Laboratório de Análises Clínicas de Sela - Sejalab, S.A.	3
Unidade Local de Saúde da Guarda, E.P.E. <i>Hospital Sousa Martins, Guarda</i>	1

**Lisboa**

	<u>Nº de análises</u>
ADM	50
APL - Obras Sociais	3
ARS de Lisboa e Vale do Tejo, I.P.-ACES Almada	52
ARS de Lisboa e Vale do Tejo, I.P.-ACES Seixal Sesimbra	21
British Hospital Lisbon XXI	14
Centro de Hemodialise do Lumiar, Lda.	14
Centro Hospitalar do Barreiro Montijo, E.P.E. <i>Hospital Distrital do Montijo</i>	5
<i>Hospital de Nossa Senhora do Rosário</i>	40761
Centro Hospitalar de Cascais-Condes de Castro Guimarães	341
Centro Hospitalar de Lisboa Central, E.P.E. <i>Hospital de Dona Estefânia</i>	10109
<i>Hospital de São José</i>	30884

18.

**ANÁLISES LABORATORIAIS EFECTUADAS PELO IPS, I.P., PARA  
DIVERSAS INSTITUIÇÕES EM 2009, POR NUTS 2**

**Lisboa**

	<u>Nº de análises</u>
<b>Centro Hospitalar de Lisboa Norte, E.P.E.</b>	
<i>Hospital Pulido Valente</i>	92
<i>Hospital de Santa Marla</i>	930
<b>Centro Hospitalar de Lisboa Ocidental, E.P.E.</b>	
<i>Hospital de Santa Cruz</i>	673
<i>Hospital de São Francisco Xavier</i>	61
<b>Centro Hospitalar de Setúbal, E.P.E.</b>	
<i>Hospital de São Bernardo</i>	30590
<b>Centro de Histocompatibilidade do Sul</b>	174
<b>Centro Médico Nacional</b>	16
<b>Centro Médico Nacional-Amadora</b>	37
<b>Centro Médico Nacional-Hospital da CUF</b>	3
<b>Centro Médico Nacional-Restelo</b>	32
<b>Clínica de Diagnósticos Dr Fernando Telxeira S.A.</b>	1
<b>Clínica de Diálise de Odivelas</b>	4
<b>Clínica de Doenças Renais Lda.-ABRANDIAL</b>	12
<b>Clínica de Hemodiálise da Amadora/Sintra S.A.</b>	6
<b>Clínica Médica e Diagnóstico Dr. Joaquim Chaves, S.A.</b>	59
<b>Embaixada de Angola</b>	4
<b>Hospital da Cruz Vermelha</b>	113
<b>Hospital da CUF Descobertas</b>	6
<b>Hospital da CUF Infante Santo</b>	10
<b>Hospital García da Orta, E.P.E.</b>	9558
<b>Hospital dos Lusíadas - Hemovida Lda.</b>	105
<b>Hospital da Luz - Hemovida Lda.</b>	760
<b>Hospital Ortopédico Dr. José de Almeida</b>	1
<b>Hospital Particular de Almada Lda.</b>	26
<b>Hospital Particular de Lisboa</b>	1
<b>Hospital Professor Dr. Fernando da Fonseca, E.P.E.</b>	4
<b>Hospital Reynaldo dos Santos, Vila Franca de Xira</b>	1648
<b>Hospital dos SAMS</b>	1
<b>Hospital dos SAMS - NMC-Centro Médico Nacional, SA</b>	9
<b>Infarmed</b>	12
<b>IPOFG, E.P.E. de Lisboa</b>	4219
<b>Instituto Português de Reumatologia</b>	7
<b>Labdiagnosticas, Patologistas Clínicos Associados, Lda.</b>	79
<b>Laboratório de Análises Clínicas Dr. David Santos Pinto, Lda.</b>	38
<b>Lumilab Lda., Laboratório de Análises Clínicas</b>	1
<b>Maternidade Dr. Alfredo da Costa</b>	160
<b>Nefroclínica-Centro de Hemodiálise do Estoril</b>	6

19.

**ANÁLISES LABORATORIAIS EFECTUADAS PELO IPS, I.P., PARA  
DIVERSAS INSTITUIÇÕES EM 2009, POR NUTS 2**

**Lisboa**

	<u>Nº de análises</u>
Nefroclínica-Centro de Hemodiálise de Linda-a-Velha	15
Prisão Hospital São João de Deus, Caxias	57
Sociedade Portuguesa de Diálise SA	9
Sociedade Portuguesa de Diálise SA-Hospital da Cruz Vermelha	26
Sub-Região de Saúde de Lisboa	992
Sub-Região de Saúde de Setúbal	59

**Alentejo**

	<u>Nº de análises</u>
Hospital Distrital de Santarém, E.P.E.	7561
Hospital Espírito Santo E.P.E., Évora	1
Hospital do Litoral Alentejano, E.P.E., Santiago do Cacém	11
Unidade Local de Saúde do Baixo Alentejo, E.P.E. <i>Hospital José Joaquim Fernandes, Beja</i>	84

**Algarve**

	<u>Nº de análises</u>
Centro Hospitalar do Barlavento Algarvio E.P.E.	6
Hospital de Faro, E.P.E.	343

**Região Autónoma dos Açores**

	<u>Nº de análises</u>
Hospital de Angra do Heroísmo	13
Hospital do Divino Espírito Santo	302
Hospital da Horta	2681

**Região Autónoma da Madeira**

	<u>Nº de análises</u>
Serviço de Saúde da Região Autónoma da Madeira, E.P.E.	7

